

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Resultados da Safra 684/2026

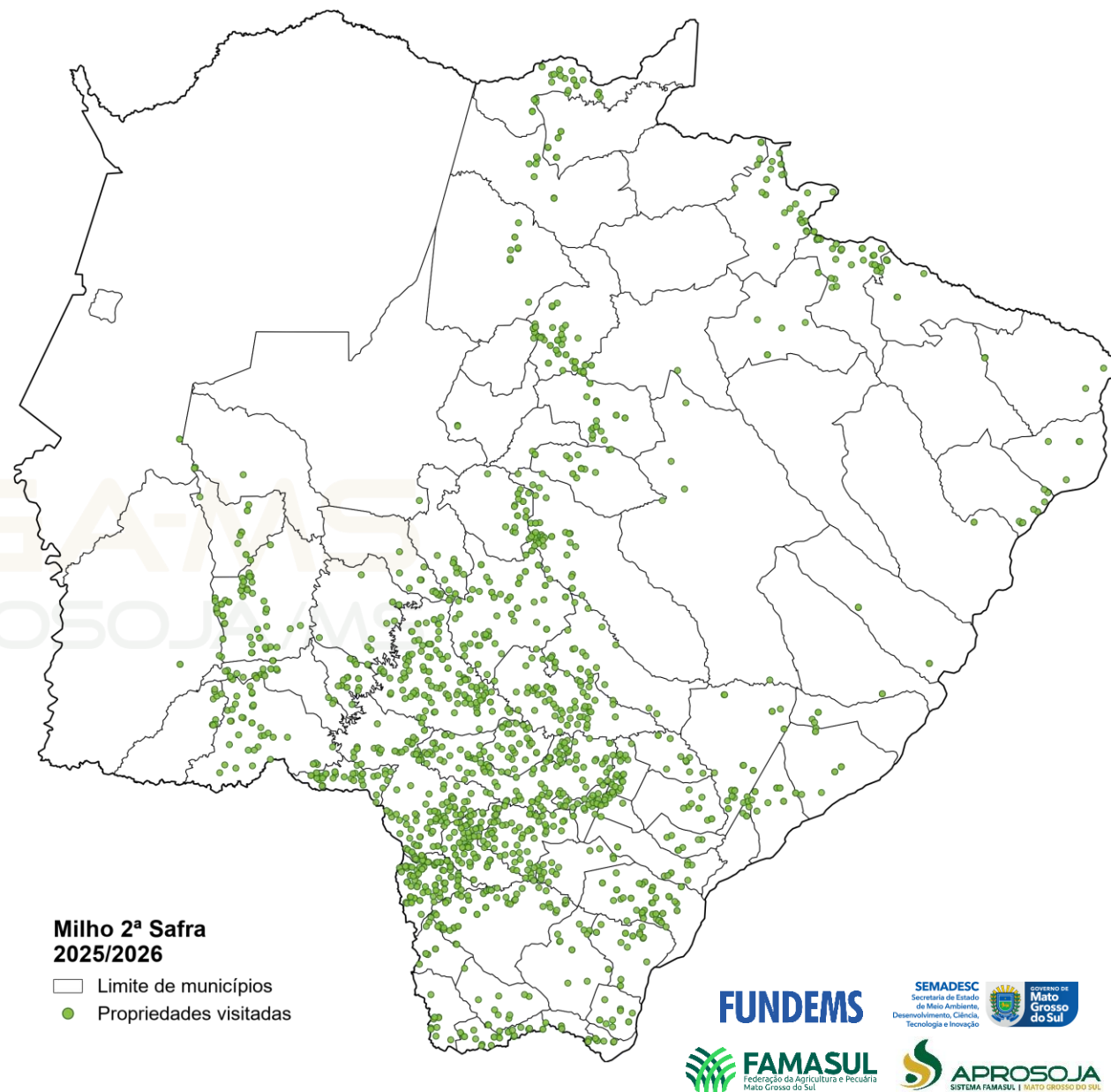
Produtividade

Milho 2ª
Safra
2025/2026

Ao longo da 2ª safra de milho 2025/2026, entre os meses de janeiro e outubro, a equipe de campo do Projeto de Sistemas de Informações Geográficas do Agronegócio de MS – (SIGA-MS) da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul – APROSOJA-MS coletou amostras em campo e realizou entrevistas junto aos produtores, Sindicatos Rurais e empresas de Assistência Técnica.

Para a coleta de dados, foram visitadas propriedades nos principais municípios produtores do estado e levantadas informações como variedades plantadas, data de semeadura, área cultivada, unidades de armazenamento de grãos, incidência de plantas daninhas, pragas, doenças, precipitação e situação geral das lavouras. Para o acompanhamento do pré-plantio, plantio, desenvolvimento e colheita foram realizadas **1.698 visitas** (Figura 01). Vale ressaltar que algumas destas propriedades foram visitadas mais de uma vez no decorrer da safra.

Figura 01 – Todas propriedades visitadas



A metodologia de produtividade do projeto SIGA/MS é baseada em uma coleta de dados de campo, na qual os técnicos avaliam todos os parâmetros técnicos em caráter amostral. A média de plantas por linha, média de sementes por planta, perdas e peso de mil grãos são avaliados e ajustes são feitos com base na umidade do grão, que influencia diretamente na produtividade por hectare. Em caráter definitivo, a produtividade informada pelo produtor sobre a área total é levada sempre em consideração. Devido à avaliação amostral não permitir se estender a toda propriedade, esse dado é valioso e considerado para este levantamento, no qual traz a certeza do que é produzido nas propriedades produtoras de grãos do estado de Mato Grosso do Sul.

Posteriormente, os dados de produtividade passam por ponderação, levando em consideração a área plantada de cada propriedade. Cada propriedade e sua área representam um percentual da produtividade do município. Além disso, a área plantada de cada município contribui para a produtividade total do estado do Mato Grosso do Sul. Esse processo garante que as propriedades e os municípios com áreas maiores tenham um impacto proporcionalmente maior na produtividade média final do município e do estado.

Além disso, é realizado um mapeamento detalhado da cobertura do solo no estado de Mato Grosso do Sul para identificar a extensão das principais culturas. O levantamento inclui o registro das coordenadas geográficas e é conduzido por uma equipe técnica que percorre extensas áreas, gerando milhares de quilômetros e pontos de GPS. Após a realização deste levantamento, ele é corroborado com imagens de satélite para finalizar o trabalho de sensoriamento remoto, resultando na determinação da área plantada no estado.

Figura 02 – Todas as propriedades com produtividade amostrada

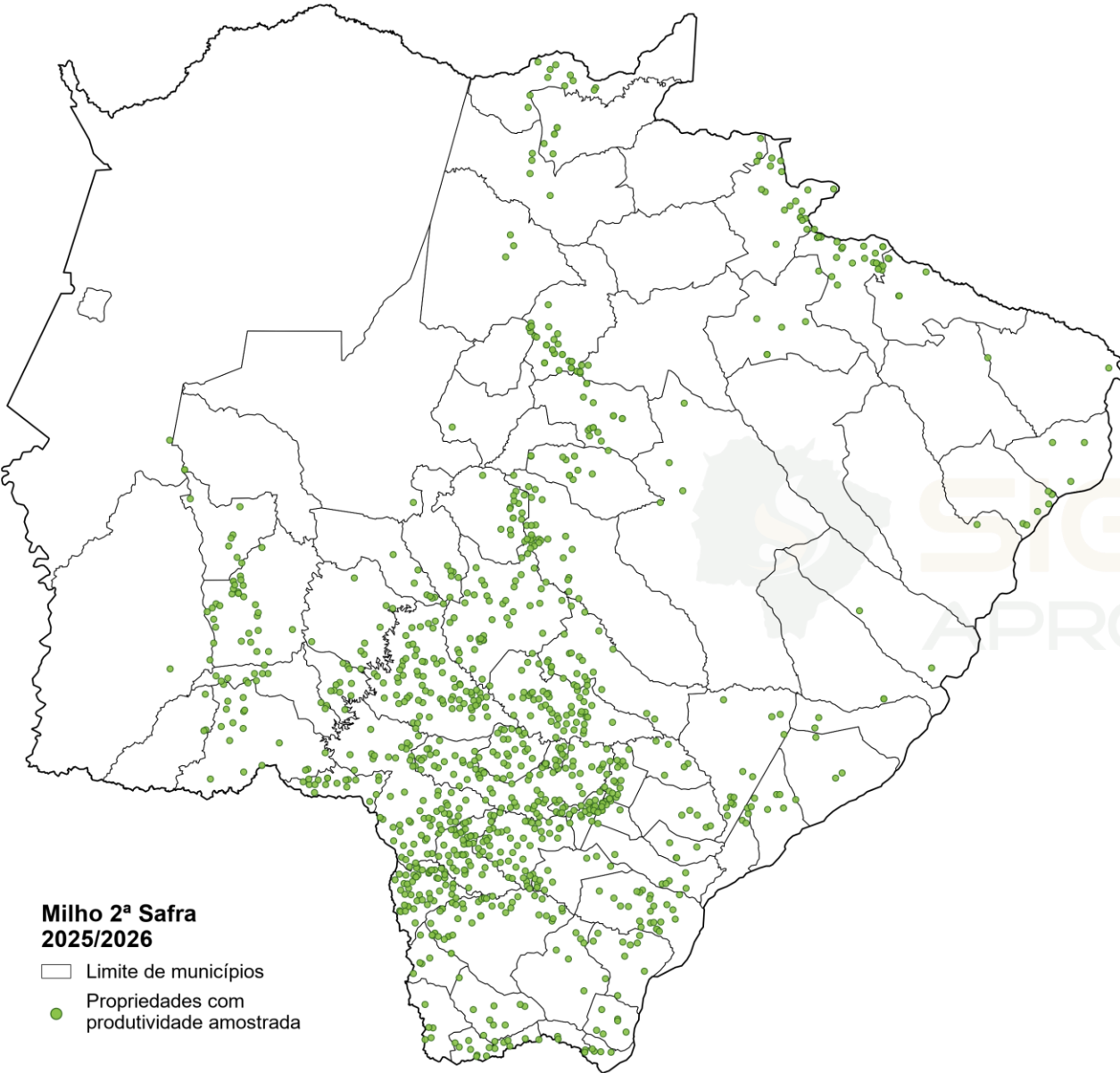
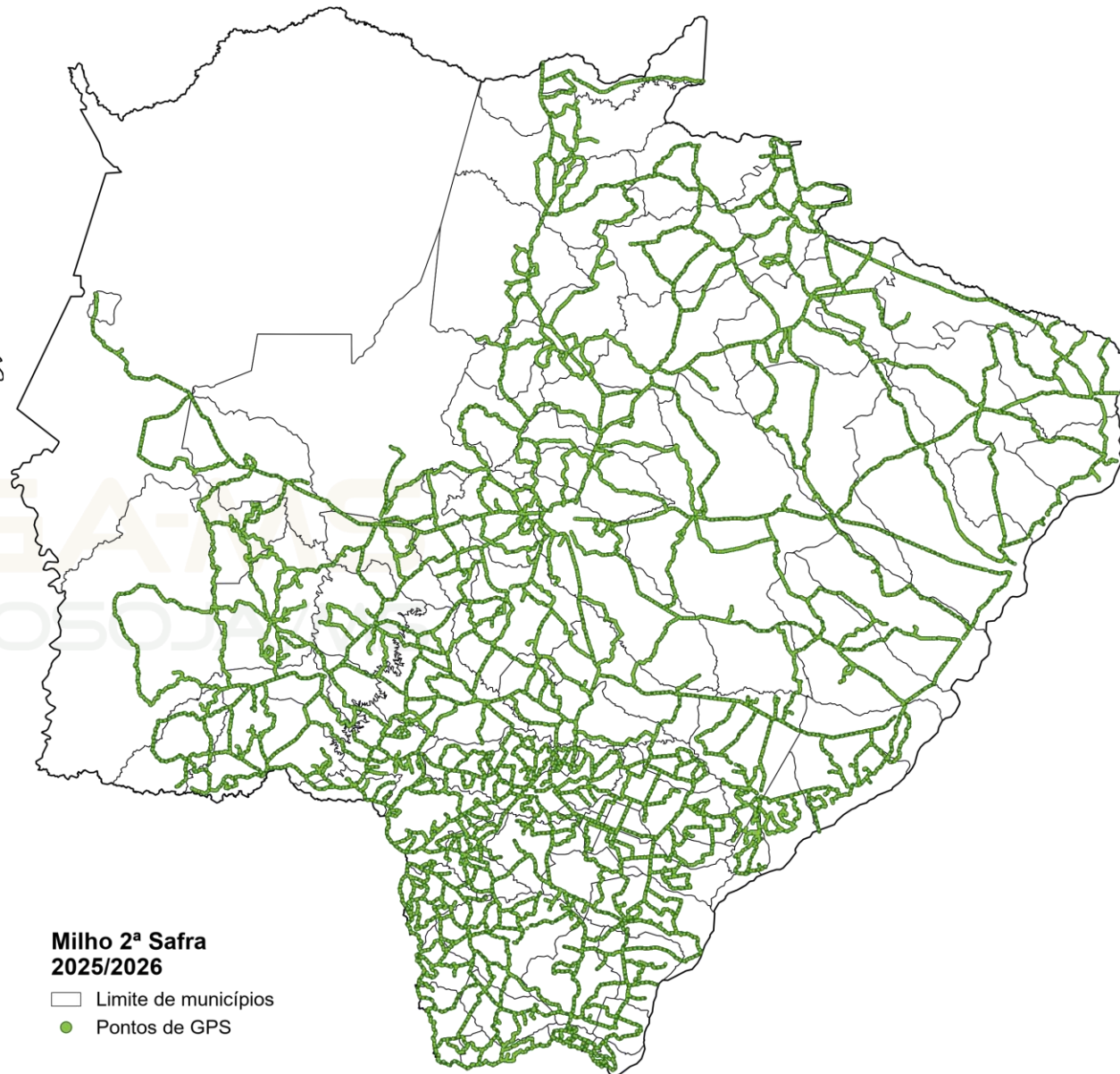


Figura 03 – Levantamento de dados do uso e ocupação do solo



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Produção

O levantamento da produtividade foi realizado entre os dias 01 de julho e 16 de outubro de 2026, completando 16 semanas de acompanhamento, que permitiu obter uma amostragem significativa de 1.084 propriedades, em 1,163 milhão de hectares, tendo em vista os diferentes níveis de produtividade relacionados à época de plantio.

Portanto, a área de milho na 2ª safra 2025/2026 em Mato Grosso do Sul atingiu **2.348.329,00 hectares**, com uma produtividade média ponderada de **115,21 sacas por hectare (sc/ha)**. As médias ponderadas de produtividade por região foram as seguintes: **135,83 sc/ha** na região norte, que representa aproximadamente 10,5% da área monitorada pelo projeto; **112,43 sc/ha** na região central, que corresponde a cerca de 20,6% da área acompanhada pelo SIGA-MS; e **112,90 sc/ha** na região sul, que abrange aproximadamente 68,9% da área total de cultivo.

A produção total de milho em Mato Grosso do Sul alcançou a marca de **16.233.110,45 toneladas na 2ª safra 2025/2026**. A Tabela 01 demonstra os resultados de produtividade média em sc/ha e kg/ha, a área plantada em hectare e a produção em toneladas por município.

Tabela 01 – Produtividade, Área e Produção de Mato Grosso do Sul

Município	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Alcinópolis	158,43	9.505,80	4.506,00	42.833,13
Amambai	93,72	5.623,20	66.666,00	374.876,25
Anastácio	97,09	5.825,40	8.219,00	47.878,96
Anaurilândia	100,02	6.001,20	9.776,00	58.667,73
Angélica	103,00	6.180,00	8.576,00	52.999,68
Antônio João	92,41	5.544,60	19.798,00	109.771,99
Aparecida do Taboado	124,85	7.491,00	629,00	4.711,84
Aquidauana	80,00	4.800,00	174,00	835,20
Aral Moreira	128,85	7.731,00	97.092,00	750.618,25
Bandeirantes	93,66	5.619,60	19.616,00	110.234,07
Bataquassu	111,11	6.666,60	1.719,00	11.459,89
Batayporã	91,92	5.515,20	13.426,00	74.047,08
Bela Vista	86,03	5.161,80	25.172,00	129.932,83
Bodoquena	79,14	4.748,40	5.114,00	24.283,32
Bonito	104,82	6.289,20	33.759,00	212.317,10
Brasilândia	151,05	9.063,00	1.031,00	9.343,95
Caarapó	107,01	6.420,60	97.919,00	628.698,73
Camapuã	115,91	6.954,60	3.830,00	26.636,12
Campo Grande	108,71	6.522,60	39.644,00	258.581,95
Caracol	58,73	3.523,80	599,00	2.110,76
Cassilândia	130,65	7.839,00	2.035,00	15.952,36
Chapadão do Sul	146,30	8.778,00	51.588,00	452.839,46
Corquinho	80,00	4.800,00	248,00	1.190,40
Coronel Sapucaia	83,00	4.980,00	8.754,00	43.594,92
Corumbá	115,00	6.900,00	764,00	5.271,60
Costa Rica	144,84	8.690,40	44.592,00	387.522,32
Coxim	77,05	4.623,00	9.452,00	43.696,60
Deodápolis	96,50	5.790,00	10.457,00	60.546,03
Dois Irmãos do Buriti	105,48	6.328,80	10.658,00	67.452,35
Douradina	113,84	6.830,40	15.739,00	107.503,67
Dourados	111,35	6.681,00	212.897,00	1.422.364,86
Eldorado	85,78	5.146,80	9.411,00	48.436,53
Fátima do Sul	110,25	6.615,00	12.148,00	80.359,02
Glória de Dourados	80,88	4.852,80	1.406,00	6.823,04
Guia Lopes da Laguna	94,04	5.642,40	15.615,00	88.106,08
Iguatemi	63,34	3.800,40	20.020,00	76.084,01
Itaporã	109,17	6.550,20	88.510,00	579.758,20

Produção

Itaquiraí	97,86	5.871,60	17.840,00	104.749,34
Ivinhema	108,43	6.505,80	12.458,00	81.049,26
Japorã	67,02	4.021,20	335,00	1.347,10
Jaraquari	94,71	5.682,60	11.212,00	63.713,31
Jardim	103,55	6.213,00	12.495,00	77.631,43
Jateí	102,72	6.163,20	13.842,00	85.311,01
Juti	82,03	4.921,80	12.694,00	62.477,33
Laguna Carapã	118,41	7.104,60	96.470,00	685.380,76
Maracaju	131,49	7.889,40	323.822,00	2.554.761,29
Miranda	86,75	5.205,00	1.150,00	5.985,75
Mundo Novo	92,26	5.535,60	457,00	2.529,77
Naviraí	106,65	6.399,00	64.383,00	411.986,82
Nioaque	85,60	5.136,00	9.415,00	48.355,44
Nova Alvorada do Sul	101,67	6.100,20	38.008,00	231.856,40
Nova Andradina	101,84	6.110,40	14.338,00	87.610,92
Novo Horizonte do Sul	104,07	6.244,20	4.350,00	27.162,27
Paraíso das Águas	136,12	8.167,20	4.397,00	35.911,18
Paranaíba	122,63	7.357,80	554,00	4.076,22
Paranhos	79,89	4.793,40	7.293,00	34.958,27
Pedro Gomes	77,65	4.659,00	4.108,00	19.139,17
Ponta Porã	121,05	7.263,00	211.863,00	1.538.760,97
Porto Murtinho	92,21	5.532,60	2.361,00	13.062,47
Ribas do Rio Pardo	117,36	7.041,60	3.268,00	23.011,95
Rio Brilhante	110,42	6.625,20	120.766,00	800.098,90
Rio Negro	150,48	9.028,80	5.229,00	47.211,60
Rio Verde de Mato Grosso	74,88	4.492,80	7.256,00	32.599,76
Rochedo	74,68	4.480,80	239,00	1.070,91
Santa Rita do Pardo	94,00	5.640,00	590,00	3.327,60
São Gabriel do Oeste	151,53	9.091,80	84.248,00	765.965,97
Selvíria	139,57	8.374,20	1.860,00	15.576,01
Sete Quedas	83,88	5.032,80	21.359,00	107.495,58
Sidrolândia	119,29	7.157,40	212.805,00	1.523.130,51
Sonora	97,74	5.864,40	26.862,00	157.529,51
Tacuru	77,64	4.658,40	7.873,00	36.675,58
Taquarussu	88,66	5.319,60	1.752,00	9.319,94
Terenos	103,33	6.199,80	12.450,00	77.187,51
Três Lagoas	110,08	6.604,80	568,00	3.751,53
Vicentina	94,83	5.689,80	5.800,00	33.000,84
Resultado Ponderado	115,21	6.912,62	2.348.329,00	16.233.110,4

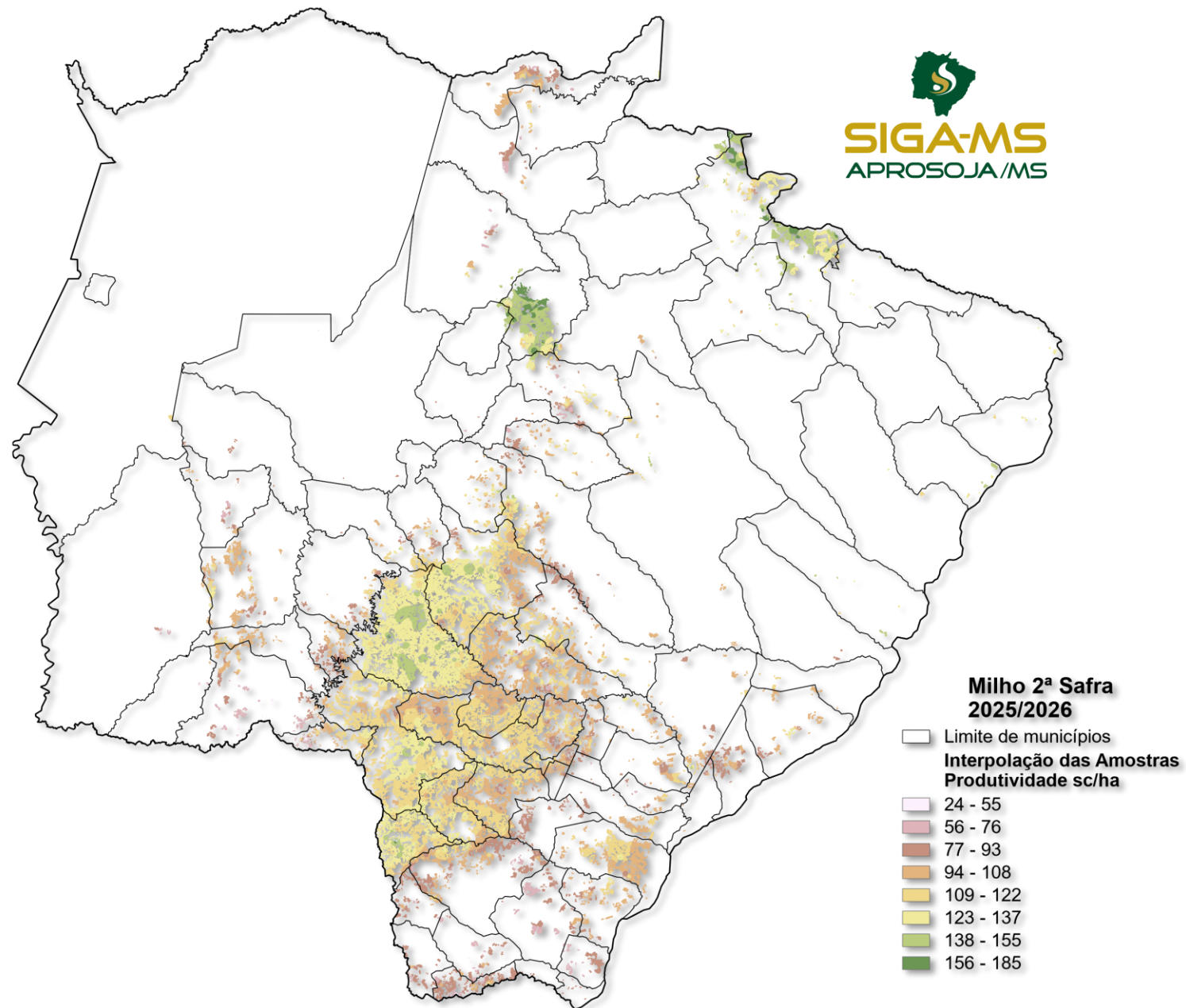
Tabela 02 – Ranking dos Municípios

Município	Produtividade (sc/ha)			
Alcinópolis	158,4	Acima da Média	Nova Andradina	101,8
São Gabriel do Oeste	151,5		Nova Alvorada do Sul	101,7
Brasilândia	151,1		Anaurilândia	100,0
Rio Negro	150,5		Itaquiraí	97,9
Chapadão do Sul	146,3		Sonora	97,7
Costa Rica	144,8		Anastácio	97,1
Selvíria	139,6		Deodápolis	96,5
Paraíso das Águas	136,1		Vicentina	94,8
Maracaju	131,5		Jaraguari	94,7
Cassilândia	130,7		Guia Lopes da Laguna	94,0
Aral Moreira	128,8		Santa Rita do Pardo	94,0
Aparecida do Taboado	124,8		Amambai	93,7
Paranaíba	122,6		Bandeirantes	93,7
Ponta Porã	121,0		Antônio João	92,4
Sidrolândia	119,3		Mundo Novo	92,3
Laguna Carapã	118,4		Porto Murtinho	92,2
Ribas do Rio Pardo	117,4		Batayporã	91,9
Camapuã	115,9		Taquarussu	88,7
Corumbá	115,0		Miranda	86,8
Douradina	113,8		Bela Vista	86,0
Dourados	111,3	Eldorado	85,8	
Bataguassu	111,1	Nioaque	85,6	
Rio Brilhante	110,4	Sete Quedas	83,9	
Fátima do Sul	110,2	Coronel Sapucaia	83,0	
Três Lagoas	110,1	Juti	82,0	
Itaporã	109,2	Glória de Dourados	80,9	
Campo Grande	108,7	Aquidauana	80,0	
Ivinhema	108,4	Corguinho	80,0	
Caarapó	107,0	Paranhos	79,9	
Naviraí	106,7	Bodoquena	79,1	
Dois Irmãos do Buriti	105,5	Pedro Gomes	77,7	
Bonito	104,8	Tacuru	77,6	
Novo Horizonte do Sul	104,1	Coxim	77,0	
Jardim	103,5	Rio Verde de Mato Grosso	74,9	
Terenos	103,3	Rochedo	74,7	
Angélica	103,0	Japorã	67,0	
Jateí	102,7	Iguatemi	63,3	
		Caracol	58,7	

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

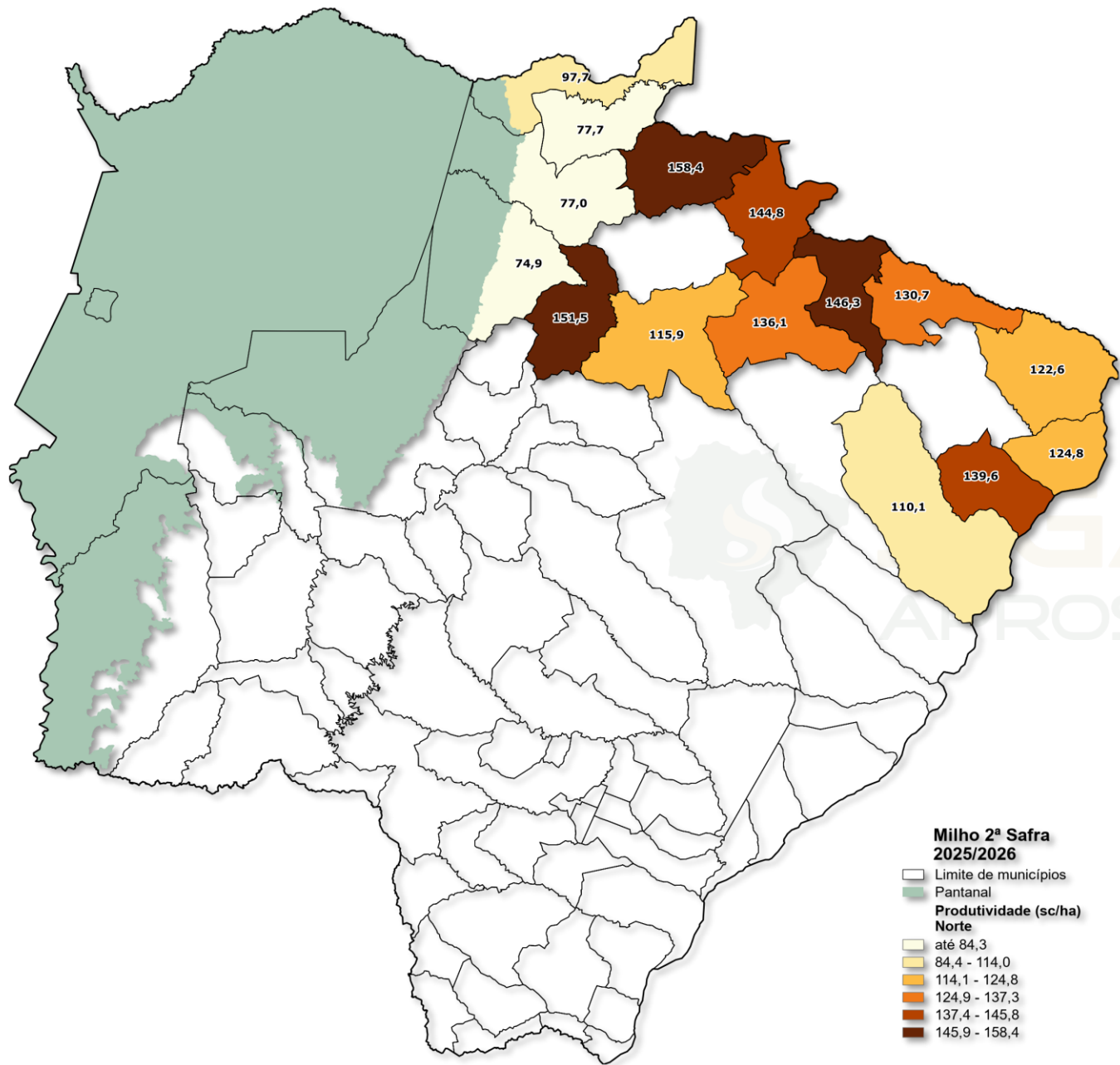
Figura 04 – Interpolação espacial das amostras de produtividade do milho na 2ª safra 2025/2026

Produção



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Figura 05 – Produtividade apresentada na região norte



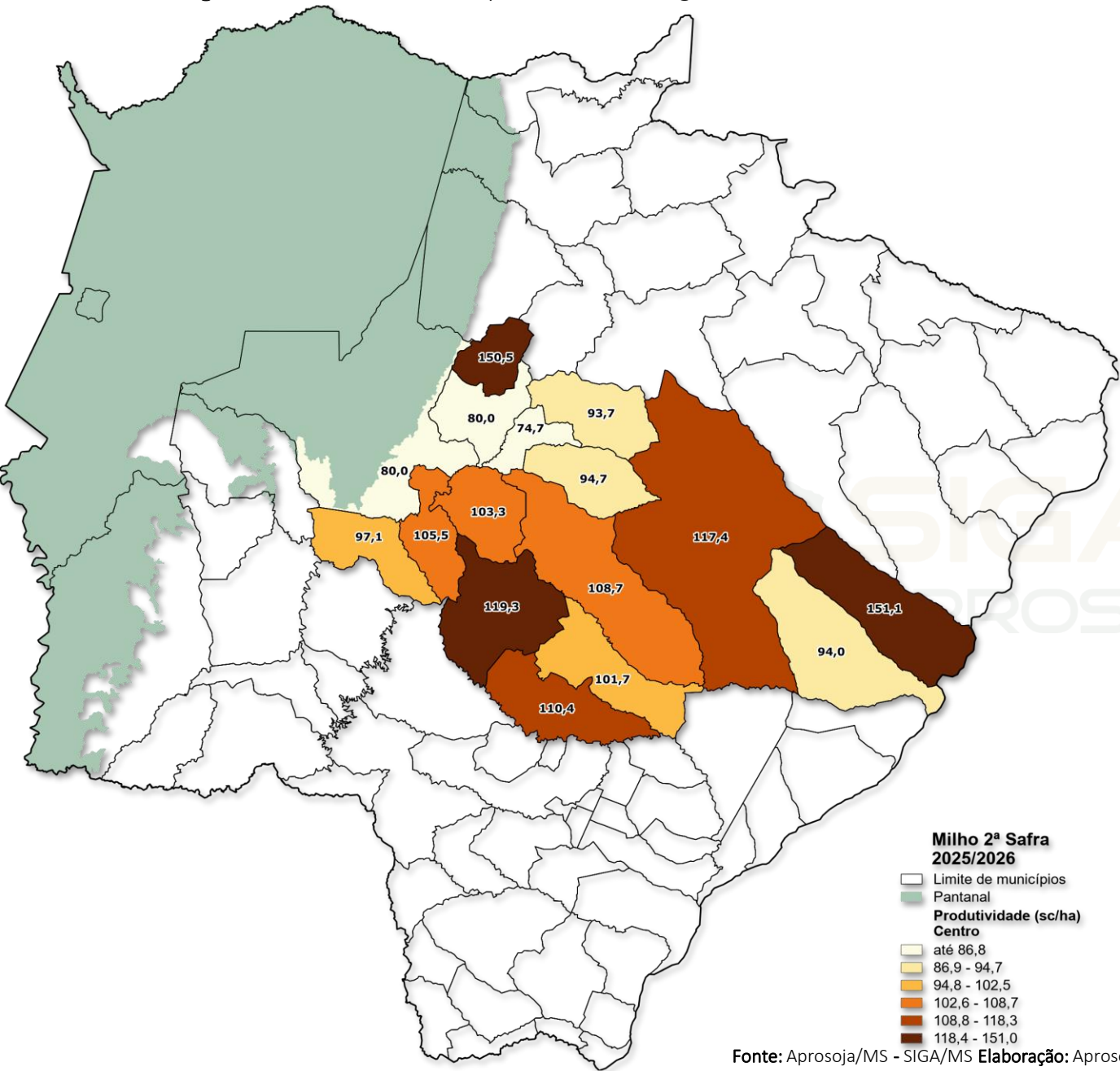
A região norte corresponde a 10,5% da área plantada do estado, é a menor região produtora de grãos, porém foi onde se obteve as melhores produtividades, com produtividade média ponderada de 135,83 sc/ha. Os municípios que se destacaram nessa safra foram: Alcinópolis, São Gabriel do Oeste, Chapadão do Sul e Costa Rica.

Tabela 03 – Produtividade, área e produção da região norte

Município	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Alcinópolis	158,43	9.505,80	4.506,00	42.833,13
Aparecida do Taboado	124,85	7.491,00	629,00	4.711,84
Camapuã	115,91	6.954,60	3.830,00	26.636,12
Cassilândia	130,65	7.839,00	2.035,00	15.952,36
Chapadão do Sul	146,30	8.778,00	51.588,00	452.839,46
Costa Rica	144,84	8.690,40	44.592,00	387.522,32
Coxim	77,05	4.623,00	9.452,00	43.696,60
Paraíso das Águas	136,12	8.167,20	4.397,00	35.911,18
Paranaíba	122,63	7.357,80	554,00	4.076,22
Pedro Gomes	77,65	4.659,00	4.108,00	19.139,17
Rio Verde de Mato Grosso	74,88	4.492,80	7.256,00	32.599,76
São Gabriel do Oeste	151,53	9.091,80	84.248,00	765.965,97
Selvária	139,57	8.374,20	1.860,00	15.576,01
Sonora	97,74	5.864,40	26.862,00	157.529,51
Três Lagoas	110,08	6.604,80	568,00	3.751,53
Resultados Ponderado	135,83	8.149,55	246.485,0	2.008.741,2

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Figura 06 – Produtividade apresentada na região centro



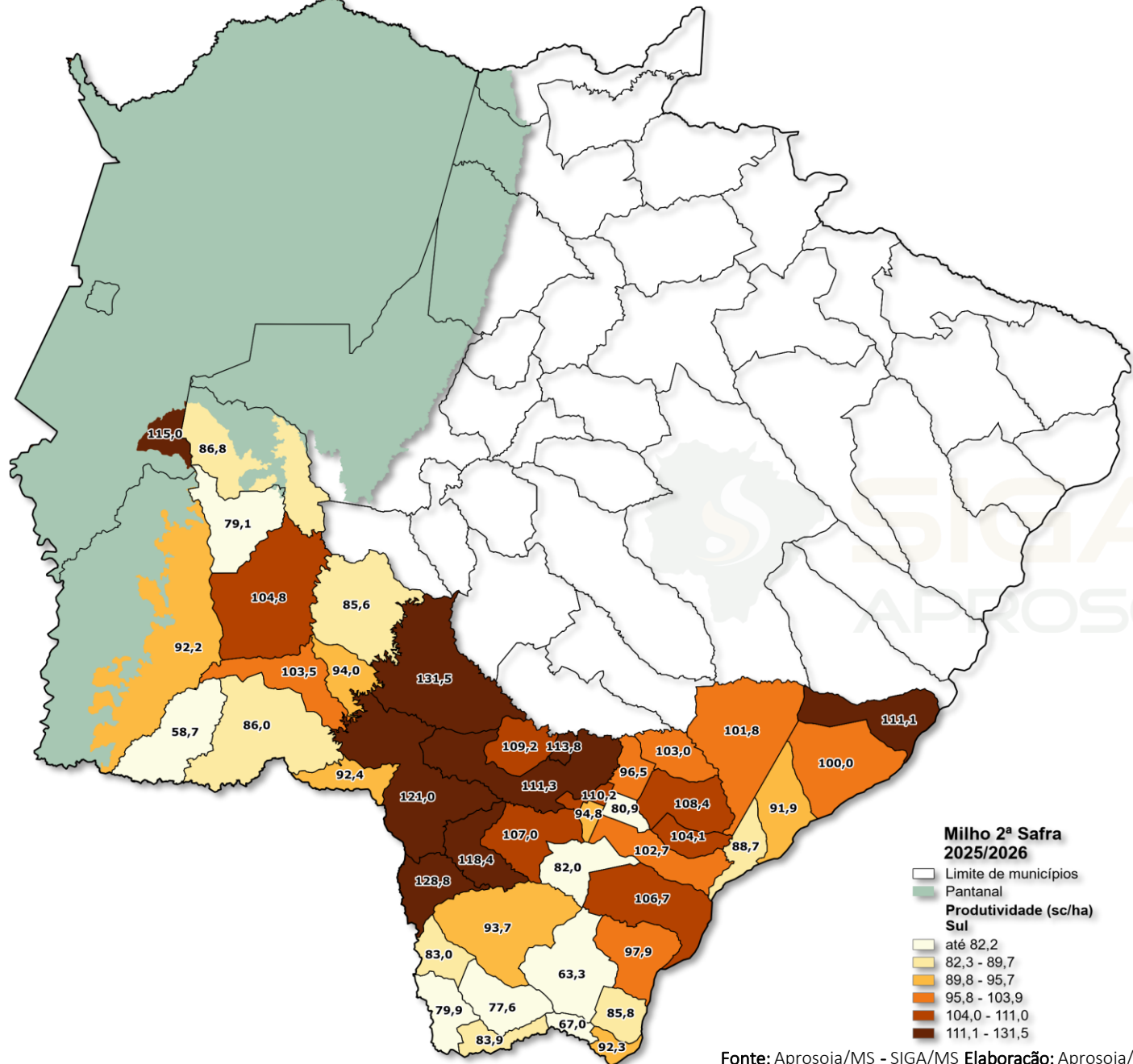
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A região centro corresponde a 20,6% da área plantada do estado, com produtividade média ponderada de 112,43 sc/ha. Os municípios que se destacaram nessa safra foram: Brasilândia, Rio Negro, Sidrolândia e Ribas do Rio Pardo.

Tabela 04 – Produtividade, área e produção da região centro

Município	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Anastácio	97,09	5.825,40	8.219,00	47.878,96
Aquidauana	80,00	4.800,00	174,00	835,20
Bandeirantes	93,66	5.619,60	19.616,00	110.234,07
Brasilândia	151,05	9.063,00	1.031,00	9.343,95
Campo Grande	108,71	6.522,60	39.644,00	258.581,95
Corguinho	80,00	4.800,00	248,00	1.190,40
Dois Irmãos do Buriti	105,48	6.328,80	10.658,00	67.452,35
Jaraquari	94,71	5.682,60	11.212,00	63.713,31
Nova Alvorada do Sul	101,67	6.100,20	38.008,00	231.856,40
Ribas do Rio Pardo	117,36	7.041,60	3.268,00	23.011,95
Rio Brilhante	110,42	6.625,20	120.766,00	800.098,90
Rio Negro	150,48	9.028,80	5.229,00	47.211,60
Rochedo	74,68	4.480,80	239,00	1.070,91
Santa Rita do Pardo	94,00	5.640,00	590,00	3.327,60
Sidrolândia	119,29	7.157,40	212.805,00	1.523.130,51
Terenos	103,33	6.199,80	12.450,00	77.187,51
Resultado Ponderado	112,43	6.746,01	484.157,0	3.266.125,6

Figura 07 – Produtividade apresentada na região sul

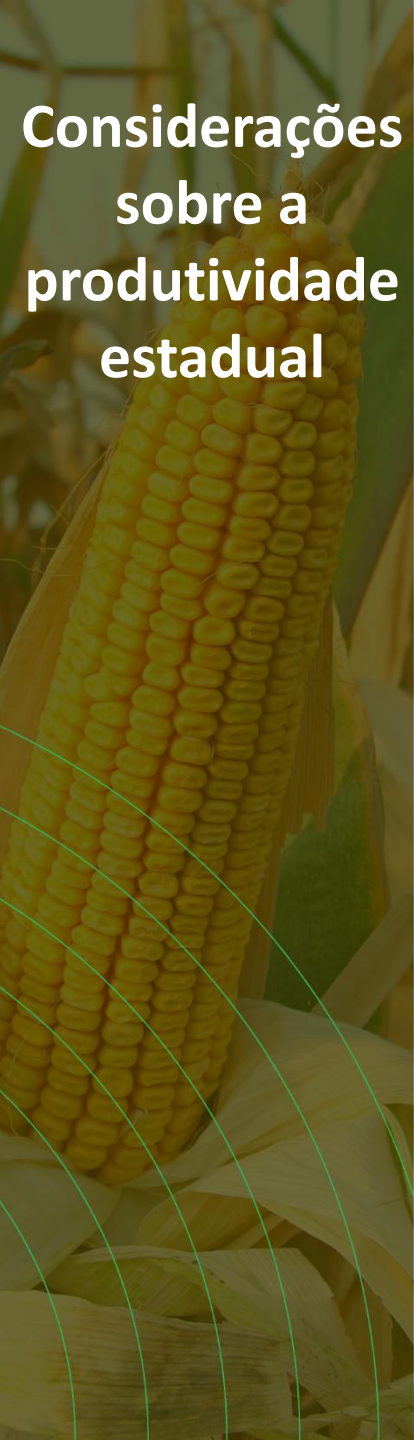


A região sul corresponde a 68,9% da área plantada do estado, é a maior região produtora de grãos, com produtividade média ponderada de 112,90 sc/ha. Os municípios que se destacaram nessa safra foram: Maracaju, Aral Moreira, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Tabela 05 – Produtividade, área e produção da região sul

Município	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Amambai	93,72	5.623,20	66.666,00	374.876,25
Anaurilândia	100,02	6.001,20	9.776,00	58.667,73
Angélica	103,00	6.180,00	8.576,00	52.999,68
Antônio João	92,41	5.544,60	19.798,00	109.771,99
Aral Moreira	128,85	7.731,00	97.092,00	750.618,25
Bataguassu	111,11	6.666,60	1.719,00	11.459,89
Batayporã	91,92	5.515,20	13.426,00	74.047,08
Bela Vista	86,03	5.161,80	25.172,00	129.932,83
Bodoquena	79,14	4.748,40	5.114,00	24.283,32
Bonito	104,82	6.289,20	33.759,00	212.317,10
Caarapó	107,01	6.420,60	97.919,00	628.698,73
Caracol	58,73	3.523,80	599,00	2.110,76
Coronel Sapucaia	83,00	4.980,00	8.754,00	43.594,92
Corumbá	115,00	6.900,00	764,00	5.271,60
Deodópolis	96,50	5.790,00	10.457,00	60.546,03
Douradina	113,84	6.830,40	15.739,00	107.503,67
Dourados	111,35	6.681,00	212.897,00	1.422.364,86
Eldorado	85,78	5.146,80	9.411,00	48.436,53
Fátima do Sul	110,25	6.615,00	12.148,00	80.359,02
Glória de Dourados	80,88	4.852,80	1.406,00	6.823,04
Guia Lopes da Laguna	94,04	5.642,40	15.615,00	88.106,08
Iguatemi	63,34	3.800,40	20.020,00	76.084,01
Itaporã	109,17	6.550,20	88.510,00	579.758,20
Itaquiraí	97,86	5.871,60	17.840,00	104.749,34
Ivinhema	108,43	6.505,80	12.458,00	81.049,26
Japorã	67,02	4.021,20	335,00	1.347,10
Jardim	103,55	6.213,00	12.495,00	77.631,43
Jateí	102,72	6.163,20	13.842,00	85.311,01
Juti	82,03	4.921,80	12.694,00	62.477,33
Laguna Carapã	118,41	7.104,60	96.470,00	685.380,76
Maracaju	131,49	7.889,40	323.822,00	2.554.761,29
Miranda	86,75	5.205,00	1.150,00	5.985,75
Mundo Novo	92,26	5.535,60	457,00	2.529,77
Naviraí	106,65	6.399,00	64.383,00	411.986,82
Nioaque	85,60	5.136,00	9.415,00	48.355,44
Nova Andradina	101,84	6.110,40	14.338,00	87.610,92
Novo Horizonte do Sul	104,07	6.244,20	4.350,00	27.162,27
Paranhos	79,89	4.793,40	7.293,00	34.958,27
Ponta Porã	121,05	7.263,00	211.863,00	1.538.760,97
Porto Murtinho	92,21	5.532,60	2.361,00	13.062,47
Sete Quedas	83,88	5.032,80	21.359,00	107.495,58
Tacuru	77,64	4.658,40	7.873,00	36.675,58
Taquarussu	88,66	5.319,60	1.752,00	9.319,94
Vicentina	94,83	5.689,80	5.800,00	33.000,84
Resultado Ponderado	112,90	6.774,02	1.617.687,0	10.958.243,7

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul



Considerações sobre a produtividade estadual

A análise da produtividade do milho 2ª safra em Mato Grosso do Sul na temporada 2025/2026 revela o melhor resultado da série histórica do projeto. A produtividade média ponderada foi de 115,21 sacas por hectare (sc/ha), equivalente a 6.912,62 kg/ha, considerando tanto a produtividade individual quanto a área plantada de cada município. Com uma área total de 2.348.329 hectares e produção de 16,23 milhões de toneladas, o desempenho estadual reforça a importância do milho como cultura estratégica para o agronegócio sul-mato-grossense.

Municípios com produtividades muito acima da média se destacaram, como Alcínópolis (158,43 sc/ha), São Gabriel do Oeste (151,53 sc/ha), Brasilândia (151,05 sc/ha), Rio Negro (150,48 sc/ha) e Chapadão do Sul (146,30 sc/ha). A região norte apresentou a maior média regional (135,83 sc/ha), exercendo influência positiva sobre a média estadual.

Quando se observa a área cultivada e a produção total, a concentração é evidente. Maracaju lidera com 323.822 hectares e 2,55 milhões de toneladas, seguido por Ponta Porã (211.863 ha; 1,54 milhão de ton.); Sidrolândia (212.805 ha; 1,52 milhão de ton.); Dourados (212.897 ha; 1,42 milhão de ton.). Esses quatro municípios representam juntos cerca de 43% da produção estadual, consolidando-se como os principais polos do milho 2ª safra.

O avanço da irrigação também tem se mostrado um diferencial importante. Municípios como Aparecida do Taboado (124,8 sc/ha), Brasilândia (151,1 sc/ha), Paranaíba (122,6 sc/ha), Ribas do Rio Pardo (117,4 sc/ha), Selvíria (139,6 sc/ha), Três Lagoas (110,1 sc/ha), onde boa parte do milho é cultivada sob irrigação, apresentam produtividades elevadas, evidenciando o potencial dessa tecnologia para elevar os índices produtivos.

Por fim, a análise dos pesos confirma essa concentração: Maracaju sozinho responde por 16% da produção estadual, enquanto Ponta Porã, Sidrolândia e Dourados somam 28% adicionais. Municípios com alta produtividade, mas com menores áreas, têm peso reduzido no cálculo ponderado, mostrando que a área cultivada é determinante para a média estadual.



Registro mensal da safra

A 2ª safra de milho 2025/2026 no estado de Mato Grosso do Sul iniciou-se com expectativa de crescimento na área plantada, com expansão de 3,0% em relação ao ciclo anterior, totalizando 2,206 milhões de hectares. As estimativas iniciais, baseadas na média dos últimos cinco anos do projeto SIGA-MS, apontavam para uma produtividade de 84,2 sacas por hectare, o que resultaria em uma produção estimada de 11,139 milhões de toneladas.

Janeiro

Janeiro foi marcado por chuvas abaixo da média histórica em grande parte do estado, com acumulados entre 30 e 120 mm; das 63 estações monitoradas, 59 registraram volumes abaixo da média. As regiões centro-norte e sudeste apresentaram os maiores acumulados (90 a 180 mm). Houve intensificação das condições de seca, principalmente nas regiões pantaneira e nordeste. O plantio teve início na terceira semana do mês, alcançando 2,0% da área total prevista até o final de janeiro.

Fevereiro

Em fevereiro, grande parte do estado registrou precipitação acima da média climatológica, com acumulados entre 160 e 560 mm, e 55% das estações monitoradas registraram chuvas acima da normal. A exceção foi o extremo sul, com acumulados entre 0 e 80 mm, abaixo da média. Com a regularização das chuvas, o plantio avançou rapidamente, alcançando 45,8% da área total prevista ao final do mês.

Março

Março foi marcado por volumes expressivos de precipitação, entre 150 e 380 mm, especialmente nas regiões centro, norte e oeste, acima da média histórica. Em contrapartida, o extremo sul e parte do sudeste registraram volumes abaixo da média (0 a 100 mm), com destaque para Iguatemi, Nova Andradina e Bataguassu. Nesse mês, o plantio atingiu 91,6% da área total prevista, com os maiores picos de semeadura ocorrendo entre o final de fevereiro e o início de março.

Abril

Em abril, os acumulados variaram entre 100 e 280 mm em grande parte do estado, ficando acima da média histórica em cerca de 55% das estações monitoradas; Campo Grande registrou o maior volume, 283,4 mm (217% da média climatológica). As chuvas favoreceram a recarga hídrica e a umidade do solo, sobretudo nas regiões centro-norte e oeste, enquanto o sul/sudeste e o extremo nordeste ficaram abaixo da média. Ao final do mês, o plantio alcançou 99,8% da área, sendo concluído em 01/05. Nesse período, a maior parte das lavouras encontrava-se entre os estádios V12 e R2, fases críticas para o potencial produtivo, beneficiadas pela boa disponibilidade hídrica.

Registro mensal da safra

Maio

Em maio, as chuvas ficaram acima da média climatológica nas regiões centro-sul, leste e sudeste, com acumulados entre 120 e 240 mm, com destaque para Nova Andradina (295,2 mm), Anaurilândia (275,8 mm) e Dourados (231 mm). As regiões norte, bolsão e sudoeste registraram os menores volumes (0 a 80 mm). Na terceira semana do mês, chuvas de granizo atingiram Deodápolis, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Ivinhema e Dourados, afetando cerca de 2.850 hectares de forma localizada. O volume elevado de chuvas atrasou o início da colheita em relação ao ciclo anterior.

Junho

Em junho, os acumulados variaram de 10,2 a 189,0 mm, e cerca de 66% das estações monitoradas registraram precipitação acima da média histórica, com excedente hídrico nas regiões leste, centro, sudeste e parte do Pantanal. As regiões sudoeste e pantaneira registraram os menores volumes (0 a 60 mm). Entre os dias 24 e 26 de junho, foram registradas geadas na região sul-fronteira, com danos em lavouras nos estádios R3 e R4, sem estimativa consolidada de área afetada. Até o final de junho, o avanço da colheita do milho segunda safra foi de 0,7%.

Julho

Em julho de 2026, as chuvas foram irregulares, com acumulados entre 0,0 e 136,4 mm (Campo Grande), predominando o déficit de precipitação na maior parte das estações. Os maiores excedentes ocorreram em Campo Grande (+282%), Nhumirim/Nhecolândia (+245%), Mundo Novo (+123%) e Itaquiraí (+107%), enquanto as regiões norte, nordeste e pantaneira registraram de 0 a 20 mm. Até o fim de julho, o avanço da colheita do milho segunda safra foi de 37,3%.

Agosto

Em agosto de 2026, os acumulados variaram entre 1,2 mm (Alcinópolis) e 119,2 mm (Ponta Porã), com predomínio de déficit de precipitação. As regiões norte, pantaneira e leste/nordeste registraram de 0 a 30 mm, enquanto as regiões central, sul, sudeste e sudoeste concentraram os maiores volumes (30 a 90 mm). Chuvas, ventos fortes e granizo isolado nas regiões centro-sul e sul provocaram interrupções pontuais na colheita, que atingiu 87,2% ao final do mês.

Registro mensal da safra

Setembro

Em setembro de 2026, as chuvas ficaram acima da média histórica em diversas regiões de Mato Grosso do Sul, especialmente nas áreas central, sul, leste, sudeste e sudoeste, com acumulados entre 120 e 240 mm. Os maiores volumes foram registrados em Anaurilândia (223,6 mm), Campo Grande (220,0 mm), Itaporã (200,0 mm) e Dourados (194,6 mm). Já as regiões norte, pantaneira e leste/nordeste tiveram os menores acumulados (0 a 80 mm), próximos ou ligeiramente abaixo da média. As chuvas reduziram o déficit hídrico no curto e médio prazo, embora o Bolsão e o sul do estado ainda acumulem déficit na escala de 12 meses. Na primeira quinzena de setembro, a revisão das estimativas, com amostragem de produtividade em 18% da área cultivada (354 levantamentos, cerca de 400 mil hectares), indicou produtividade média de 122,79 sacas por hectare, 13,3% superior ao ciclo anterior. Mantida a área de 2,206 milhões de hectares, a produção foi projetada em 16,253 milhões de toneladas, crescimento de 16,7% em relação à safra 2024/2025 e de 45,9% frente à previsão inicial de 11,139 milhões de toneladas. Até 25/09, a colheita alcançou 99,8% da área, com as regiões norte e centro concluídas e a região sul na reta final; a colheita foi encerrada em 09/10.

Considerações Finais

O período de janeiro a setembro de 2026 em Mato Grosso do Sul foi marcado por forte variabilidade espacial das chuvas. O ciclo iniciou com déficit hídrico em janeiro, que atrasou o começo da semeadura, mas fevereiro, março e abril registraram chuvas acima da média em grande parte do estado, favorecendo o avanço do plantio e o desenvolvimento das lavouras nas fases vegetativas e reprodutivas. Maio e junho mantiveram bons volumes nas regiões centro-sul, leste e sudeste, garantindo o enchimento de grãos, enquanto em julho e agosto predominou o déficit de precipitação, condição que favoreceu as operações de colheita. Em setembro, o retorno das chuvas acima da média nas regiões central e sul coincidiu com a reta final da colheita. Eventos pontuais, como granizo em maio e geadas no final de junho na região sul-fronteira, causaram danos localizados. O plantio foi concluído em 01/05, uma semana após o ciclo anterior, e a colheita foi concluída em 09/10. Em síntese, as condições climáticas de modo geral favoráveis ao longo do ciclo sustentaram um elevado potencial produtivo, refletido no resultado final de 115,21 sc/ha, recorde da série histórica, e na produção de 16,233 milhões de toneladas, também recorde, em 2,348 milhões de hectares.

Para monitorar a fenologia do cultivo de milho, foram utilizados dados sobre a evolução do plantio e o intervalo médio de dias de cada período fenológico. Cada linha da Tabela 06 corresponde a uma fase fenológica específica, como VE, V4, V8, etc., que representam os estágios de desenvolvimento da planta. As colunas representam semanas de acompanhamento, e os valores nas células indicam a porcentagem da área cultivada em cada fase na semana respectiva. Esses dados são essenciais para monitorar o desenvolvimento da cultura e entender, em escala estadual, quais períodos estão mais suscetíveis às intempéries climáticas.

Os números de dias utilizados na Tabela 06 referem-se a um ciclo de cultivo normal, que varia entre 125 e 140 dias. Vale ressaltar que esses números retratam um ciclo com condições climáticas ideais. No campo, sabemos que o clima pode tanto prolongar quanto antecipar o ciclo. Ao comparar a evolução da colheita, podemos concluir que houve picos de atraso, mas logo a colheita se recuperou, e a maturação praticamente encerrou junto com a colheita.

Tabela 06 – Evolução das fases fenológicas de uma cultura agrícola ao longo do tempo

Escala Fenológica	Semanas de acompanhamento																																		
	16-jan	23-jan	30-jan	6-fev	13-fev	20-fev	27-fev	6-mar	13-mar	20-mar	27-mar	3-abr	10-abr	17-abr	24-abr	1-mai	8-mai	15-mai	22-mai	29-mai	5-jun	12-jun	19-jun	26-jun	3-jul	10-jul	17-jul	24-jul	31-jul	7-ago	14-ago	21-ago	28-ago	4-set	
R6 (>128 dias)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	2%	6%	16%	31%	46%	66%	76%	85%	92%	98%	100%	100%	100%	100%	
R5 (117 a 127 dias)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	2%	5%	14%	25%	30%	35%	30%	19%	16%	13%	8%	2%	0%	0%	0%	0%	
R4 (104 a 112 dias)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	2%	5%	14%	25%	30%	35%	30%	19%	16%	13%	8%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
R3 (90 a 102 dias)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	2%	5%	14%	25%	30%	35%	30%	19%	16%	13%	8%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
R2 (82 a 88 dias)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	4%	10%	15%	15%	20%	10%	9%	7%	6%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
R1 (63 a 70 dias)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	2%	6%	15%	29%	40%	50%	45%	39%	26%	22%	15%	8%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
VT (56 a 63 dias)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	4%	10%	15%	15%	20%	10%	9%	7%	6%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
V12 (45 a 56 dias)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	4%	10%	15%	15%	20%	10%	9%	7%	6%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
V8 (30 a 35 dias)	0%	0%	0%	0%	0%	1%	2%	5%	14%	25%	30%	35%	30%	19%	16%	13%	8%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
V4 (12 a 20 dias)	0%	0%	1%	2%	6%	15%	29%	40%	50%	45%	39%	26%	22%	15%	8%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
VE (4 a 5 dias)	0%	1%	1%	4%	10%	15%	15%	20%	10%	9%	7%	6%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	

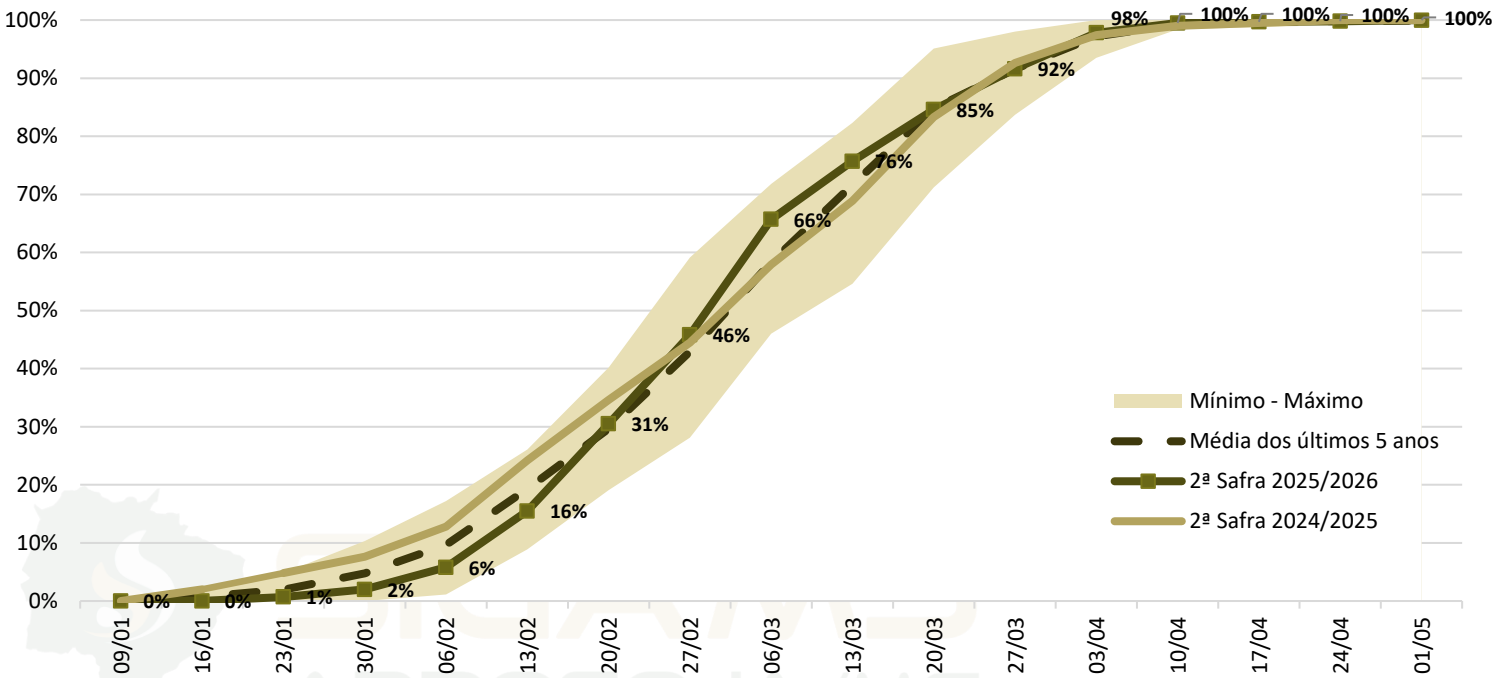
Legenda: A escala fenológica do milho começa com o estágio VE, que ocorre entre 4 a 5 dias após a emergência da planta, quando a primeira folha aparece acima do solo. Em seguida, temos o estágio V4, entre 12 a 20 dias, quando a quarta folha está completamente desenvolvida. O estágio V8 ocorre entre 30 a 35 dias, com a oitava folha desenvolvida, e o V12, entre 45 a 56 dias, com a décima segunda folha desenvolvida. O estágio VT, que ocorre entre 56 a 63 dias, é o pendoamento, quando a planta começa a formar a inflorescência masculina. Nos estádios reprodutivos, começamos com o R1, entre 63 a 70 dias, que é o embonecamento, início da polinização. O estágio R2, entre 82 a 88 dias, é o grão bolha d’água, quando os grãos começam a se encher de líquido. O R3, entre 90 a 102 dias, é o estágio dos grãos leitosos, com os grãos cheios de um líquido leitoso. No R4, entre 104 a 112 dias, os grãos têm uma consistência pastosa. O R5, entre 117 a 127 dias, é a formação de dente, quando os grãos começam a endurecer e formar uma “dente”. Finalmente, o R6, que ocorre após 128 dias, é a maturação fisiológica, quando os grãos atingem a maturidade completa e a planta começa a secar.

Evolução do Plantio

É importante destacar que, na 2ª safra 2025/2026, a área plantada atingiu 100% em 01/05, uma semana após a 2ª safra 2024/2025, considerando a mesma data de referência. Cerca de 70% da semeadura ocorreu entre a segunda semana de fevereiro e a segunda semana de março.

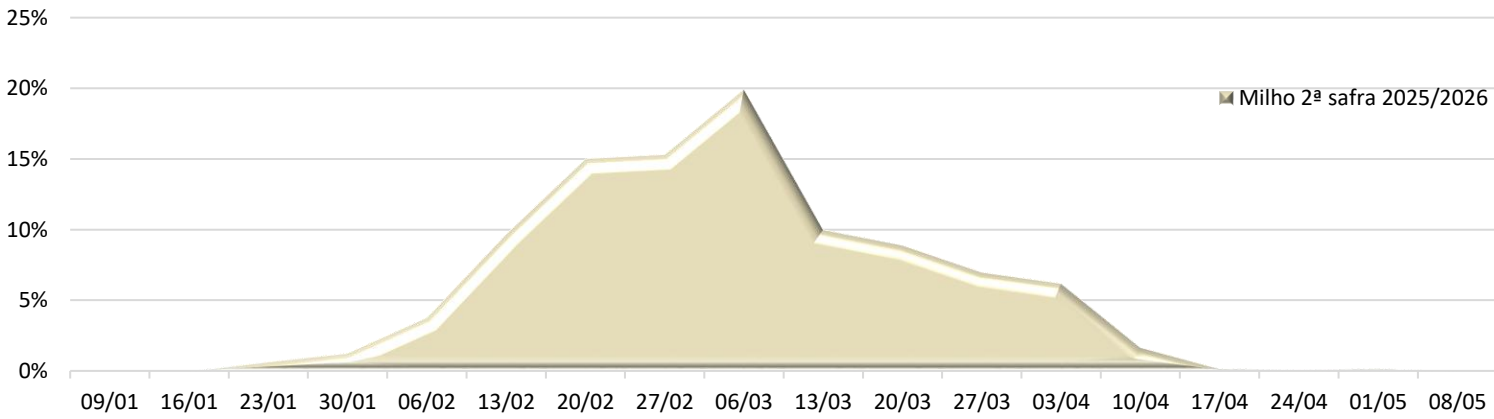
No Gráfico 01, observa-se a evolução do plantio no estado de Mato Grosso do Sul para o mesmo período nas safras 2024/25 e 2025/26, comparada com a média, o valor máximo e o mínimo registrados nos últimos cinco anos.

Gráfico 01 - Evolução do plantio do milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 02 - Picos da evolução do plantio do milho na 2ª safra 2025/2026



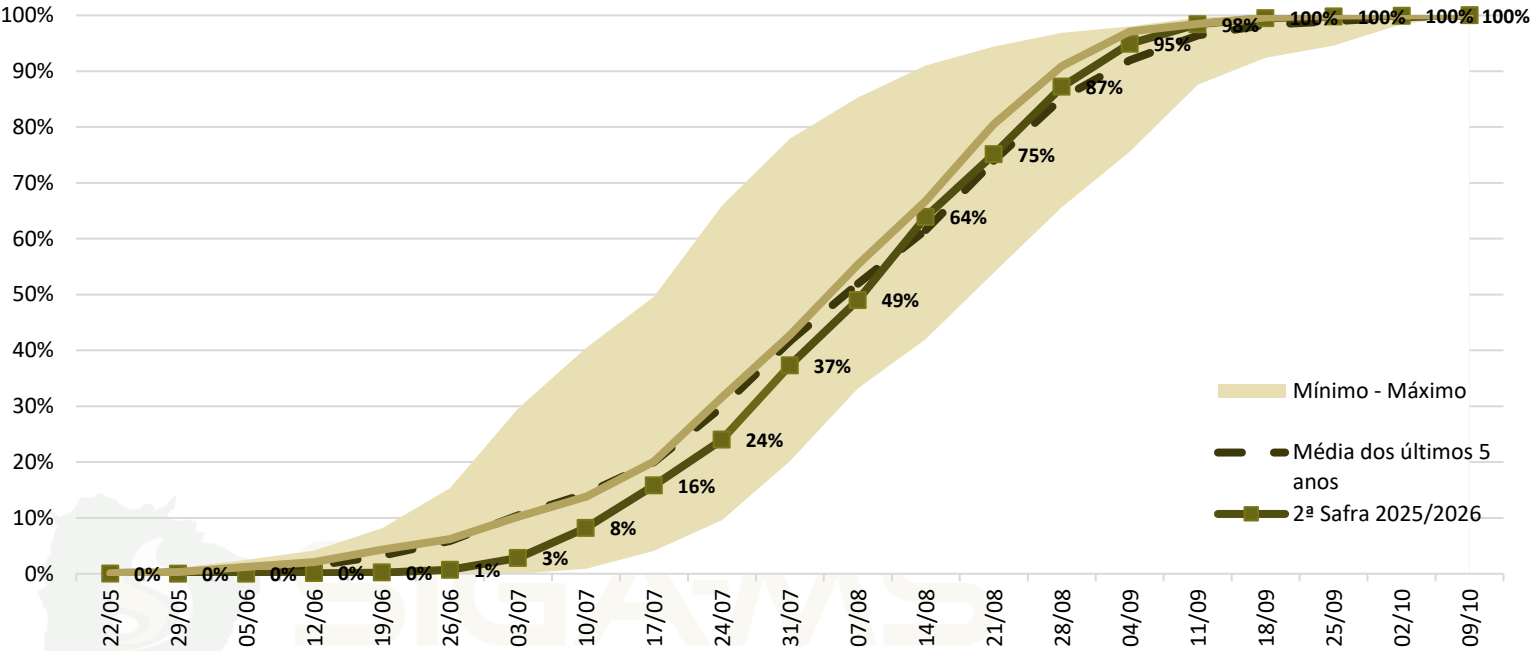
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Evolução da colheita

No Gráfico 03 visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas 2ª safras 2024/25 e 2025/26 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

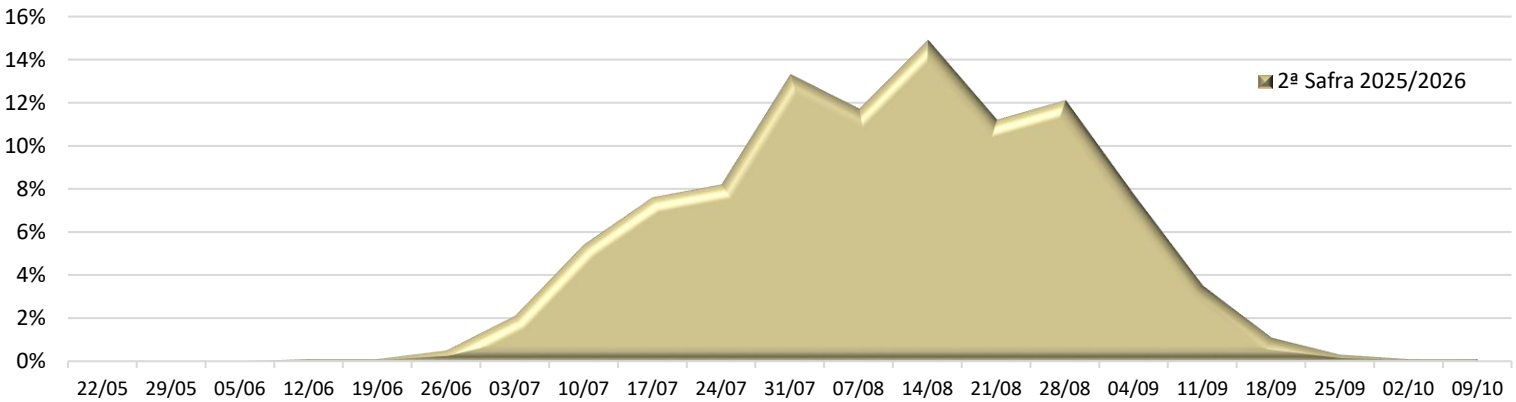
Na 2ª safra 2025/2026, a colheita foi concluída em 09/10/2026, cerca de duas semanas após a 2ª safra 2024/2025, que terminou em 26 de setembro, indicando um ritmo mais lento ao longo do ciclo.

Gráfico 03 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 04 - Picos da evolução da colheita do milho na 2ª safra 2025/2026

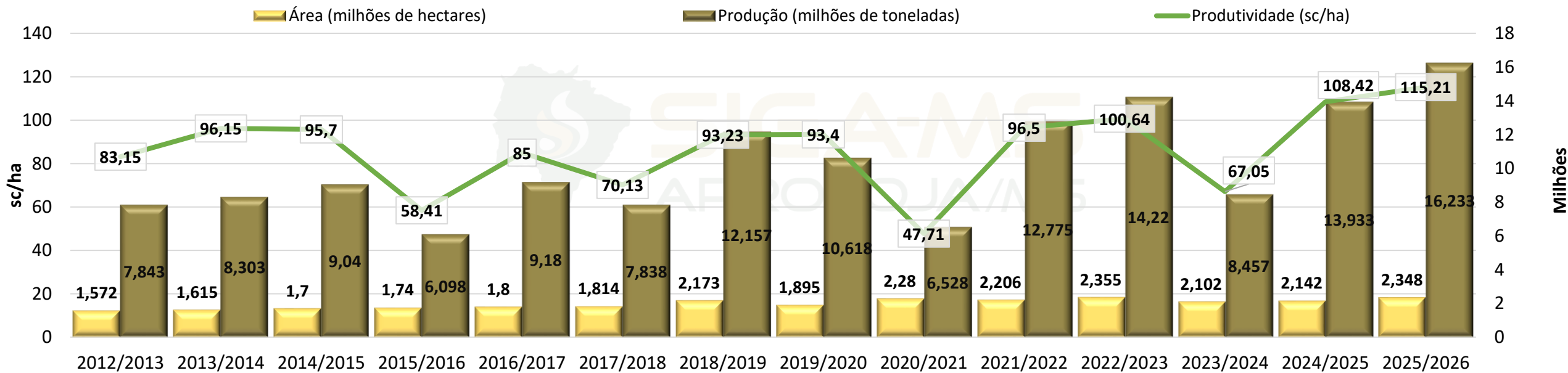


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Série Histórica de Produção, Área e Produtividade

Conforme os levantamentos do projeto para a safra 2025/2026, a área de milho atingiu 2,348 milhões de hectares, a produção 16,233 milhões de toneladas e produtividade 115,21 sc/ha. Entre a safra 2012/2013 e a safra 2025/2026 a produção aumentou em 107,0%, a área plantada aumentou 49,4% e a produtividade aumentou em 38,6%, conforme pode ser visualizado no Gráfico 05.

Gráfico 05 - Série histórica de produção, área e produtividade

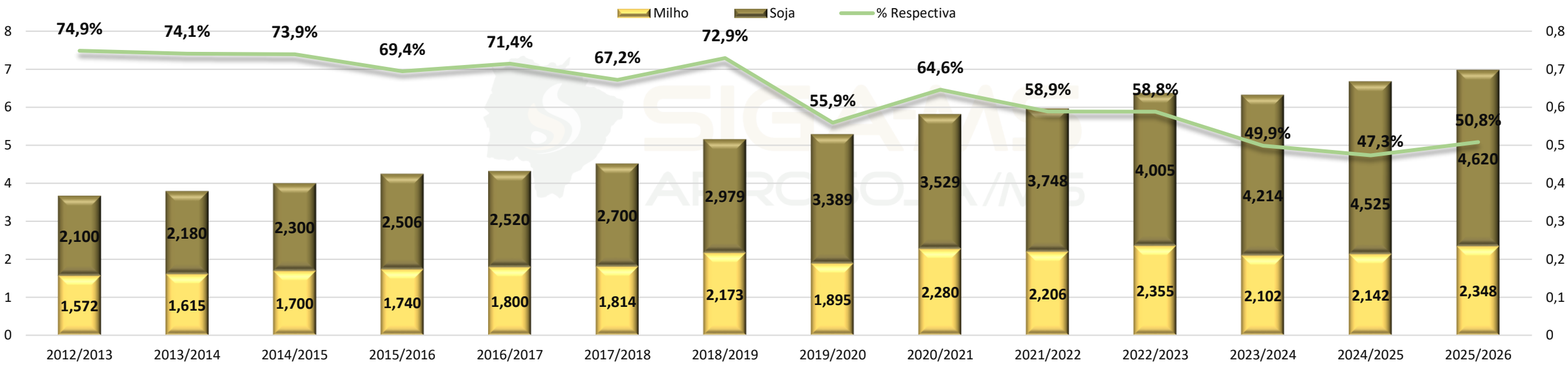


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS | Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Ocupação da Área de Soja Pelo Milho na 2ª safra

De acordo com os dados do projeto, observou-se que, da safra de 2012/2013 até a safra de 2025/2026, a cultura do milho de segunda safra ocupou, em média, 64% da área de soja. No entanto, a partir da safra de 2019/2020, notou-se uma tendência de diminuição da ocupação da área de soja pelo milho; em 2025/2026, o milho ocupou 50,8% dos 4,620 milhões de hectares de soja, interrompendo a queda e superando os 47,3% de 2024/2025. Essa mudança pode ser um reflexo de alterações nas práticas agrícolas, condições climáticas, demanda do mercado, entre outros fatores.

Gráfico 06 - Ocupação da área de soja por milho 2ª safra

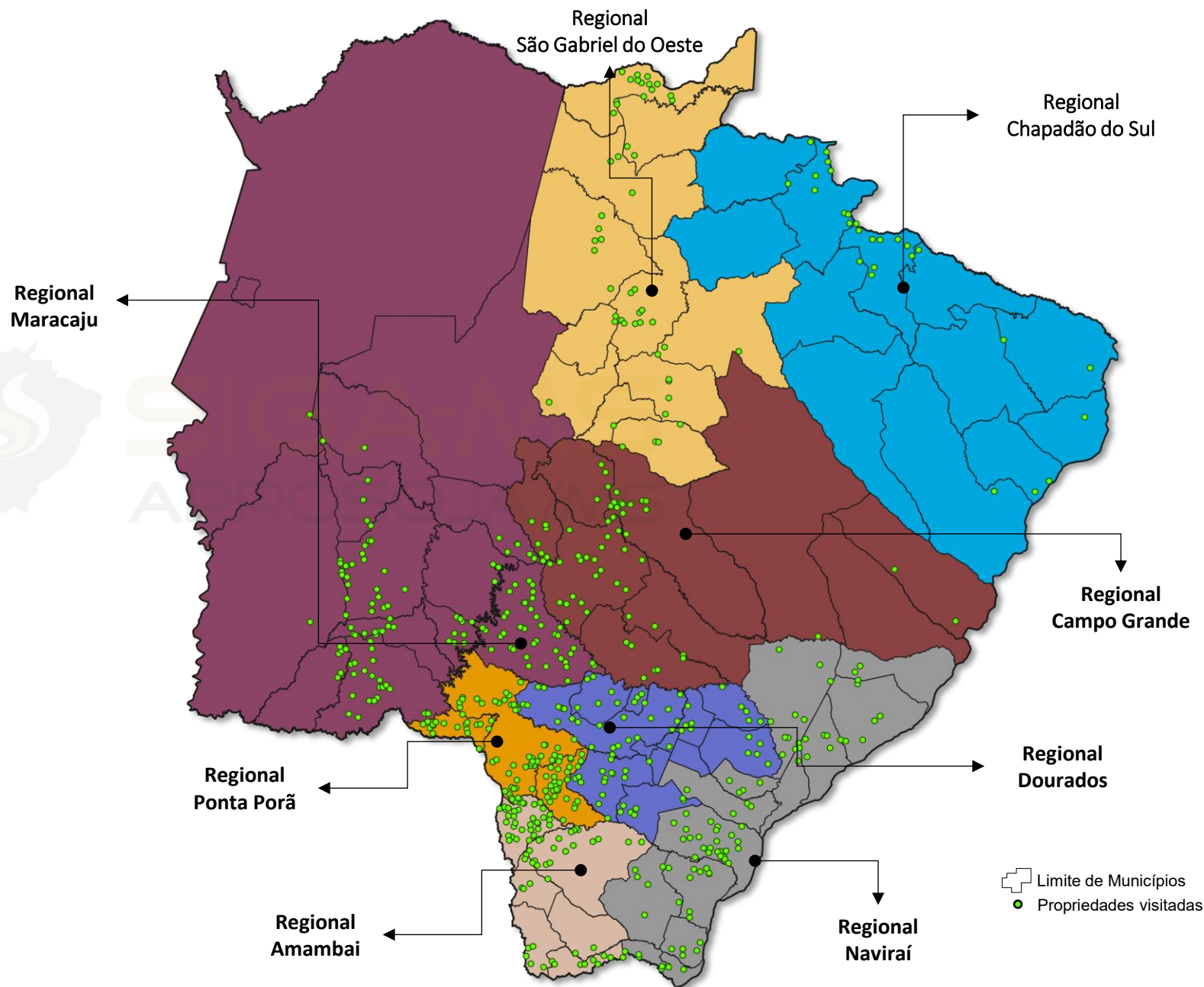


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Metodologia

Nas visitas a campo, os técnicos (as) que atendem regiões coletam informações diretamente com os produtores ou gerente das propriedades, além de realizar uma análise visual dos aspectos técnicos. As informações coletadas compõem o banco de dados do projeto e ficam relacionadas à sua localização geográfica, obtida através de GPS. As informações desta safra são pertinentes a 614 propriedades e 421 proprietários, totalizando 647 mil hectares visitados através das etapas de plantio e desenvolvimento. Essas informações são auditadas e disponibilizadas ao público interessado em conhecer a realidade da safra de soja e/ou milho.

Figura 08 – Propriedades visitadas no plantio e desenvolvimento do milho

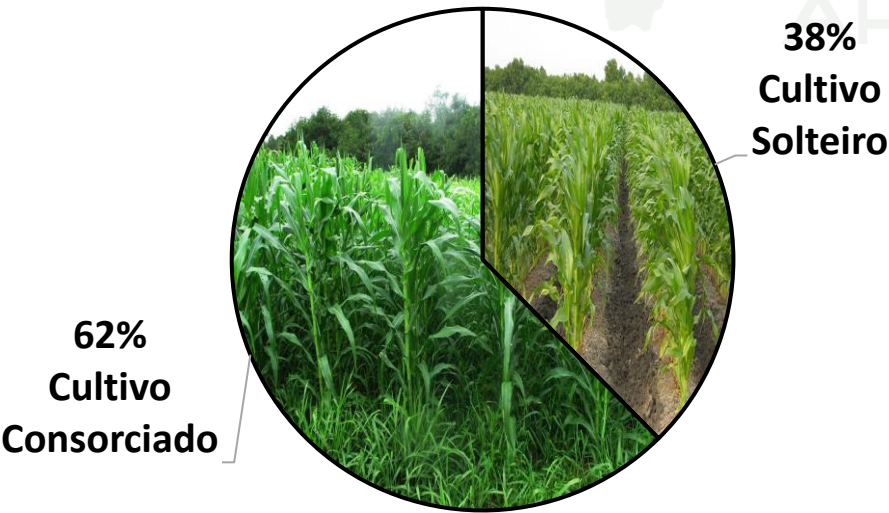


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Cultivares

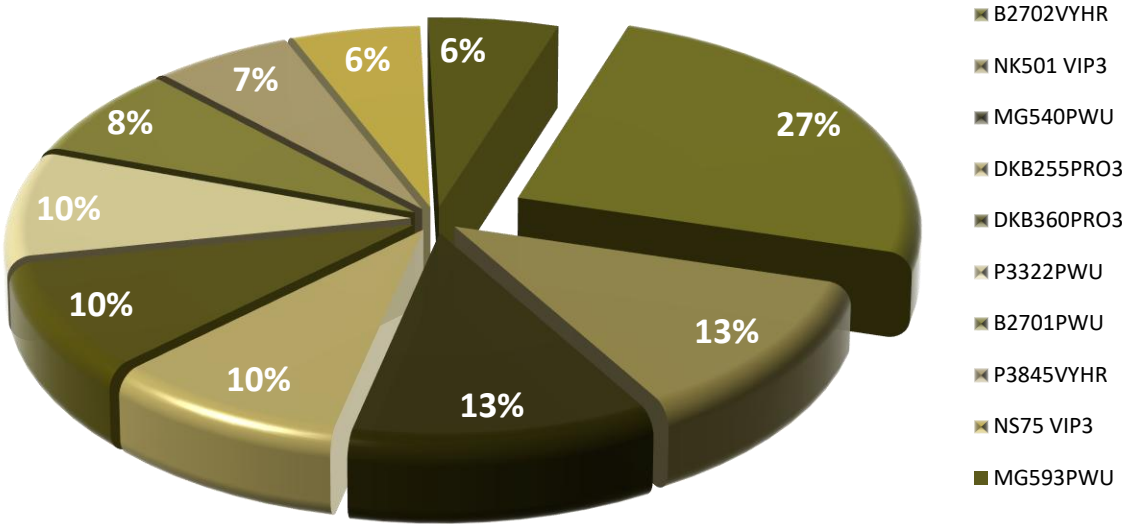
No levantamento de plantio do milho, foi constatada a utilização de 262 cultivares, no universo total de 1.067 cultivares indicadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) através da Portaria SPA/MAPA nº 389, de 21 de agosto de 2025, que aprova o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para a cultura do milho 2ª safra no estado de Mato Grosso do Sul, ano-safra 2025/2026. Durante a coleta de informações, foram questionadas as variedades que foram implantadas, o sistema de plantio e as cultivares de refúgio utilizadas em suas lavouras.

Gráfico 07 - Sistema mais adotado (% propriedades)



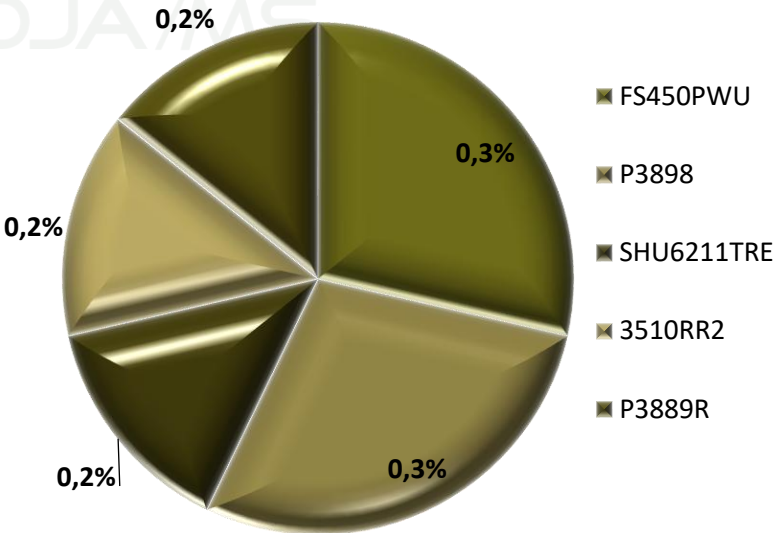
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 08 - Cultivares mais adotadas (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 09 - Cultivares mais adotadas como refúgio (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

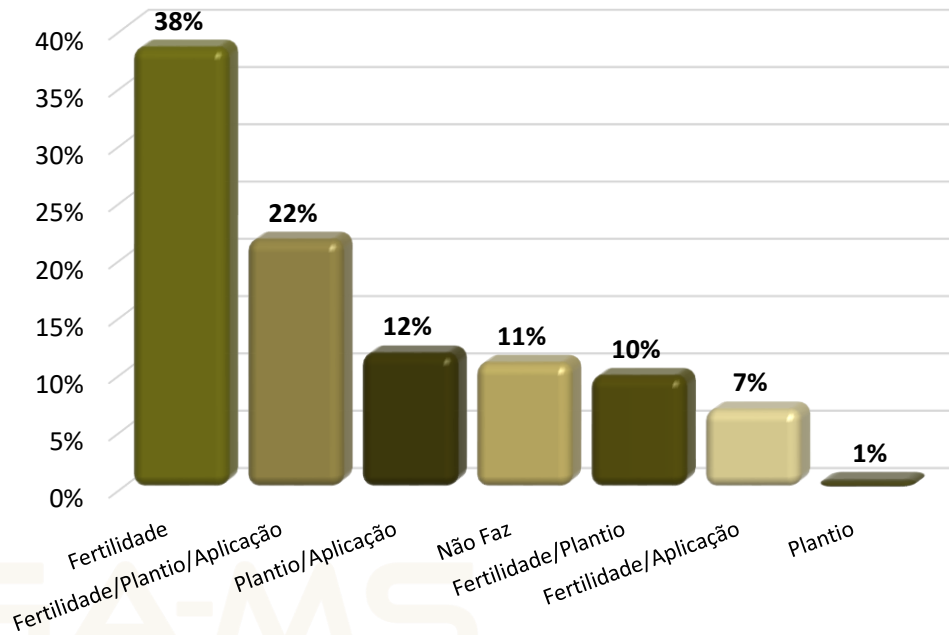


Tecnologia no campo

Nas visitas aos produtores foi questionado quanto ao emprego da agricultura de precisão em suas operações. Para aqueles que responderam sim, perguntou-se em qual operação é utilizada. Das 614 propriedades visitadas, 89% relataram que fazem uso, e a fertilidade está presente em 77% delas, sendo 38% exclusivamente nessa operação (Gráfico 10). Já os 11% restantes não empregam essa técnica em seus trabalhos.

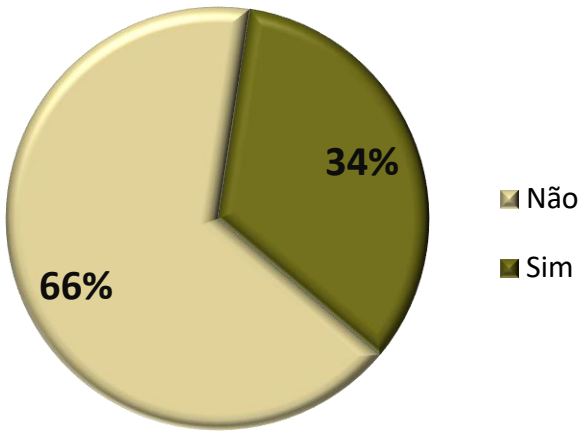
Também foi questionado quanto ao uso de softwares na gestão da lavoura: 66% das respostas (427 produtores) indicaram que não utilizam essa ferramenta (Gráfico 11). Atualmente a tecnologia embarcada nos softwares se tornou uma forte aliada ao trabalho do campo, atuando em todas as operações, como no planejamento, gestão, clima e acompanhamento das ações da propriedade, além de ajudar na tomada de decisão, onde a informação correta e técnica melhora o sistema de produção.

Gráfico 10 - Agricultura de Precisão (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 11 - Uso de software na gestão da lavoura (% propriedades)

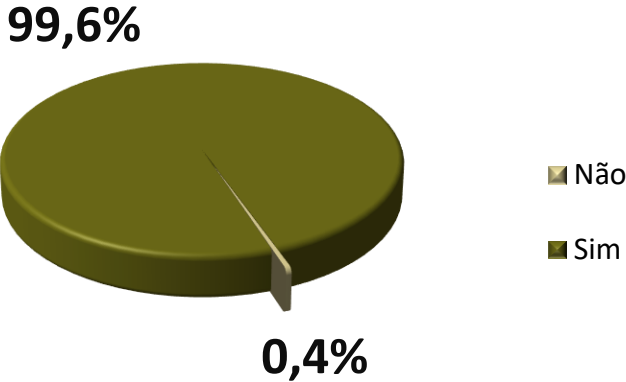


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Durante as visitas aos produtores, questionamos se suas propriedades realizavam o manejo integrado de pragas. Considerando a área cultivada, 99,6% afirmaram adotar essa prática. Este método é fundamental para o desenvolvimento da cadeia produtiva, pois permite a redução do uso de defensivos agrícolas por meio do monitoramento da população de infestantes. Os 0,4% restantes mencionaram que não adotaram tal prática.

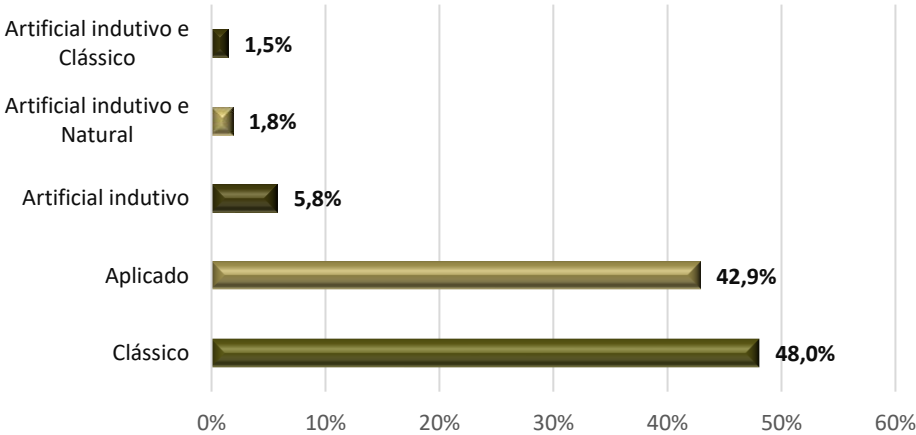
A respeito do uso de agentes biológicos para o controle de pragas, cerca de 27% da área adota essa prática, o que representa 98 propriedades. Por outro lado, 407 propriedades (73% da área) não utilizam esse método. Das que o adotam, 88% o fazem em toda a área cultivada, enquanto 12% o utilizam parcialmente.

Gráfico 12 - Área levantada de manejo integrado de pragas (% área)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 13 – Tipos de controle utilizados com biológico (% área)



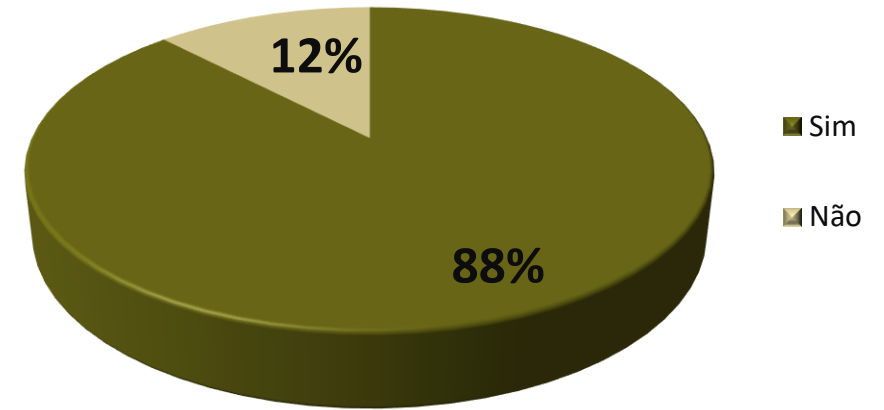
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Custo de Produção

Durante as visitas, perguntamos aos produtores se eles calculavam o custo de produção de suas propriedades. Dos entrevistados, 88% responderam afirmativamente, com essas propriedades tendo uma média de 1.106 hectares de milho. Entre os 12% que não realizam esse cálculo, as propriedades têm uma média de 684 hectares.

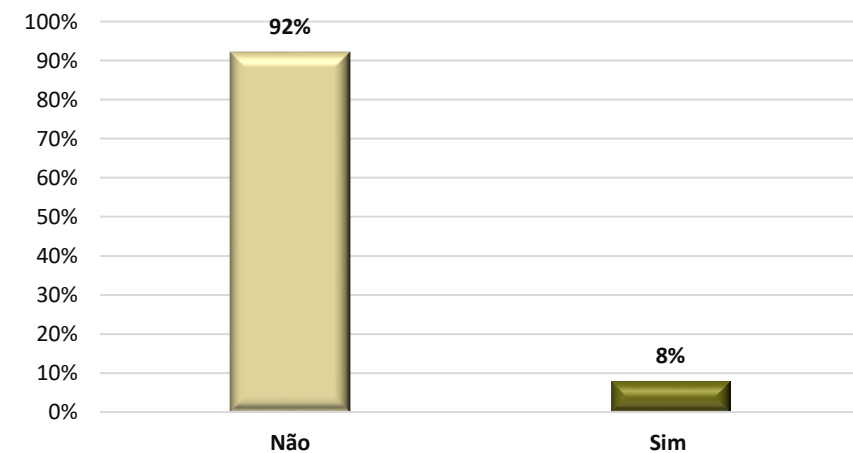
Também perguntamos aos produtores que não calculam o custo se tinham interesse em fazê-lo. Desses, 92% disseram que não tinham interesse, e essas propriedades possuem uma média de 692 hectares. Os outros 8% manifestaram interesse em calcular o custo, e a média dessas propriedades é de 592 hectares.

Gráfico 14 - Realiza custo de produção (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 15 - Interesse em realizar (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Metodologia de Avaliação das Incidências



Durante as visitas de desenvolvimento fenológico vegetativo e reprodutivo aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA-MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura, procurando estabelecer o nível de incidência na propriedade, categorizado tanto pelo histórico do produtor ou pela classificação manual quando há ausência de informações.

Na classificação manual para plantas daninhas, a quantidade média de plantas daninhas por metro é categorizada em cada nível de incidência. Por exemplo, para a planta daninha ser classificada como “baixa”, deve apresentar 1 planta por metro; “médio”, 3 plantas por metro; “alto”, maior que 4 plantas por metro; e “ausente de infestação”, 0 plantas por metro.

Em pragas, a quantidade de plantas danificadas por metro ou população de pragas infestantes é categorizada para cada nível de incidência. Por exemplo, para a praga ser classificada como “baixa”, deve apresentar de 1 a 3 plantas danificadas por metro ou “insetos” por pano de batida; “médio”, de 4 a 6 plantas danificadas por metro ou “insetos” por pano de batida; “alto”, maior que 7 plantas danificadas por metro ou “insetos” por pano de batida; e “ausente de infestação”, 0 plantas danificadas e insetos.

Já em doenças, a quantidade de plantas danificadas por metro é categorizada em cada nível de incidência. Por exemplo, para a doença ser classificada como “baixa”, deve apresentar de 1 a 3 plantas danificadas por metro; “médio”, de 4 a 6 plantas danificadas por metro; “alto”, maior que 7 plantas danificadas por metro; e “ausente de infestação”, 0 planta danificada por metro. A doença é identificada pelos seus sintomas, como pústulas, clorose, necrose, mela, lesões, dentre outras.

A APROSOJA-MS entende que a informação repassada pelo produtor é algo que não deve ser descartado, pois ele é responsável por conviver com todas as adversidades na propriedade.



Incidências de plantas daninhas

Buva (*Conyza* spp.)

Em Mato Grosso do Sul, a buva (*Conyza* spp.) se destaca como uma das principais plantas invasoras nos cultivos de soja e milho.

Apenas o município de Rio Negro apresentou alta incidência. Frente à safra anterior, a incidência média ou alta manteve-se estável (5%).

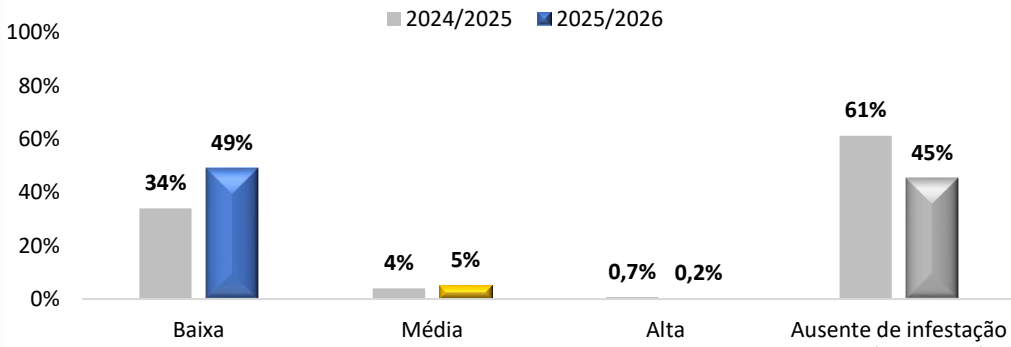
De modo geral, a infestação está sob controle no estado, com ausência ou baixa incidência na maioria das propriedades. Em média, foram feitas 1,0 aplicações por propriedade para a buva (2024/2025: 1,0).



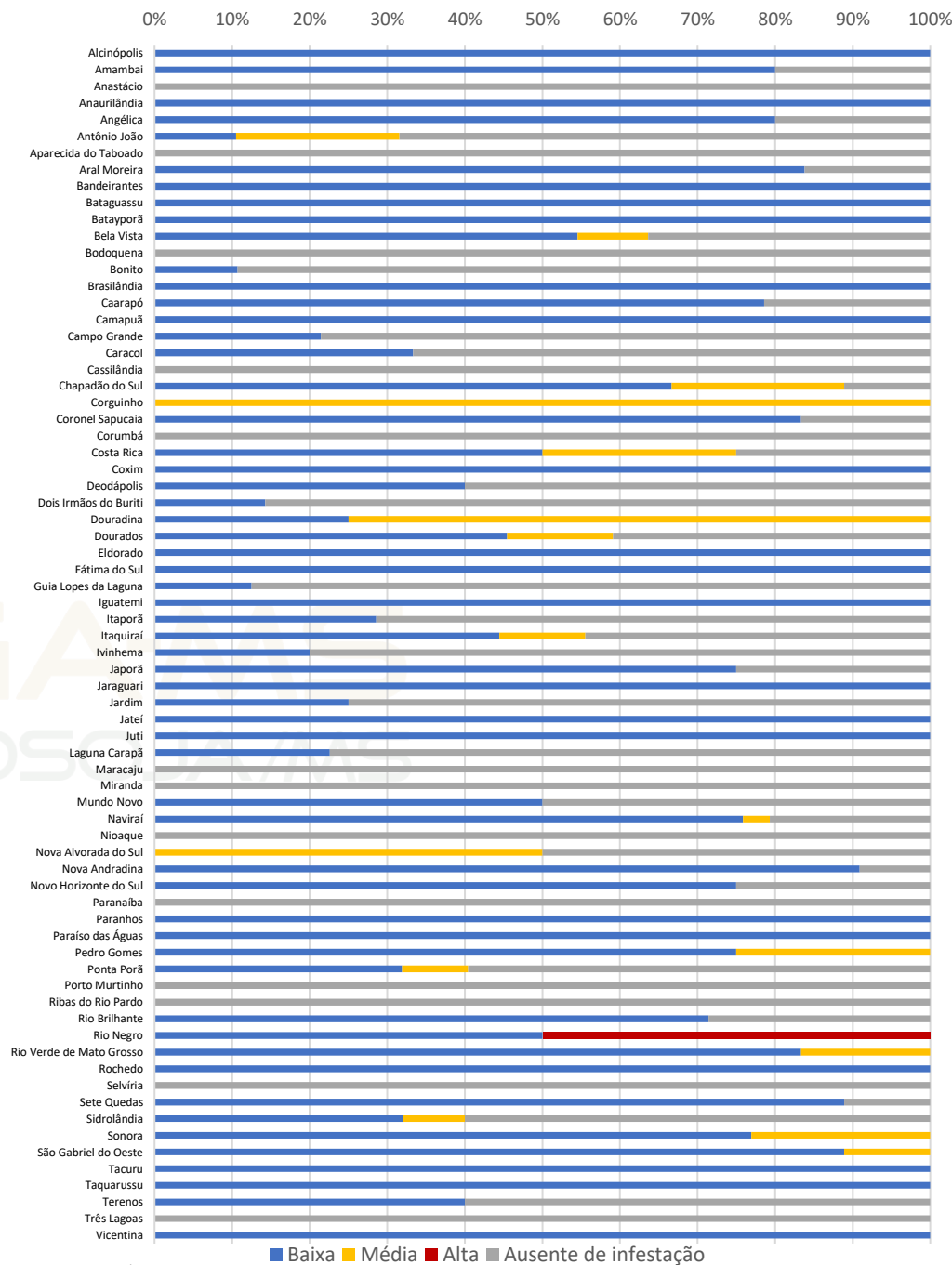
SIGA APROSOJA

Municípios

Gráfico 16 – Incidência de buva no estado (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul



Incidências de plantas daninhas

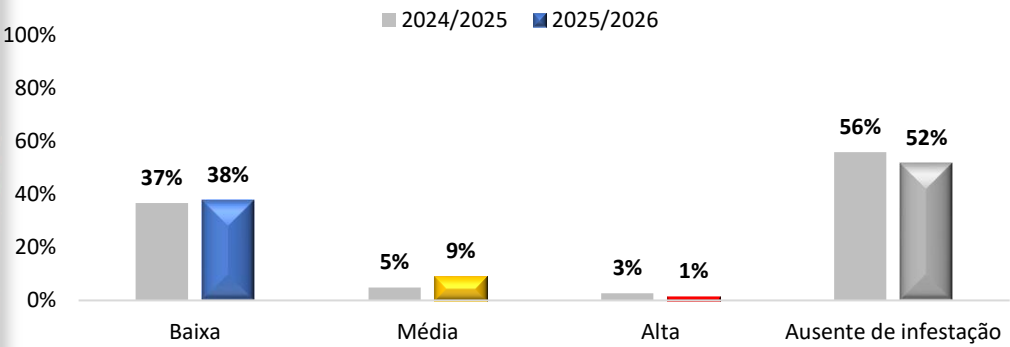
Trapoeiraba (*Commelina* spp.)

A trapoeiraba (*Commelina* spp.) é uma das principais plantas invasoras nos cultivos de soja e milho em Mato Grosso do Sul. Essa espécie prefere solos argilosos, férteis, úmidos e sombreados. Além de dificultar a colheita mecânica, a trapoeiraba serve como hospedeira para insetos que causam prejuízos nas culturas de grãos. Contudo, essa planta daninha é considerada de fácil controle no cultivo.

A alta incidência foi registrada em 6 municípios, com destaque para Alcinópolis, Brasilândia, Campo Grande e Dois Irmãos do Buriti, que concentraram as maiores proporções. Frente à safra anterior, a incidência média ou alta subiu de 8% para 11% das propriedades.

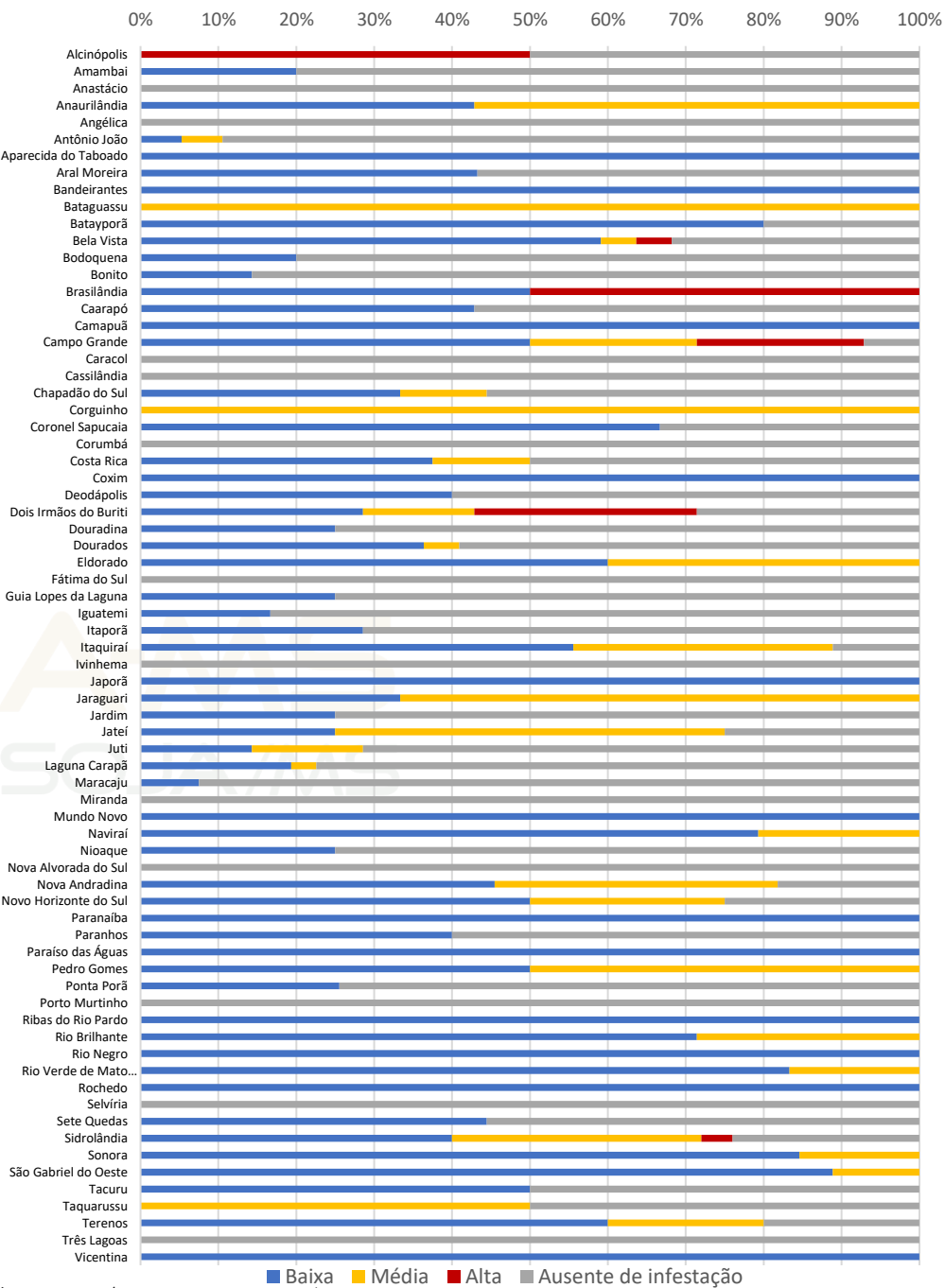
A infestação está sob controle, mas demanda monitoramento constante: 11% das propriedades tiveram incidência média ou alta.

Gráfico 17 – Incidência de trapoeiraba no estado (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de plantas daninhas

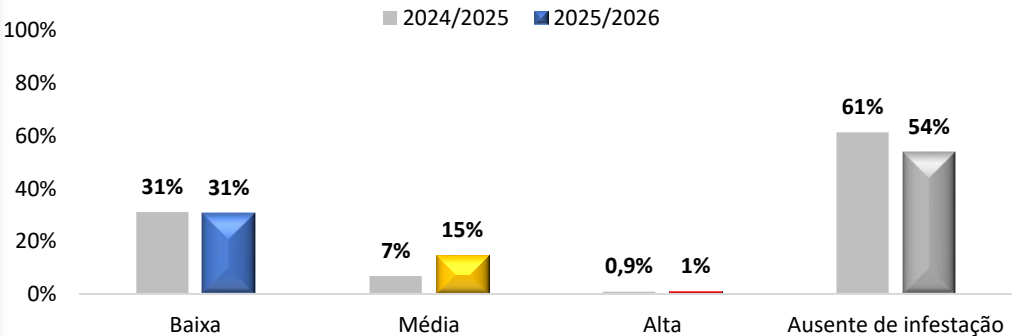
Capim Amargoso (*Digitaria insularis*)

O capim amargoso (*Digitaria insularis*) é a principal planta invasora nos cultivos de soja e milho em Mato Grosso do Sul. Essa espécie é considerada resistente a alguns princípios ativos. O controle dessa espécie no Brasil demanda investimentos significativos e requer estratégias de manejo rigorosas para mitigar impactos na produtividade agrícola.

A alta incidência foi registrada em 6 municípios, com destaque para Alcinópolis, Jaraguari, Rio Negro e Rio Verde de Mato Grosso, que concentraram as maiores proporções. Frente à safra anterior, a incidência média ou alta subiu de 8% para 16% das propriedades.

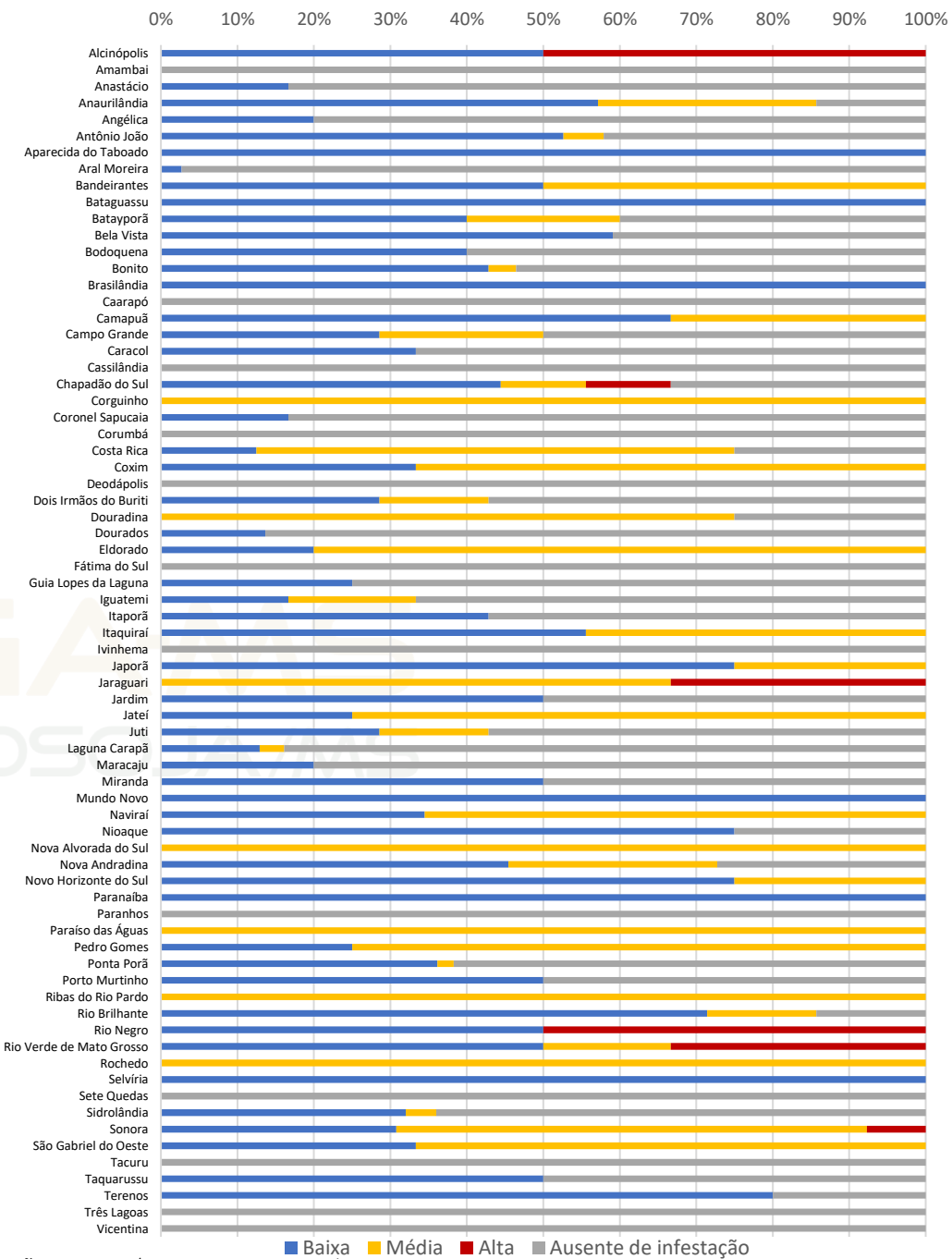
A infestação está sob controle, mas demanda monitoramento constante: 16% das propriedades tiveram incidência média ou alta. Em média, foram feitas 1,1 aplicações por propriedade para o capim amargoso (2024/2025: 1,0).

Gráfico 18 – Incidência de capim amargoso no estado (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de plantas daninhas

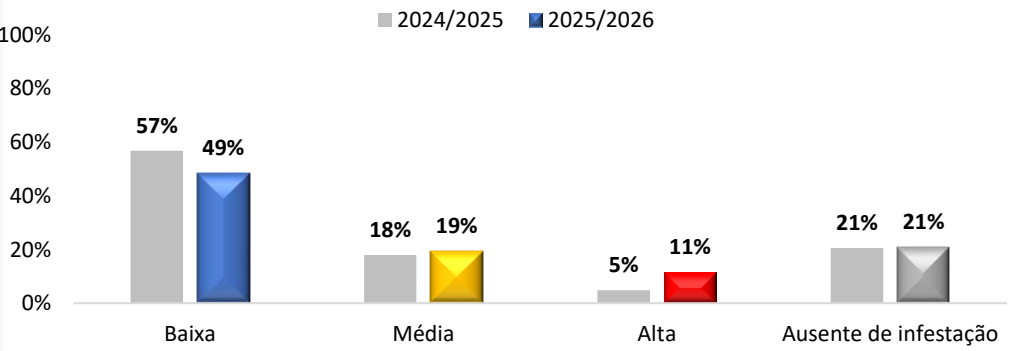
Capim Pé de Galinha (*Eleusine indica*)

O capim pé de galinha (*Eleusine indica*) é uma planta invasora nos cultivos de soja e milho. Embora seja considerada de fácil controle, essa planta se desenvolve bem em diversos tipos de solo e produz uma grande quantidade de sementes que podem germinar em qualquer época do ano.

A alta incidência foi registrada em 18 municípios, com destaque para Alcinoópolis, Camapuã, Corguinho e Rochedo, que concentraram as maiores proporções. Frente à safra anterior, a incidência média ou alta subiu de 23% para 31% das propriedades.

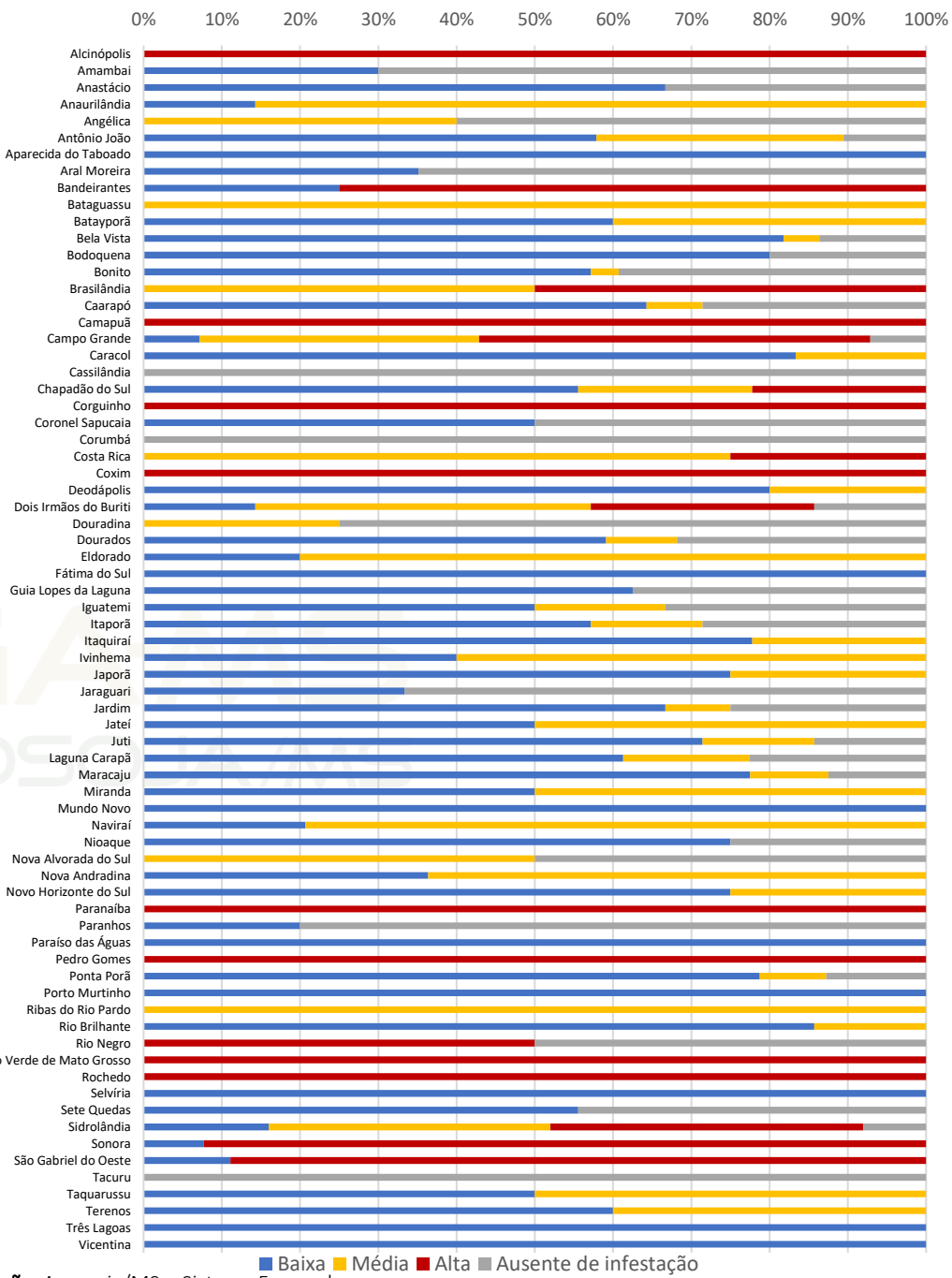
A infestação merece atenção no estado: 31% das propriedades apresentaram incidência média ou alta.

Gráfico 19 – Incidência de capim pé de galinha no estado (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



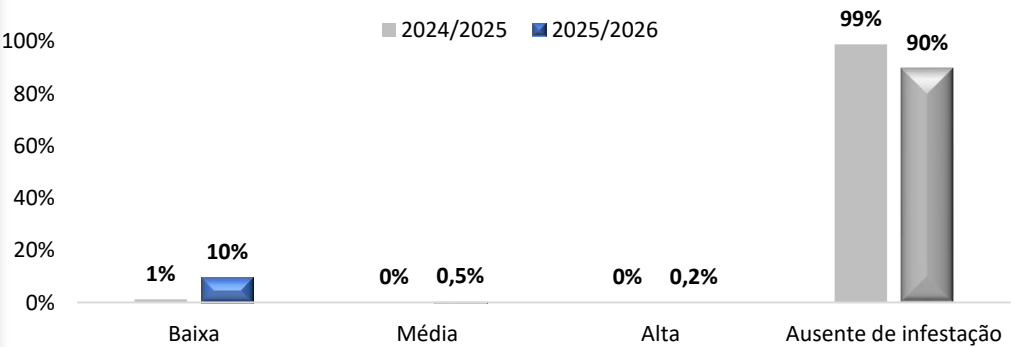
Incidências de plantas daninhas

Caruru Gigante (*Amaranthus palmeri*)

O caruru gigante (*Amaranthus palmeri*) é uma planta invasora que afeta cultivos como soja, milho e algodão no Brasil. Essa espécie compete intensamente por recursos e pode reduzir significativamente o rendimento das culturas, resultando em perdas na produção. O controle do caruru gigante é desafiador devido à sua resistência a herbicidas, tornando necessárias a adoção de práticas culturais e métodos mecânicos. A planta se adapta a diversos tipos de solo, mas tende a prosperar em solos bem drenados. O manejo integrado de ervas daninhas é essencial para lidar com essa ameaça em diferentes regiões e culturas.

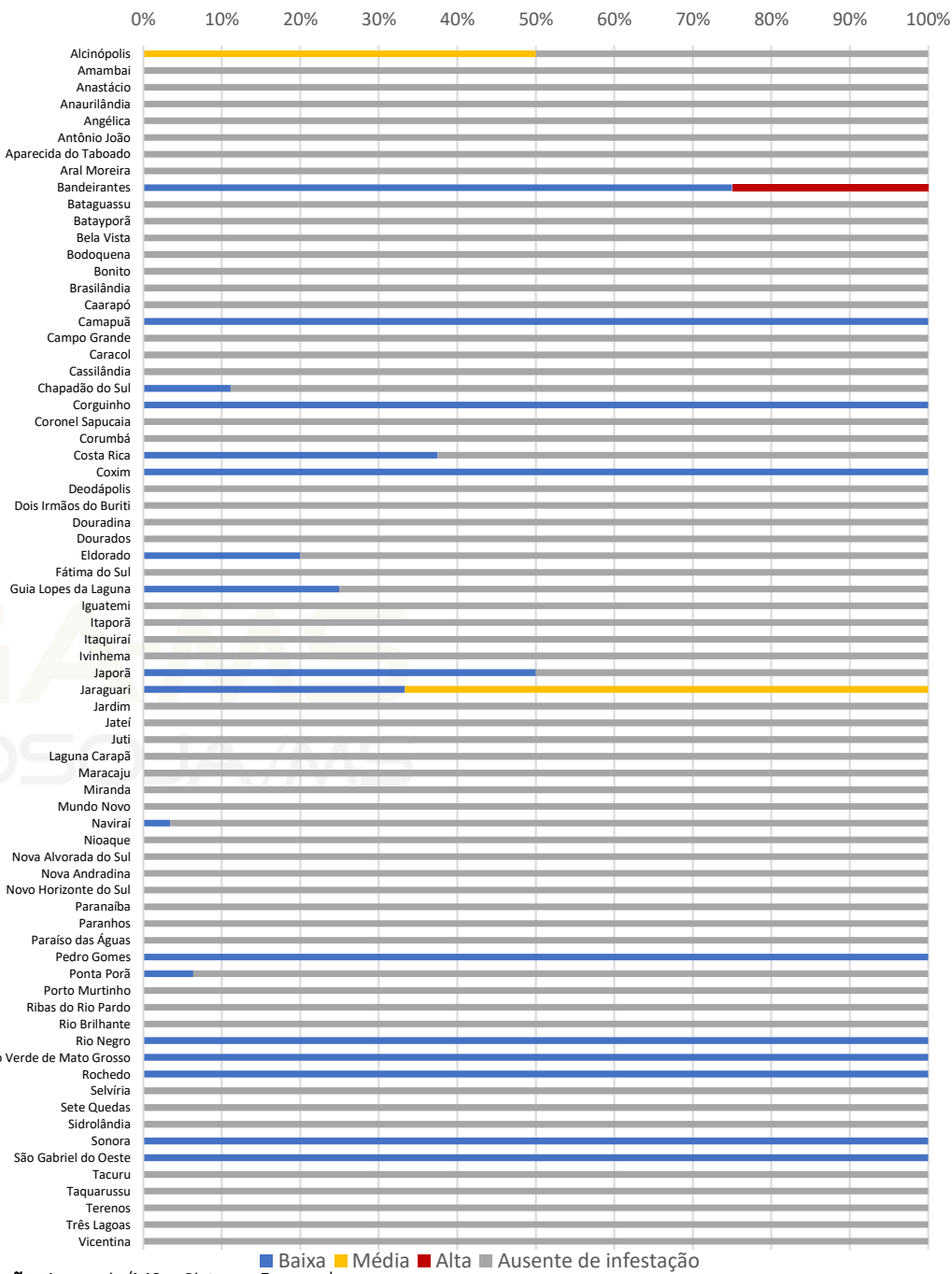
Na safra atual, 63 propriedades visitadas apresentaram incidência. Apenas o município de Bandeirantes apresentou alta incidência. Frente à safra anterior, a incidência média ou alta manteve-se estável (1%). De modo geral, a infestação está sob controle no estado, com ausência ou baixa incidência na maioria das propriedades. Em média, foram feitas 0,8 aplicações por propriedade para o caruru (2024/2025: 1,0).

Gráfico 20 – Incidência de caruru gigante no estado (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



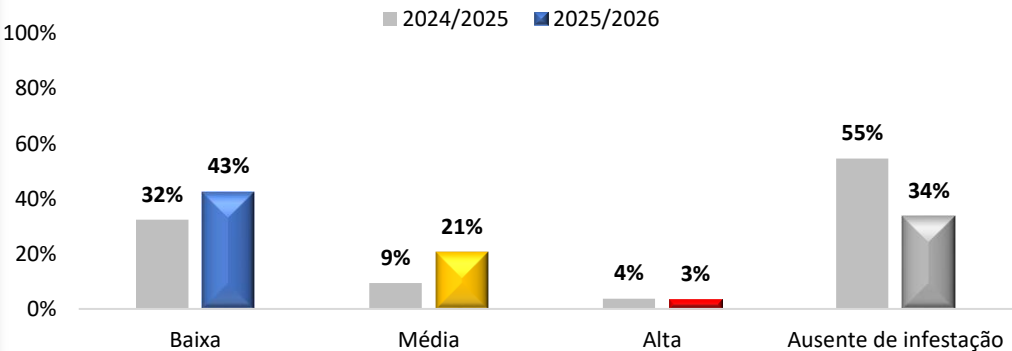
Incidências de plantas daninhas

Capim Vassourinha (*Sorghum halepense*)

O capim vassourinha (*Sorghum halepense*), também conhecido como capim massambará, é uma planta daninha perene que representa um desafio significativo no cultivo de milho em Mato Grosso do Sul. Compete intensamente por recursos essenciais como nutrientes, água e luz, além de dificultar a colheita. Para controlar essa planta de forma eficaz, é recomendável adotar uma abordagem integrada que combine métodos preventivos, como rotação de culturas e cobertura do solo, com controle químico através de herbicidas específicos e controle mecânico, como capina e roçada.

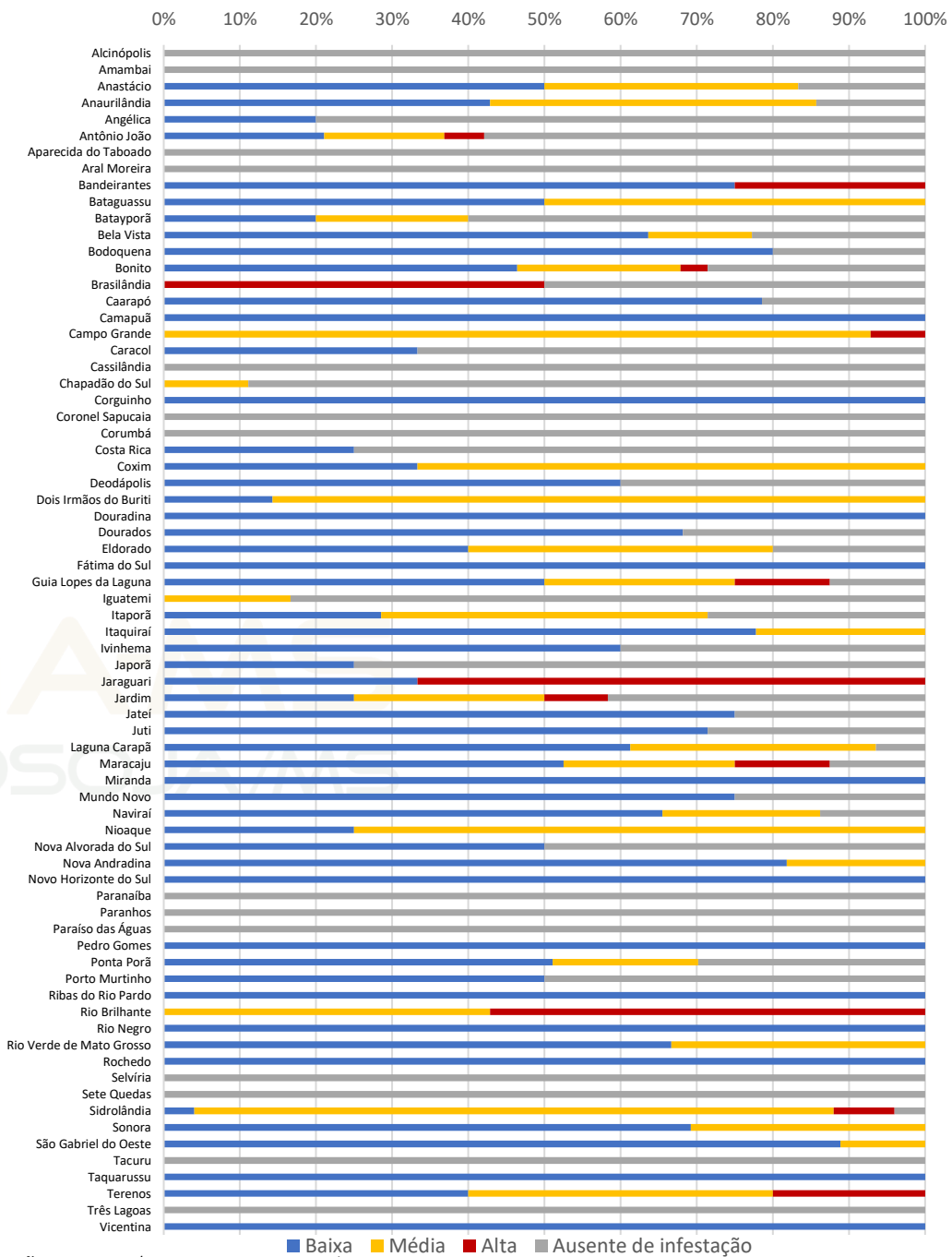
A alta incidência foi registrada em 12 municípios, com destaque para Bandeirantes, Brasilândia, Jaraguari e Rio Brilhante, que concentraram as maiores proporções. Frente à safra anterior, a incidência média ou alta subiu de 13% para 24% das propriedades. A infestação está sob controle, mas demanda monitoramento constante: 24% das propriedades tiveram incidência média ou alta. Em média, foram feitas 1,1 aplicações por propriedade para o capim vassourinha (2024/2025: 1,0).

Gráfico 21 – Incidência de capim vassourinha no estado (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de plantas daninhas

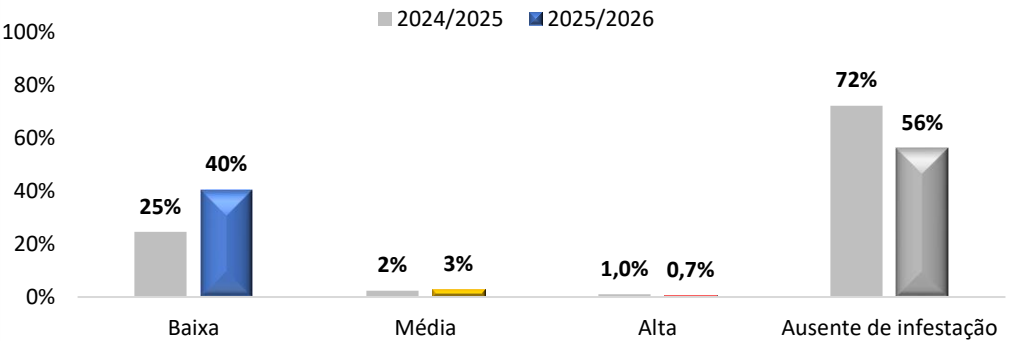
Picão Preto (*Bidens pilosa*)

O picão preto (*Bidens pilosa*) é uma planta daninha amplamente disseminada em áreas agrícolas, conhecida por sua alta capacidade de competição com culturas comerciais, o que pode resultar em significativas perdas de produtividade. O controle dessa planta é crucial para garantir a saúde das lavouras e a eficiência da produção agrícola. Métodos de controle incluem práticas culturais, como a rotação de culturas e o uso de cobertura vegetal, além de métodos mecânicos, como capina manual e uso de herbicidas específicos. A integração desses métodos é essencial para um manejo eficaz e sustentável do picão-preto.

Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Bandeirantes, Bela Vista, Chapadão do Sul e Costa Rica. Frente à safra anterior, a incidência média ou alta manteve-se estável (4%).

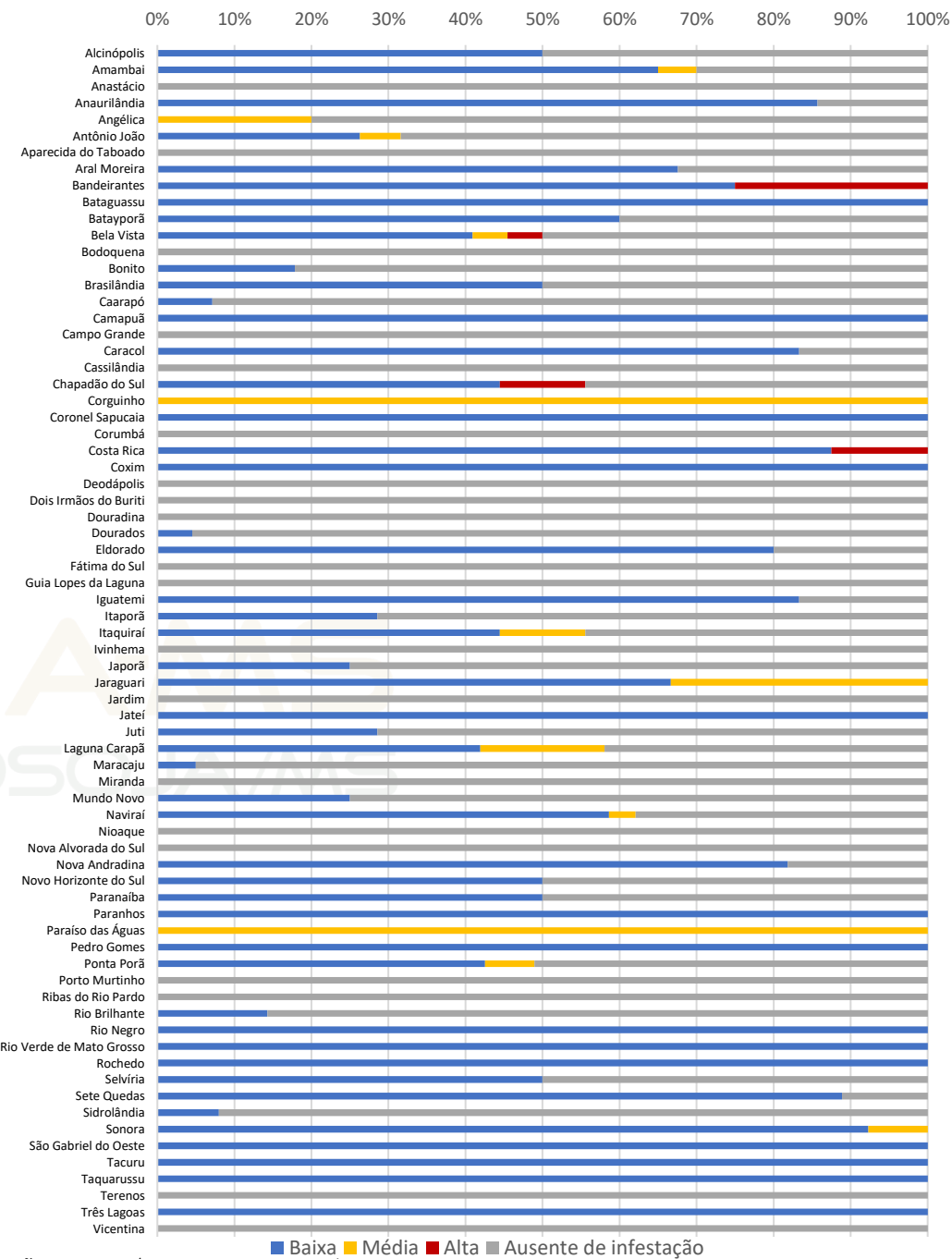
De modo geral, a infestação está sob controle no estado, com ausência ou baixa incidência na maioria das propriedades.

Gráfico 22 – Incidência de picão preto no estado (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de pragas

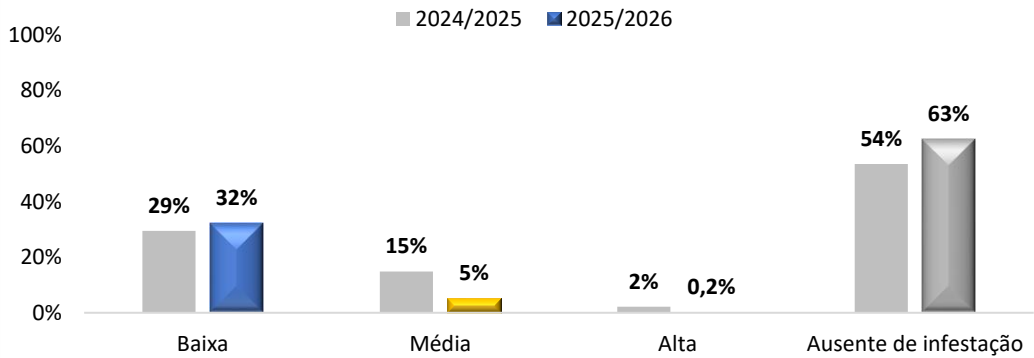
Percevejo Marrom (*Euschistus heros*)

O percevejo marrom (*Euschistus heros*) é uma das principais pragas nos cultivos de soja e milho em Mato Grosso do Sul. Um dos fatores que contribuem para o aumento da população dessa espécie é a flutuação populacional em sucessões de soja e milho, permitindo que a praga continue seu ciclo em condições favoráveis (SISMEIRO et al., 2013).

Apenas o município de Dois Irmãos do Buriti apresentou alta incidência. Frente à safra anterior, a incidência média ou alta caiu de 17% para 5% das propriedades.

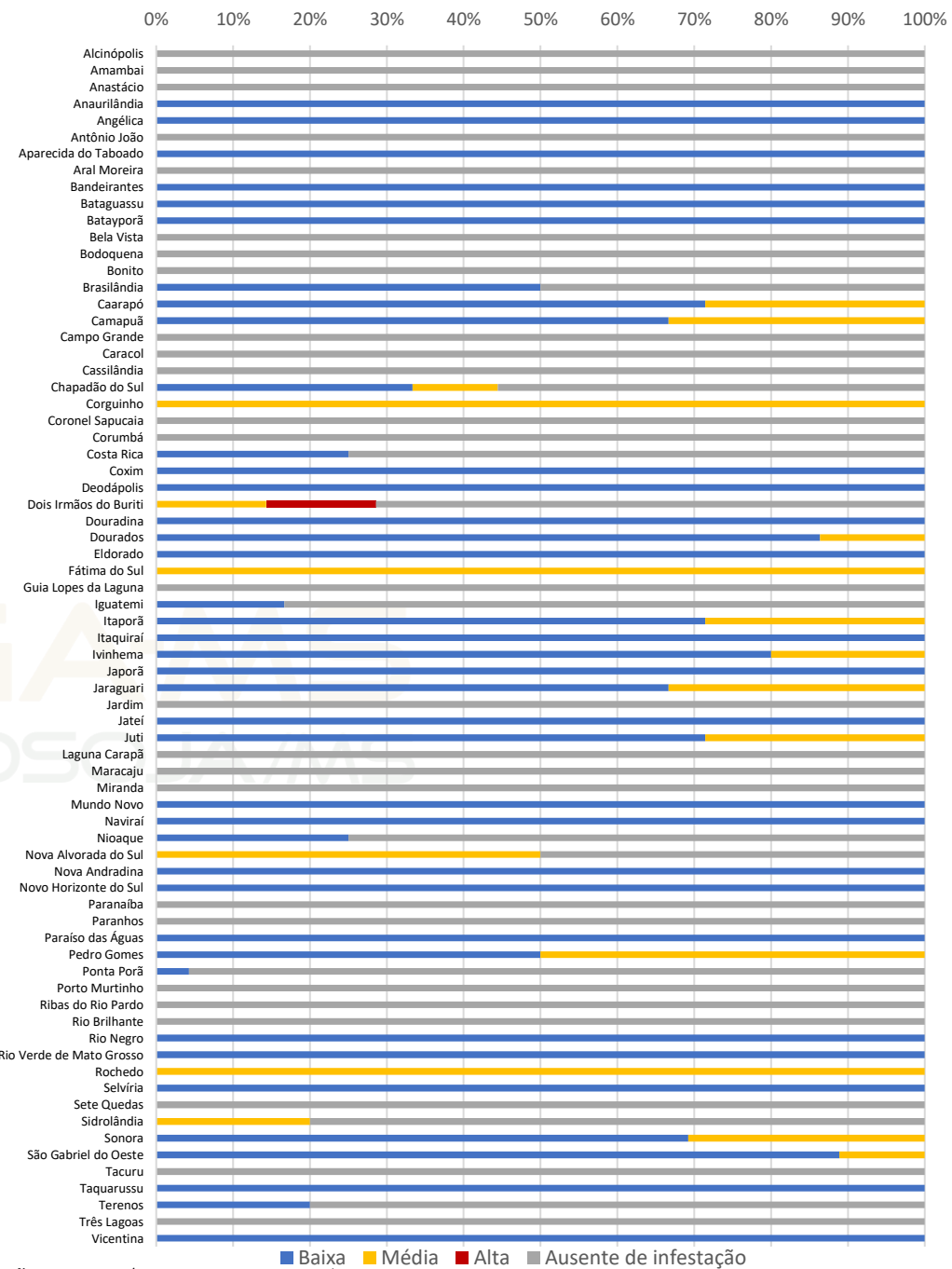
De modo geral, a infestação está sob controle no estado, com ausência ou baixa incidência na maioria das propriedades. Em média, foram feitas 2,8 aplicações por propriedade para o complexo de percevejos (2024/2025: 3,4).

Gráfico 23 – Incidência de percevejo marrom no estado (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de pragas

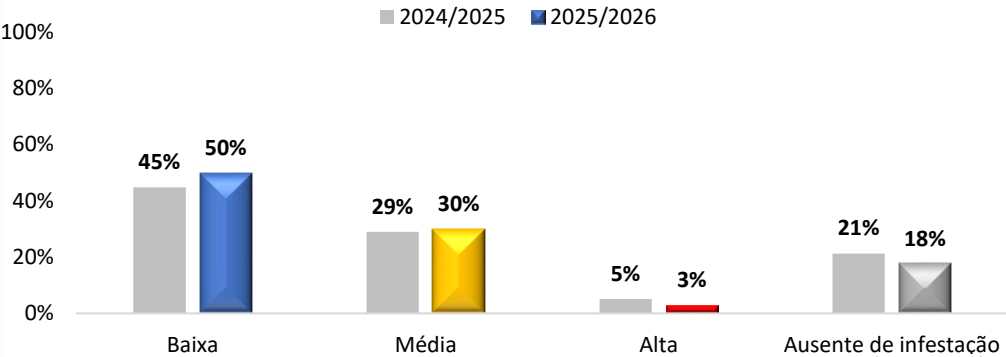
Percevejo Barriga Verde (*Diceraeus spp.*)

O percevejo barriga verde (*Diceraeus melacanthus*) representa uma das principais ameaças aos cultivos de soja e milho. Os fatores que favorecem o aumento da população do percevejo marrom também beneficiam o percevejo barriga verde.

A alta incidência foi registrada em 8 municípios, com destaque para Deodópolis, Dois Irmãos do Buriti, Rio Brilhante e Sidrolândia, que concentraram as maiores proporções. Frente à safra anterior, a incidência média ou alta caiu de 34% para 33% das propriedades.

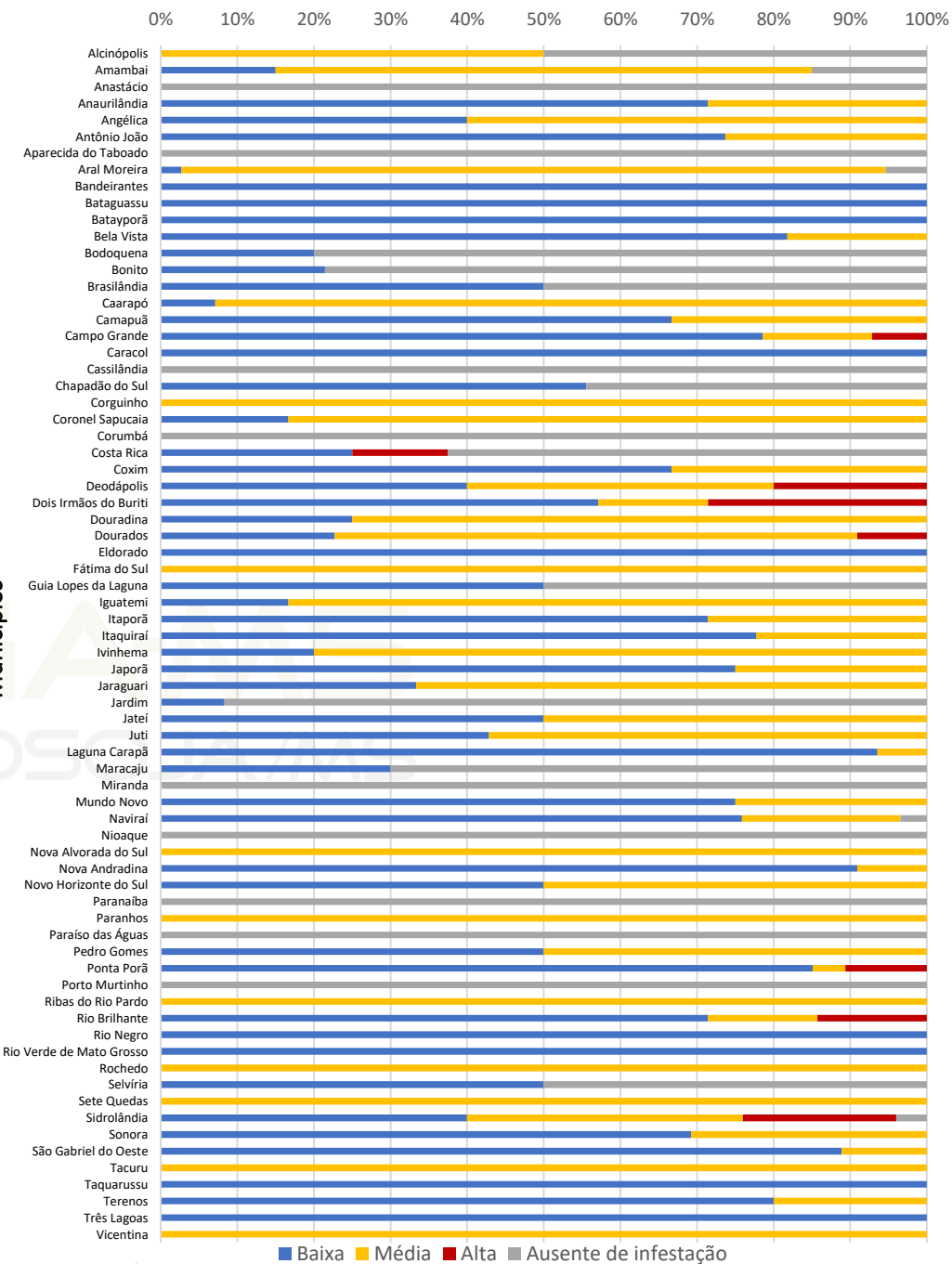
A infestação merece atenção no estado: 33% das propriedades apresentaram incidência média ou alta. Em média, foram feitas 2,8 aplicações por propriedade para o complexo de percevejos (2024/2025: 3,4).

Gráfico 24 – Incidência de percevejo barriga verde no estado (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de pragas

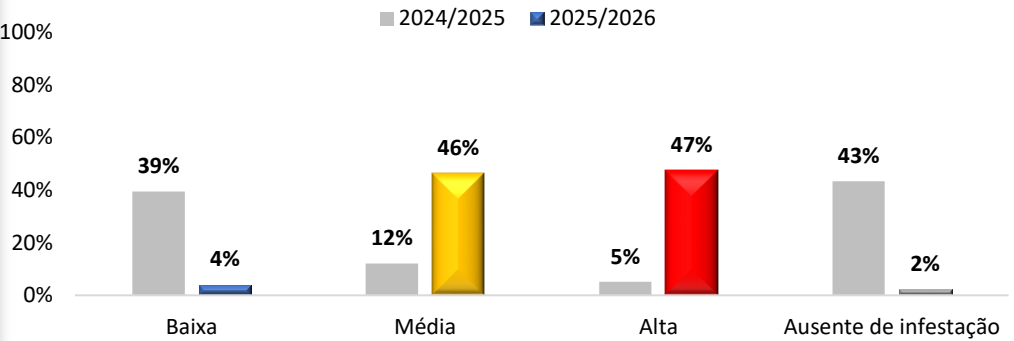
Lagarta do Cartucho (*Spodoptera spp.*)

A lagarta do cartucho (*Spodoptera spp.*) é uma das principais pragas no cultivo do milho, sendo distribuída em três espécies: frugiperda, eridania e cosmíodes. Além de atacar o cartucho, também causa desfolha. É uma praga de difícil controle, mesmo com a inserção de cultivares tolerantes a algumas dessas espécies.

A alta incidência foi registrada em 47 municípios, com destaque para Alcinoópolis, Bela Vista, Camapuã e Campo Grande, que concentraram as maiores proporções. Frente à safra anterior, a incidência média ou alta subiu de 17% para 94% das propriedades.

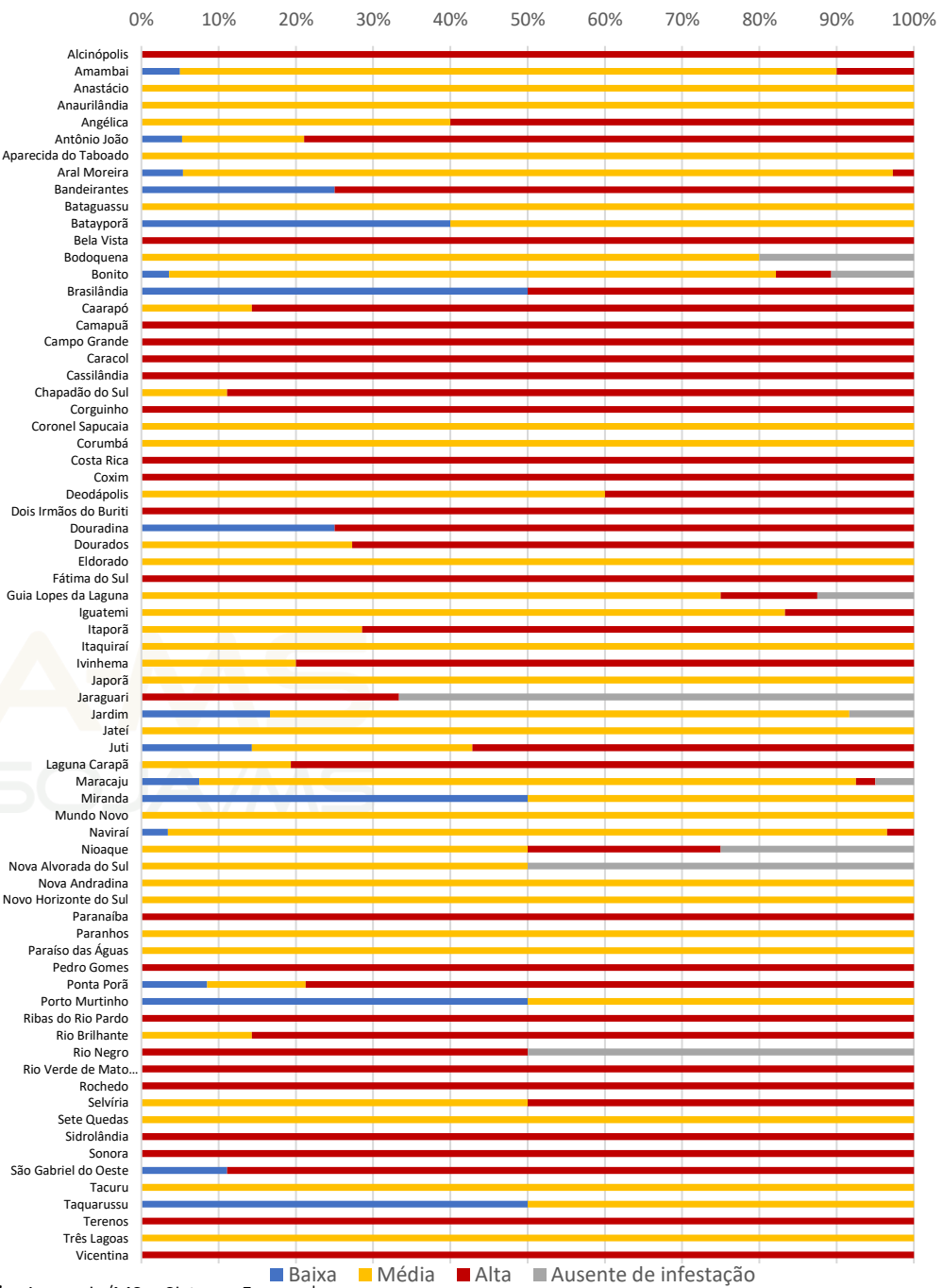
A infestação merece atenção no estado: 94% das propriedades apresentaram incidência média ou alta. Em média, foram feitas 4,0 aplicações por propriedade para o complexo de lagartas (2024/2025: 2,6). O aumento é compatível com o clima úmido e quente de fevereiro a junho e com a perda de eficiência do Bt para *S. frugiperda*; recomenda-se monitorar desde a emergência, respeitar o refúgio e rotacionar modos de ação.

Gráfico 25 – Incidência de lagarta do cartucho no estado (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de pragas

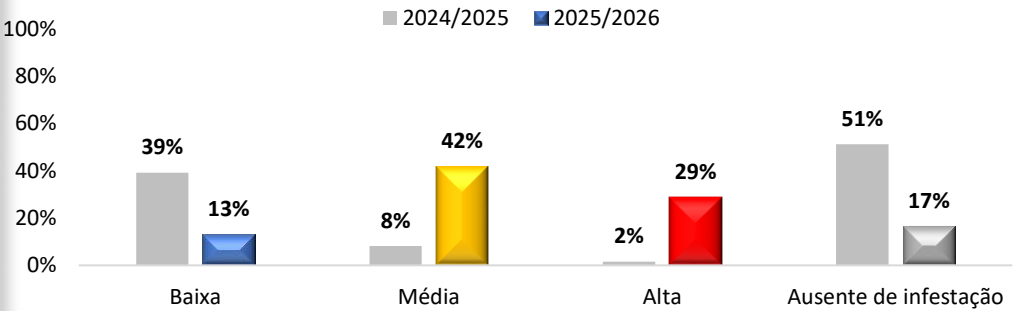
Lagarta da Espiga (*Helicoverpa zea*)

A lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*) é uma praga significativa que ataca diretamente as espigas, causando danos aos grãos e facilitando a entrada de microrganismos que podem levar à podridão. O controle dessa praga é crucial para garantir a produtividade e a qualidade do milho, e pode ser realizado através de métodos químicos, biológicos, manejo integrado de pragas (MIP) e práticas culturais, como rotação de culturas e uso de variedades resistentes.

A alta incidência foi registrada em 24 municípios, com destaque para Bela Vista, Campo Grande, Dois Irmãos do Buriti e Terenos, que concentraram as maiores proporções. Frente à safra anterior, a incidência média ou alta subiu de 10% para 70% das propriedades.

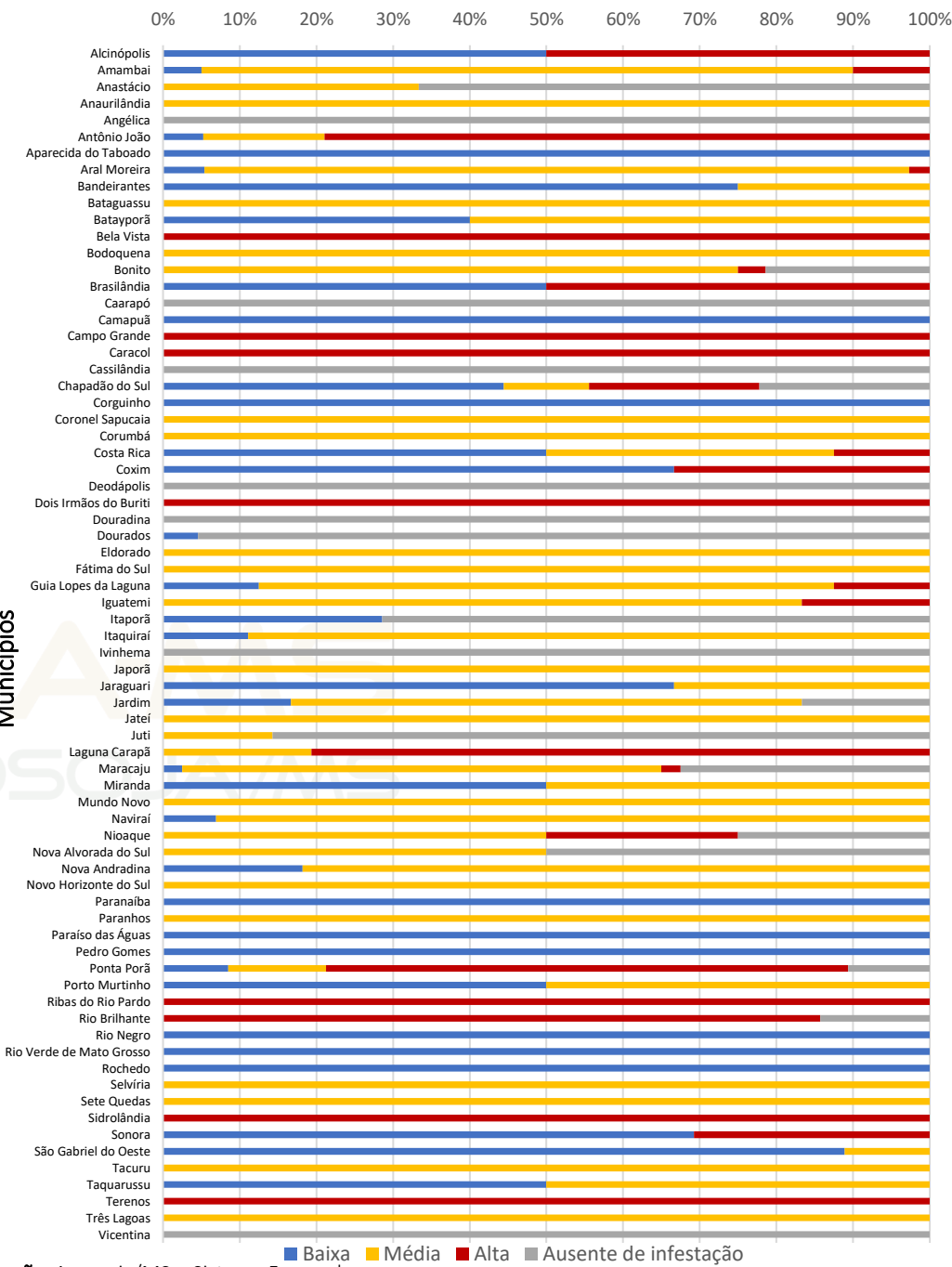
A infestação merece atenção no estado: 70% das propriedades apresentaram incidência média ou alta. Em média, foram feitas 4,0 aplicações por propriedade para o complexo de lagartas (2024/2025: 2,6). Por atacar a espiga, a praga escapa às pulverizações e às proteínas Bt, cuja eficiência para *H. zea* vem sendo questionada; é preciso reforçar o monitoramento na fase reprodutiva e o refúgio.

Gráfico 26 – Incidência de lagarta da espiga no estado (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de pragas

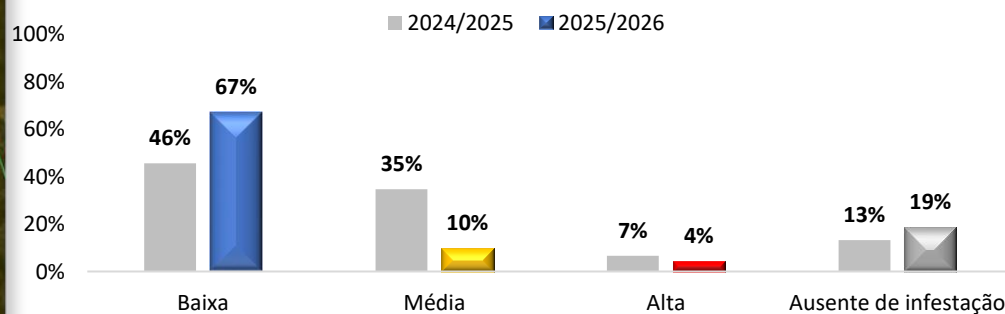
Cigarrinha (*Dalbulus maidis*)

A cigarrinha (*Dalbulus maidis*) se tornou a principal praga no cultivo de milho em Mato Grosso do Sul (MS). Este inseto é um hospedeiro que transmite mollicutes (espiroplasmas e fitoplasmas), causando os sintomas de enfezamento do milho (vermelho e pálido). Esta doença pode reduzir a produção em até 70%. Nesta safra, a incidência baixa passou de 46% para 67%, a média de 35% para 10% e a alta de 7% para 4% das propriedades.

A alta incidência foi registrada em 12 municípios, com destaque para Brasilândia, Campo Grande, Ribas do Rio Pardo e Selvíria, que concentraram as maiores proporções. Frente à safra anterior, a incidência média ou alta caiu de 41% para 14% das propriedades.

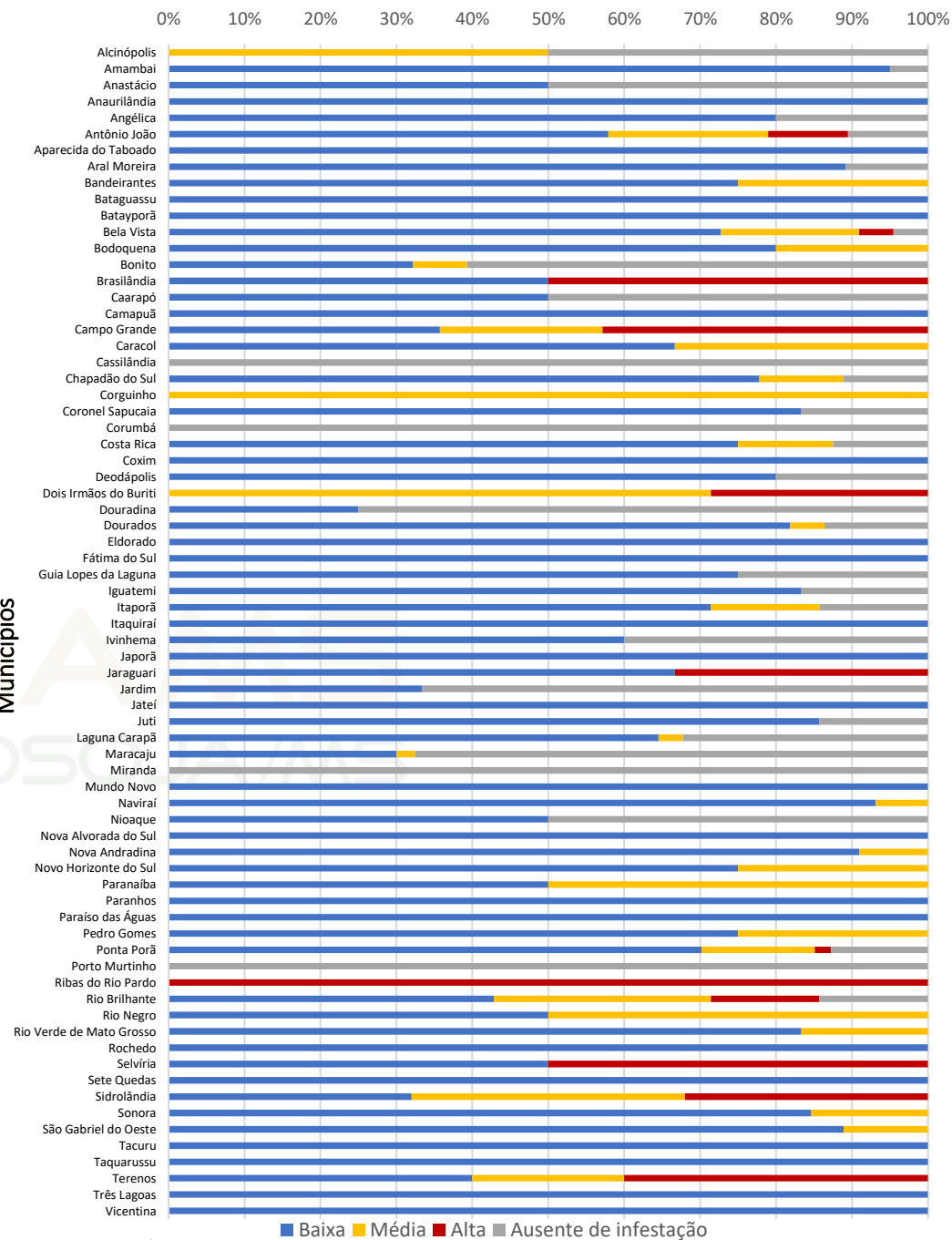
A infestação está sob controle, mas demanda monitoramento constante: 14% das propriedades tiveram incidência média ou alta. Em média, foram feitas 1,9 aplicações por propriedade para a cigarrinha (2024/2025: 2,9).

Gráfico 27 – Incidência de cigarrinha no estado (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



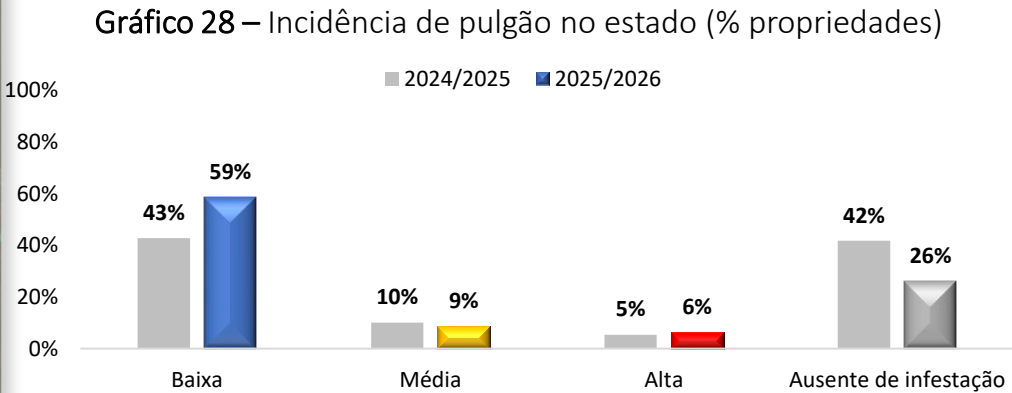
Incidências de pragas

Pulgão (*Rhopalosiphum maidis*)

O pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) pode causar danos significativos ao se alimentar da seiva das plantas, resultando em folhas amareladas, crescimento reduzido e menor rendimento das colheitas. Além disso, o pulgão é vetor de doenças virais que podem devastar as plantações. Métodos de controle incluem o uso de inseticidas específicos, a introdução de inimigos naturais como joaninhas e crisopídeos, e práticas culturais como a rotação de culturas e a eliminação de plantas hospedeiras alternativas.

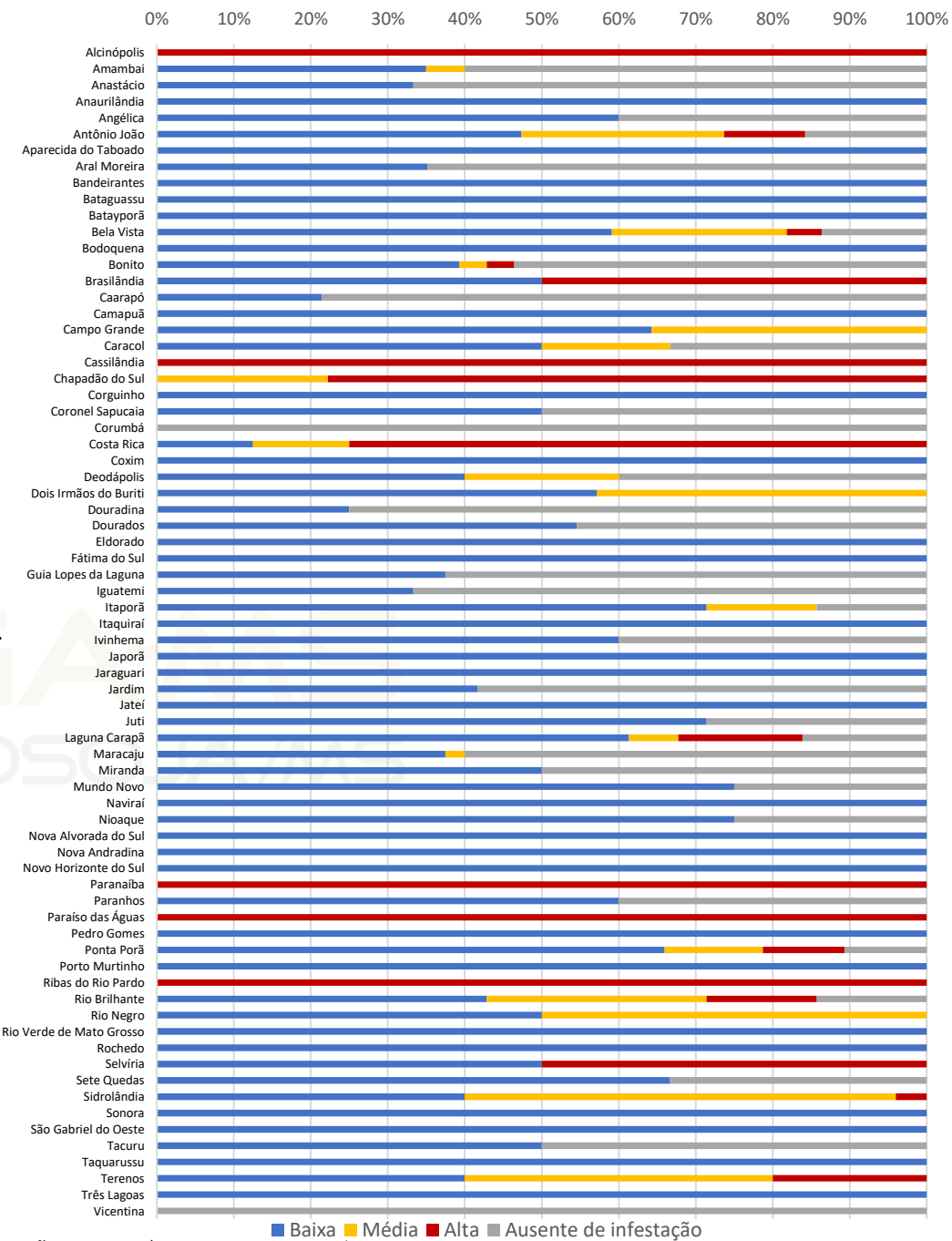
A alta incidência foi registrada em 17 municípios, com destaque para Alcínópolis, Cassilândia, Paraíso das Águas e Ribas do Rio Pardo, que concentraram as maiores proporções. Frente à safra anterior, a incidência média ou alta manteve-se estável (15%).

A infestação está sob controle, mas demanda monitoramento constante: 15% das propriedades tiveram incidência média ou alta.



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



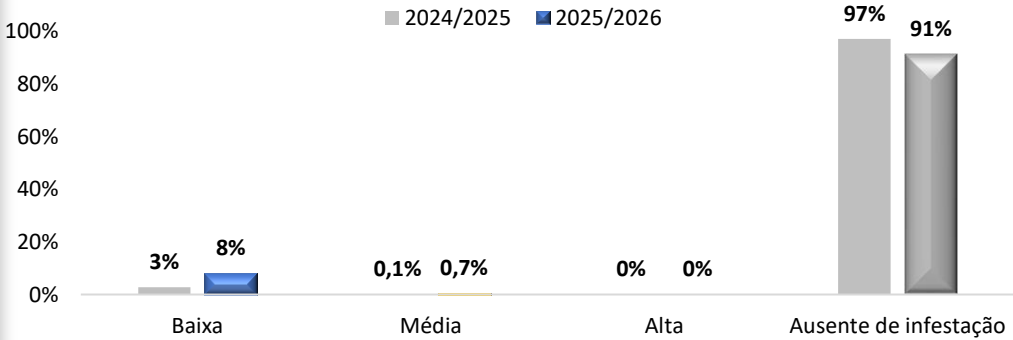
Incidências de pragas

Tripes

Os tripes (*Caliothrips brasiliensis*, *C. phaseoli* e *Frankliniella schultzei*) podem causar danos significativos às plantações de milho. Eles se alimentam da seiva das plantas, raspando e sugando folhas, flores e frutos, o que pode resultar em clorose, necrose e deformações nas folhas. Além disso, os tripes podem atuar como vetores de doenças virais, agravando ainda mais os prejuízos. Para controlar essa praga, é importante adotar práticas de manejo integrado, como o uso de inseticidas específicos, a introdução de inimigos naturais e a manutenção de boas práticas agrícolas, como a rotação de culturas e a eliminação de plantas hospedeiras alternativas.

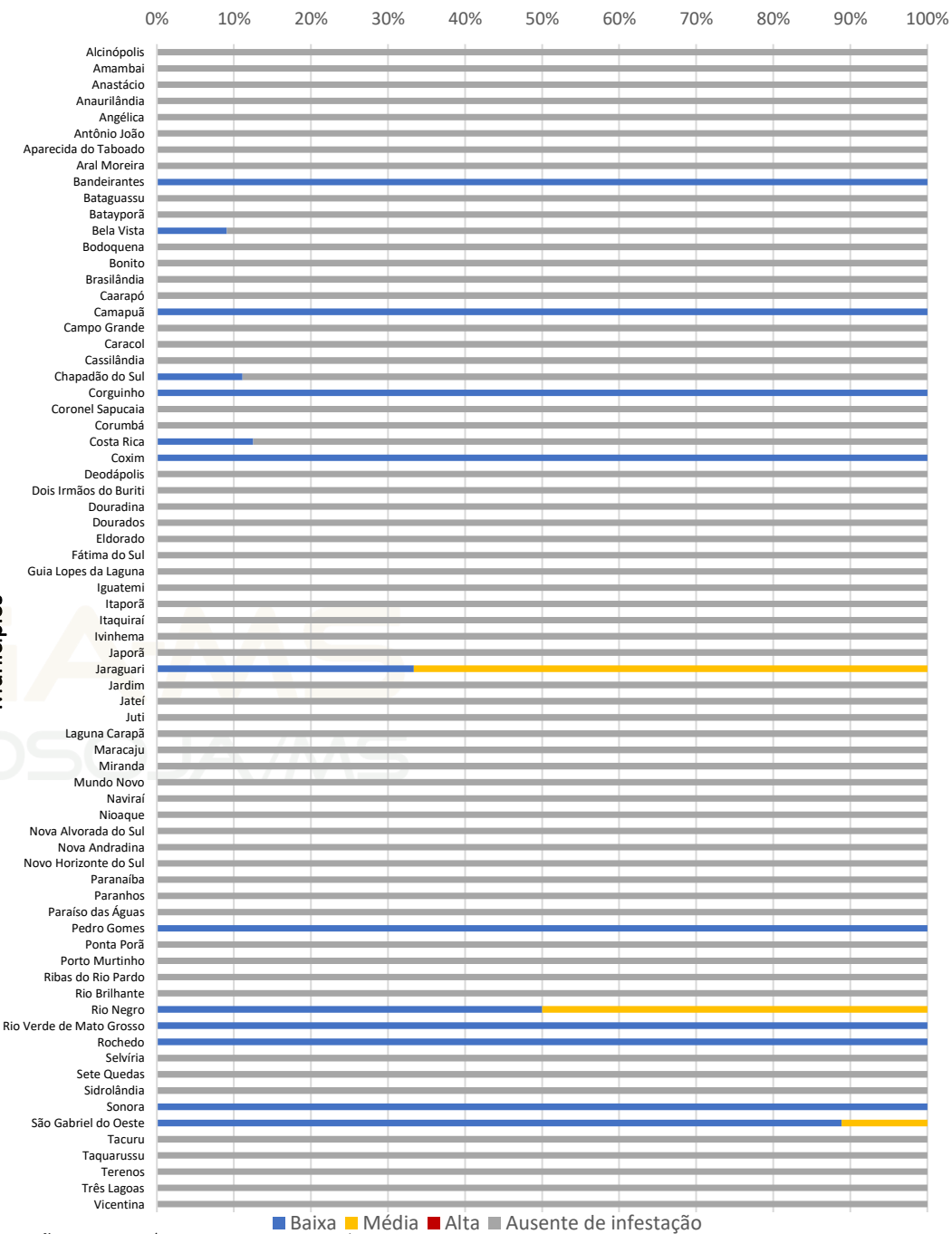
Nenhum município apresentou alta incidência; os municípios com incidência média foram: Jaraguari, Rio Negro e São Gabriel do Oeste. Frente à safra anterior, a incidência média ou alta manteve-se estável (1%). De modo geral, a infestação está sob controle no estado, com ausência ou baixa incidência na maioria das propriedades.

Gráfico 29 – Incidência de tripes no estado (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



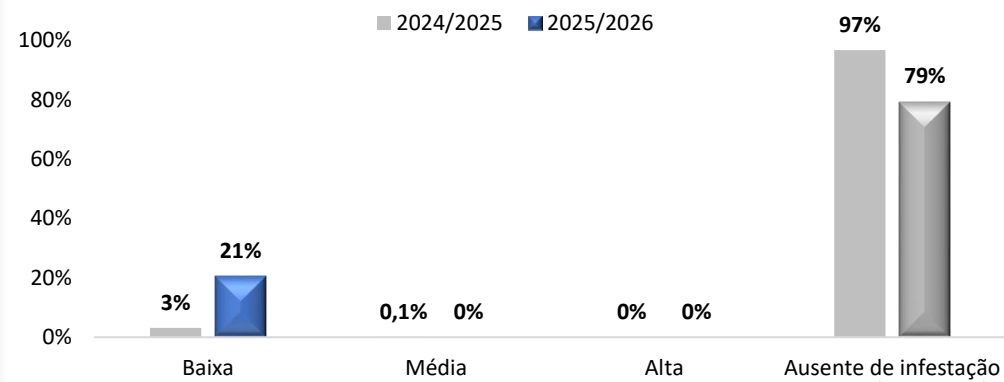
Incidências de doenças

Ferrugem Polissora (*Puccinia polysora*)

A ferrugem polissora (*Puccinia polysora*) é uma doença da cultura do milho. Para seu controle, é aconselhado realizar a rotação de culturas, realizar o plantio dentro zoneamento agro climático e usar fungicidas no momento certo, no caso do fungicida é a última estratégia que deve ser adotada.

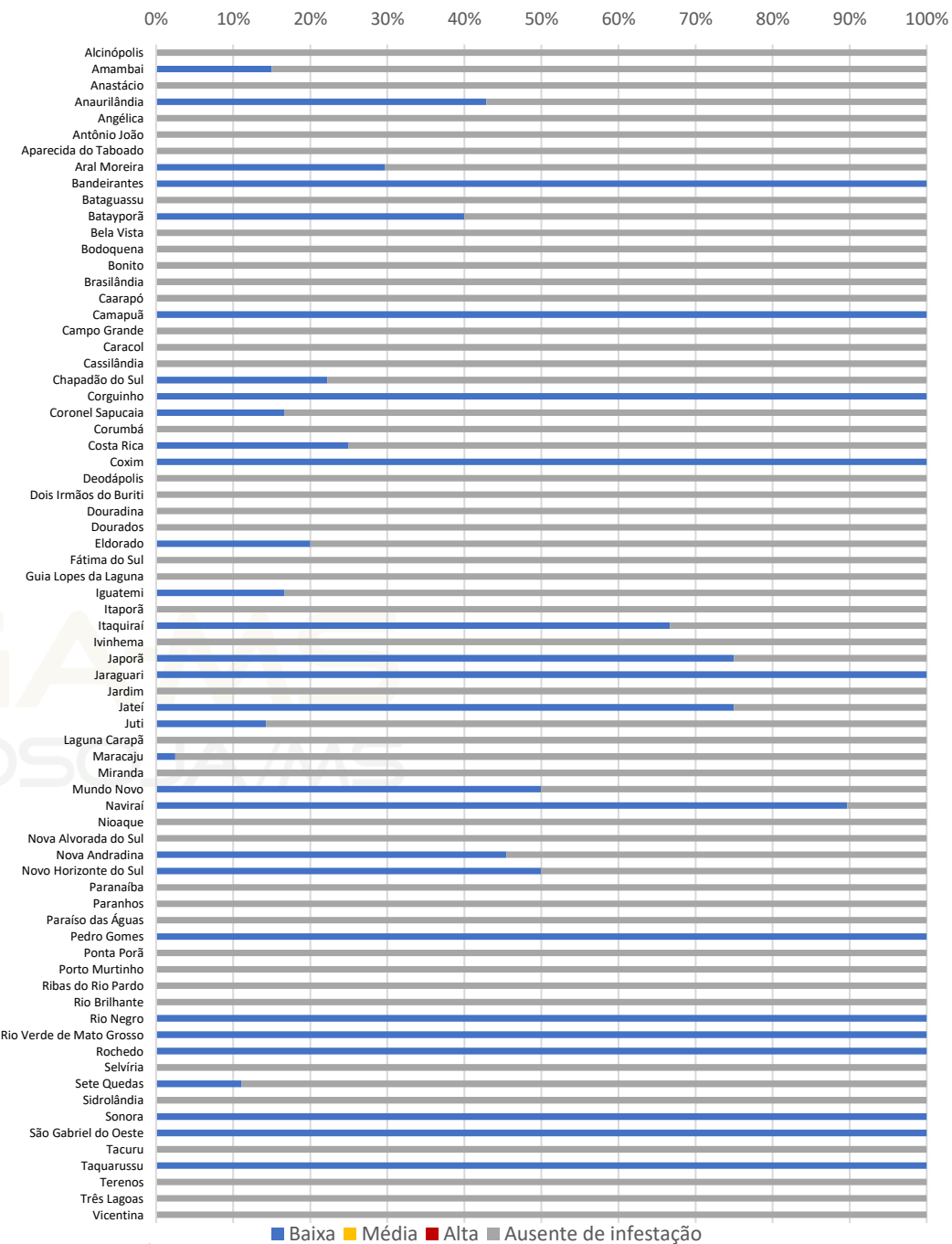
Nenhum município apresentou incidência média ou alta. Frente à safra anterior, a incidência média ou alta manteve-se estável (0%). De modo geral, a incidência está sob controle no estado, com ausência ou baixa incidência na maioria das propriedades. Em média, foram feitas 1,5 aplicações por propriedade para a ferrugem polissora (2024/2025: 1,5).

Gráfico 30 – Incidência de ferrugem polissora no estado (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



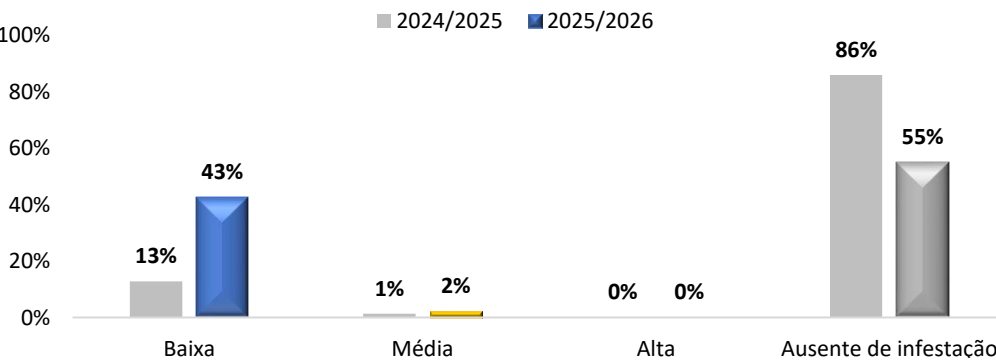
Incidências de doenças

Mancha Branca (*Phaeosphaeria maydis*)

A mancha branca (*Phaeosphaeria maydis*) é uma doença foliar que afeta a cultura milho. Para seu controle, é aconselhado usar variedades resistentes, rotação de culturas e usar fungicidas no momento certo, sendo está a última estratégia a ser adotada.

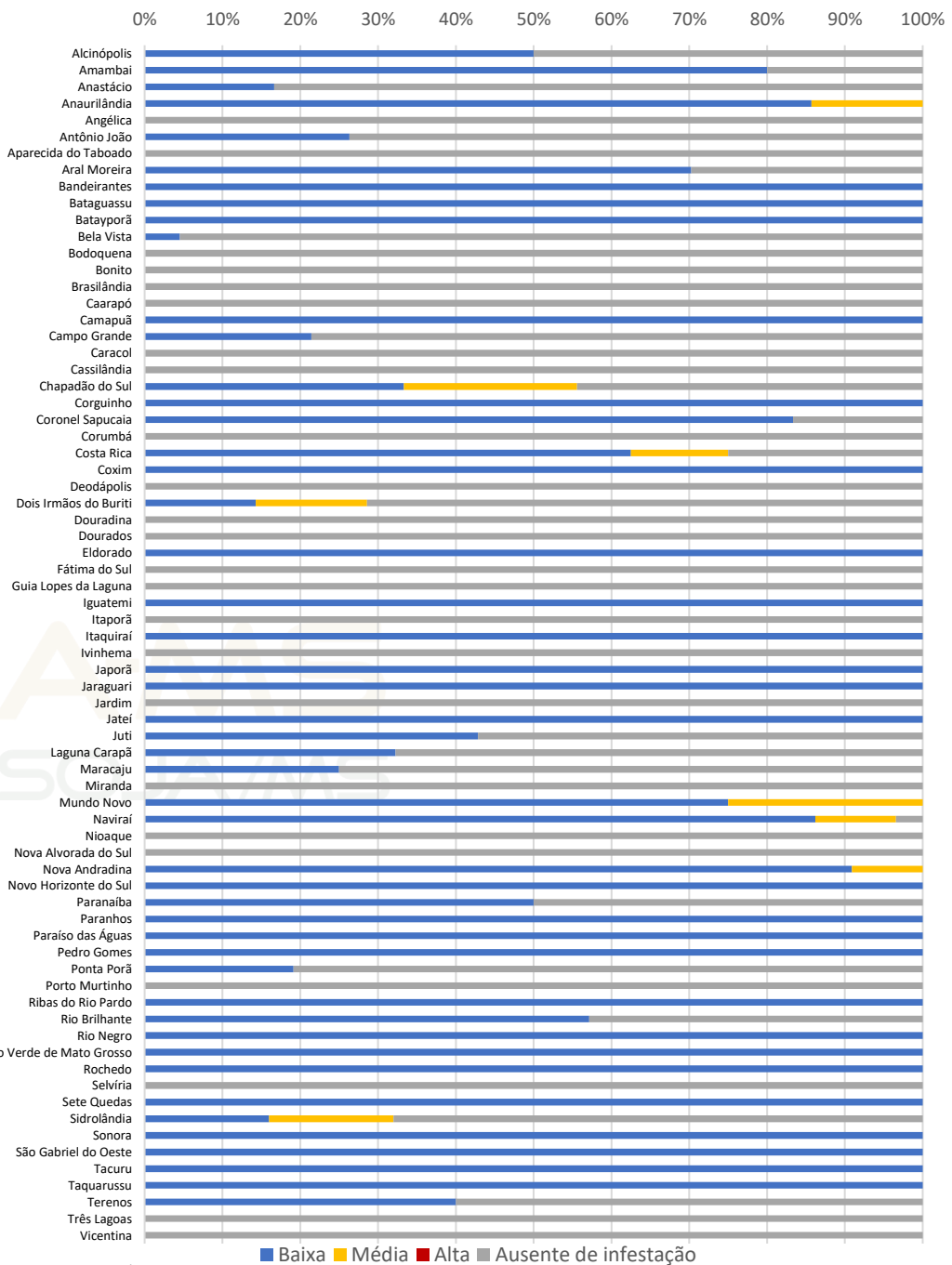
Nenhum município apresentou alta incidência; 8 municípios registraram incidência média. Frente à safra anterior, a incidência média ou alta manteve-se estável (2%). De modo geral, a incidência está sob controle no estado, com ausência ou baixa incidência na maioria das propriedades.

Gráfico 31 – Incidência de mancha branca no estado (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de doenças

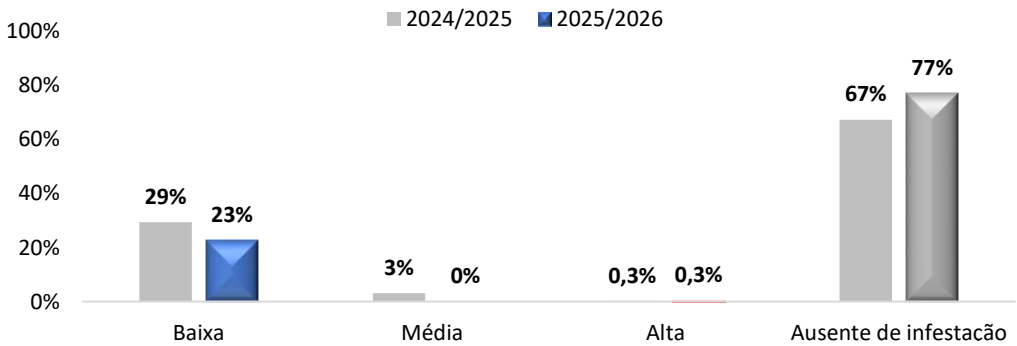
Enfezamento do milho

O enfezamento do milho apresenta dois tipos principais: enfezamento-pálido (causado por *Spiroplasma kunkelii*) e enfezamento-vermelho (causado por Maize bushy stunt). Essas doenças podem reduzir a produção em mais de 70%. Sua incidência aumenta a cada safra, exigindo atenção dos produtores. A cigarrinha-do-milho é o principal vetor dessas doenças. Durante o cultivo da soja, é crucial que o produtor controle as plantas tigueras de milho para evitar que sirvam de hospedeiro para pragas e doenças.

Na safra anterior, 33% das propriedades apresentaram algum nível de incidência; nesta safra, foram 23%.

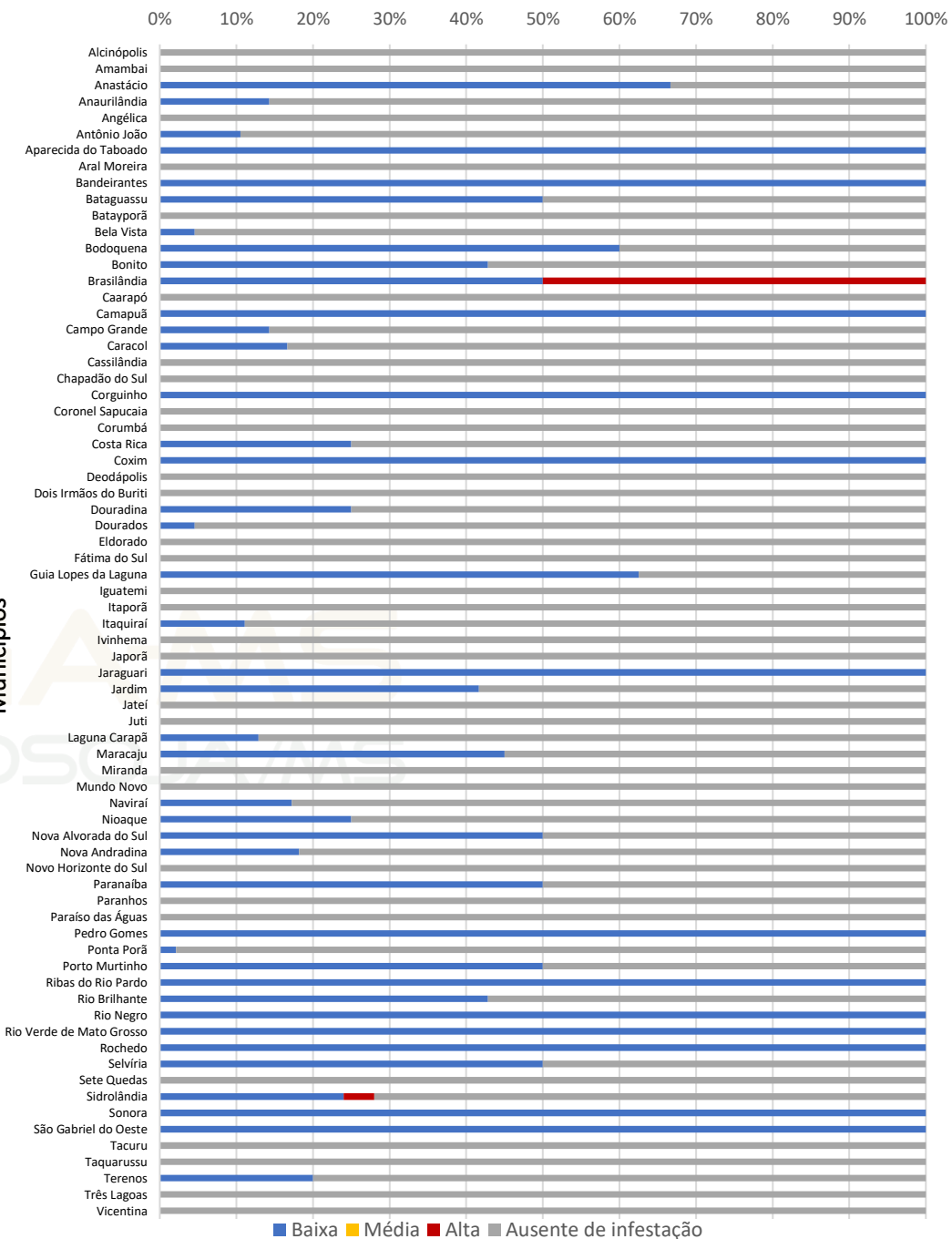
Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Brasilândia e Sidrolândia. Frente à safra anterior, a incidência média ou alta caiu de 3% para 0,3% das propriedades. De modo geral, a incidência está sob controle no estado, com ausência ou baixa incidência na maioria das propriedades.

Gráfico 32 – Incidência de enfezamento no estado (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Incidências de doenças

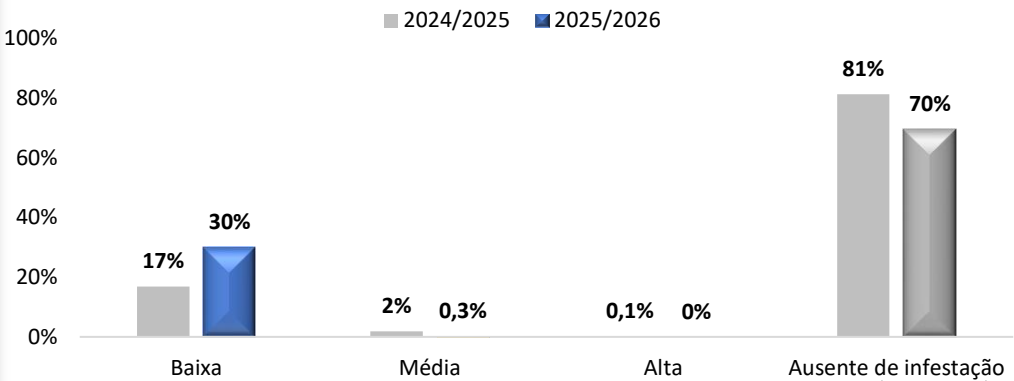
Helmintosporiose HT (*Exserohilum turcicum*)

A helmintosporiose, causada pelo fungo (*Exserohilum turcicum*), é uma doença que provoca manchas circulares a ovais nas folhas do milho, podendo levar à desfoliação precoce. A disseminação ocorre principalmente por chuva, vento e resíduos de cultura.

Para controlar a doença, é recomendado usar sementes saudáveis, rotacionar culturas, eliminar restos de cultura, plantar com espaçamento adequado, aplicar fungicidas conforme necessário e optar por variedades resistentes de milho. Nenhum município apresentou alta incidência; os municípios com incidência média foram: Bonito e Nova Alvorada do Sul. Frente à safra anterior, a incidência média ou alta caiu de 2% para 0,3% das propriedades.

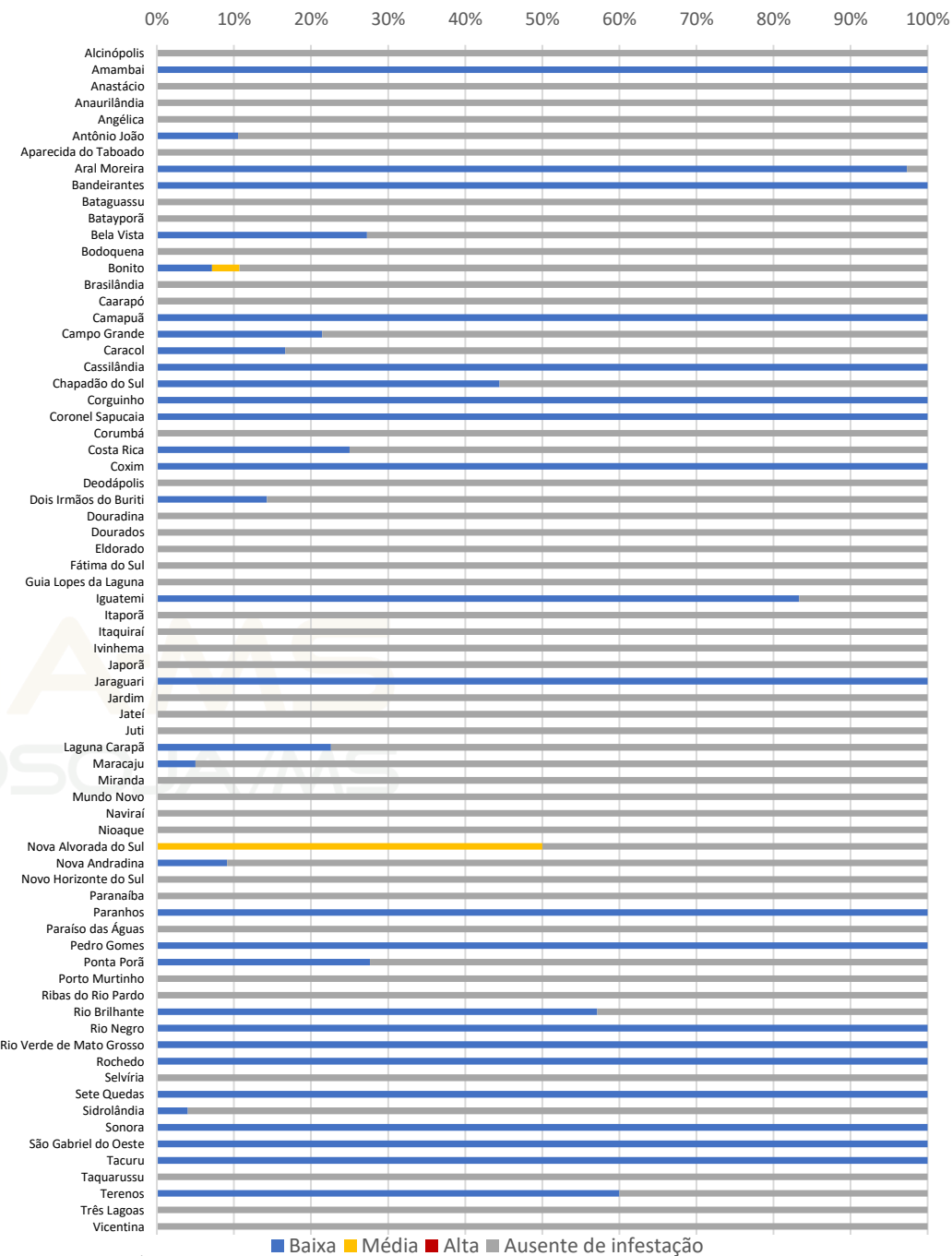
De modo geral, a incidência está sob controle no estado, com ausência ou baixa incidência na maioria das propriedades.

Gráfico 33 – Incidência de helmintosporiose no estado (% propriedades)



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Municípios



Considerações finais



A 2ª safra de milho 2025/2026 em Mato Grosso do Sul apresentou resultados históricos, consolidando o estado como um dos principais produtores do país: a maior produtividade e a maior produção da série histórica do projeto, 115,21 sc/ha e 16,233 milhões de toneladas. A área cultivada atingiu 2,348 milhões de hectares, 9,6% acima da safra anterior, a segunda maior da série, atrás apenas de 2022/2023 (2,355 milhões de hectares).

Em termos de produção, Mato Grosso do Sul alcançou 16,233 milhões de toneladas, a maior produção da série histórica, superando as 13,933 milhões de toneladas de 2024/2025 em 16,5% e o recorde anterior de 2022/2023 (14,220 milhões de toneladas). Esse resultado combina a expansão de área com um novo ganho de eficiência produtiva, reforçando a importância da tecnologia e do manejo adequado para maximizar resultados.

Quando analisamos a produtividade ao longo dos anos, percebe-se uma tendência oscilante, e não linear. Em 2012/2013, a produtividade era de 83,2 sacas por hectare; em 2015/2016 caiu para 58,4 e, em 2020/2021, houve a queda mais acentuada da série, para 47,7 sacas por hectare, reflexo de problemas climáticos severos. Nos últimos anos, oscilou entre 67,0 em 2023/2024 e 108,4 em 2024/2025, e atingiu o novo recorde histórico de 115,21 sacas por hectare em 2025/2026, 6,5% acima do recorde anterior.

Essa variação demonstra que, embora haja avanços tecnológicos e melhorias no manejo, a produtividade ainda é fortemente influenciada por fatores climáticos. Anos de seca ou geadas impactam diretamente os resultados, como ocorreu em 2020/2021. Por outro lado, quando as condições são favoráveis, como em 2024/2025 e 2025/2026, os produtores conseguem alcançar níveis recordes, evidenciando o potencial produtivo do estado.

Considerações finais

Do ponto de vista econômico, essa oscilação traz desafios para o planejamento. Em anos de alta produtividade e produção, como 2025/2026, há possibilidade de pressão sobre os preços internos, exigindo estratégias para escoamento da produção, principalmente via exportação. Já em anos de baixa, a rentabilidade do produtor é comprometida, reforçando a necessidade de seguros agrícolas e práticas de mitigação de riscos.

Em síntese, a análise histórica da 2ª safra de milho em Mato Grosso do Sul mostra um setor dinâmico, com forte dependência do clima e crescente adoção de tecnologia. O recorde de produtividade e de produção em 2025/2026 é um marco, mas não garante estabilidade futura. Para manter competitividade, será essencial investir em manejo sustentável, irrigação e políticas de apoio ao produtor, garantindo que o estado continue como referência nacional na produção de milho 2ª safra.

As informações deste levantamento foram obtidas através de entrevistas com produtores rurais que acolheram as equipes de campo e forneceram dados em tempo real. Contatos também foram estabelecidos com empresas de assistência técnica, representantes sindicais e organizações privadas nos principais municípios produtores. A metodologia utilizada para o levantamento de produtividade conta com a certificação da Fundação MS.

Durante as pesquisas, foram coletados dados sobre produtividade, estágios de desenvolvimento das culturas, influências climáticas, datas de plantio e colheita, entre outras informações que enriquecem o banco de dados do SIGA-MS. Esses dados são valiosos para produtores, acadêmicos, pesquisadores e todos os interessados na cultura do milho 2ª safra.

O Projeto SIGA-MS se aprimora a cada safra, consolidando-se como uma fonte confiável de dados e informações, servindo como base para estudos realizados por diversas instituições. A qualidade do projeto respalda sua continuidade ano após ano. A APROSOJA/MS expressa sua gratidão a todos que colaboram e compartilham informações, fundamentais para o avanço da agricultura em Mato Grosso do Sul.

DIRETORIA FAMASUL - 2025/2029

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

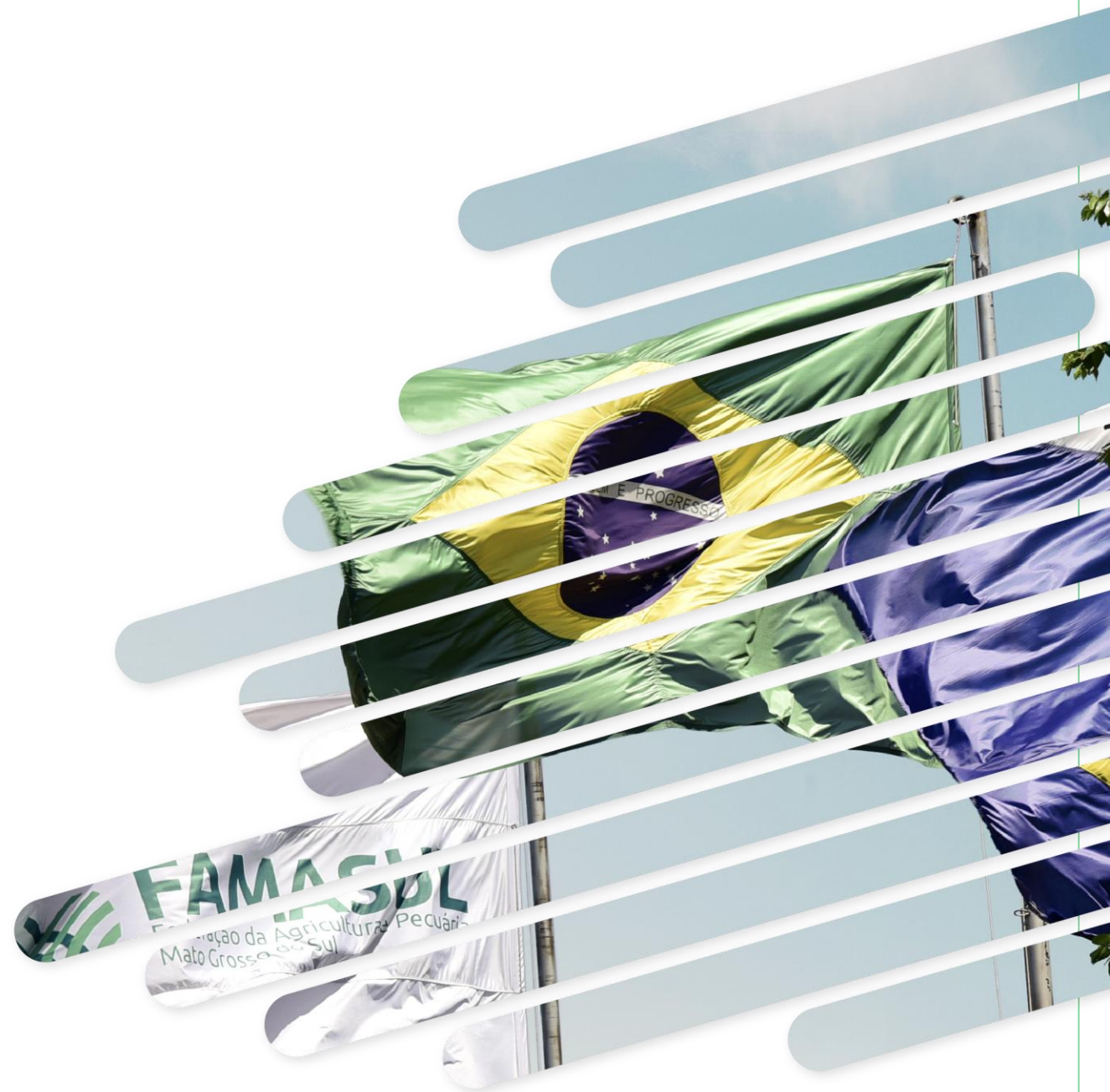
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michel

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Coord. de Comunicação

Marcos Maluf

Assistente de Comunicação

Kelson Ventura

Coord. Administrativo

Sofia Mendonça

Assis. Administrativo

Tauan Almeida

Gerente Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil

Gislaine Alencar

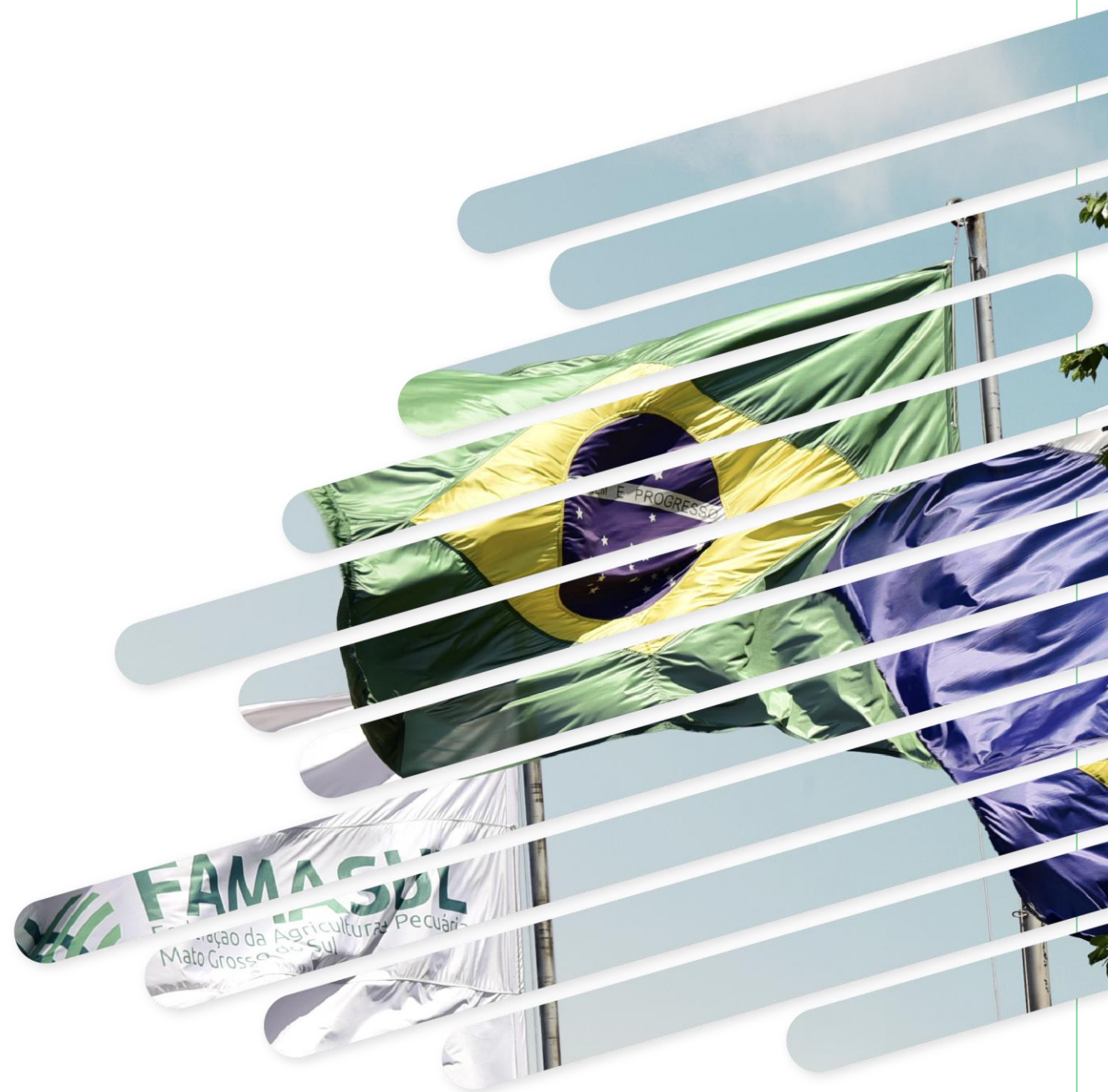
Assis. Finan. e Contábil

Beatriz Julio

Assis. de Comunicação

Carolina Toffanetto

Estagiária de comunicação



EXPEDIENTE

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Analista técnico

analistatecnico@aprosojams.org.br

Lucas Silva de Santana

Analista técnico

analistatecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera

Consultor Técnico

Lenon.lovera@famasul.com.br

Daniel Lopes Castro

Assistente Técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Linneu Borges Filho

Analista de Economia

economia1@aprosojams.org.br

Raphael Flores Gimenes

Analista de Economia

economia2@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Adriana Jara

Anne Karoline

Augusto Laverde Munaro

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Arywander Araújo

Davi Vicente de Oliveira

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Giovanny Vilela

Lilian Ferreira

José Alberto Santos

Joice de Abreu Pião

Patrícia Vilela

Wesley Luan Santana

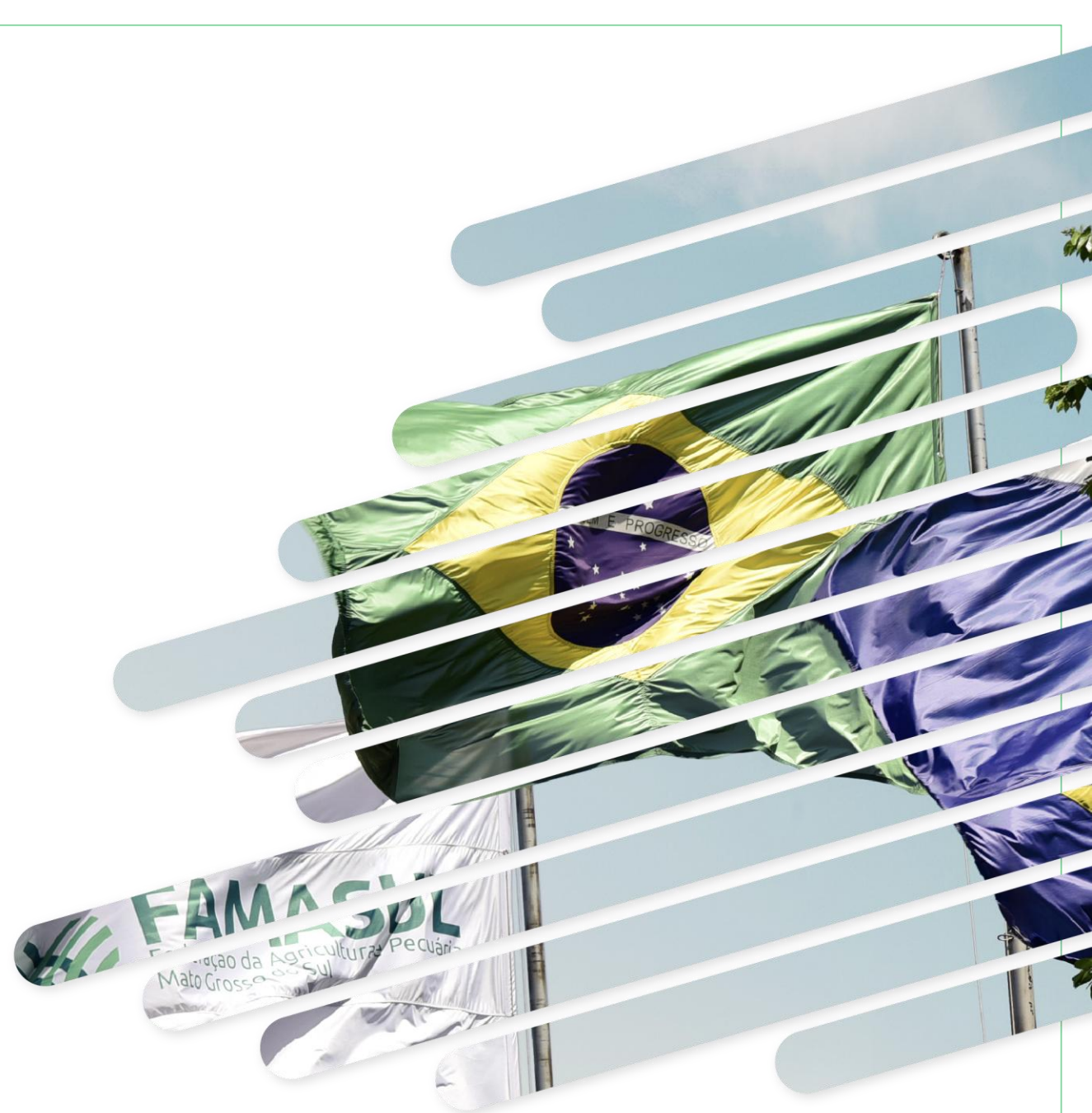
Wesley Vieira

Analistas de Geoprocessamento

Edduardo Amorim

Eveline Bezerra

Staël Ribeiro



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

[f](#) [i](#) [x](#) [l](#) [y](#) [g](#) [e](#) [m](#) / [sistemafamasul](#)